

Edição de Hoje:
20 PÁGINAS
50 Centavos

Diário Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

RIO DE JANEIRO

Domingo
4 DE MAIO DE
1947

ANO XX

RIO DE JANEIRO

Director: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRACA TIRADENTES N.º 77

N.º 5.781

SEMANA POLITICA SENSACIONAL COM ALTERAÇÃO NO MINISTERIO

CHINELO VELHO

J. E. DE MACEDO SOARES



O fenômeno Ademar no governo paulista apresenta vários aspectos, cada qual mais grave, para a segurança pública, a ordem moral, a regularidade administrativa e o funcionamento constitucional do regime republicano. Por certo, nada do que é São Paulo pode desinteressar a vida nacional. Mas no fenômeno Ademar, suas enormidades no imoralismo político repercutem abalando os fundamentos da sociedade brasileira, relaxando a dignidade do convívio social, estimulando de certo modo pequenas comunidades provincianas a darem aos seus governos cotas à margem da decência pública. As facilidades ademaristas já fizeram escola no Paraná e em Goiás; a contaminação, quando vem de um foco irradiante como São Paulo, traz energias inesgotáveis.

Criado o Tribunal de Contas, bem provido de juizes de alta moralidade pessoal, instalada a Assembléa Legislativa, com seu sistema de pesos e contrapesos na gestão financeira do Estado — tornou-se evidente que só restaria a Ademar, como setor discricionário de manejo de dinheiros públicos, o "Banco do Estado de São Paulo", de cuja administração o governo dispõe através da maioria absoluta na assembléa dos acionistas.

Ademar visou imediatamente apoderar-se da diretoria do Banco, até então composta dos srs. Mário Tavares, Heitor Penteado e Luiz de Sousa Leite Junior, pessoas probas e benquistas, que já vinham servindo com governos anteriores. Na substituição da diretoria e nos atos circunstanciais dessa operação, Ademar revelou seus intuitos de dominação sem freios. Eram três diretores, passaram a cinco; ganhavam 6.000 cruzeiros mensalmente, aumentaram para 15.000, sem contar gratificações e percentagens anuais.

O novo presidente do Banco havia de ser da família, de acordo com a técnica consagrada. O escolhido, Osvaldo de Barros, irmão do governador, tornou-se conhecido aqui no Rio quando funcionava em negócios do "D.N.C." como agente da Interventoria de Ademar, figurando nos falsos comprovantes da manipulação dos dinheiros clandestinos constantes do famoso inquérito. Inútil dizer que esse indivíduo não tem idoneidade financeira, nem competência técnica para exercer a presidência de um dos mais importantes estabelecimentos de crédito do país. Em compensação, os seus companheiros de diretoria são igualmente desprovidos de elementares requisitos em tais posições bancárias.

Agora o sr. Armando de Alcântara, tirado do funcionalismo da casa, são agora diretores do "Banco do Estado de São Paulo" o major do serviço ativo do Exército Nelson de Aquino, correligionário político de Ademar; o sr. Nagib Latif, sócio do sr. Saad, futuro sogro de um dos rebentos de Ademar. O último da lista dos diretores, sr. José de Queiroz Teles, tem antecedentes no Banco; avalista de dois títulos, de 1.000 e 1.500 cruzeiros, que o emitente não pagou no vencimento, também não pôde honrar sua assinatura. O departamento jurídico do Banco lesado, o próprio "Banco do Estado de São Paulo", movido na defesa do seu interesse, cruzou os braços depois de ter constatado a insolvabilidade de tanto do emitente como do avalista dos títulos.

Sem dúvida, semelhante desdita financeira não seria de se alegrar — se a vítima não tivesse passado sem transição, do rol dos devedores relapsos para o dos diretores do Banco. Se não fosse o imoralismo espontâneo de Ademar, ter-lhe-ia acudido colocar o amigo num posto que não tornasse escandalosa sua talência, pondo em suspeição o crédito do Banco, servido por semelhantes diretores.

Mas logo no caso da "Vasp" havíamos de ver por que convinha ao pé doente do governo Ademar o chinelo velho da diretoria do Banco. A desnecessária e inconveniente aquisição das ações preferenciais da Empresa, montando a várias dezenas de mil contos, foi paga pelo Banco por simples ordem verbal de Ademar. Amanhã, pelo Banco, à margem do contencioso do Estado, fora de sua contabilidade, à parte das formalidades e autorizações legais, Ademar poderá comprar centrais elétricas, material de estradas de ferro, tornerias e abastecimentos importados dos Estados Unidos por intermédio de agentes de negócios e belaldes do coração. Eis aí o que já estamos vendo, menos de dois meses decorridos do governo do "povo". O povo paulista que se prepare para muito mais e muito melhor.

Decidida a Adoção no Rio G. do Sul do Parlamentarismo GRANDE MAIORIA ASSEGURADA NA ASSEMBLÉIA ESTADUAL



Sr. Valtér Jobim

PORTO ALEGRE, 3 (Do correspondente) — Pode-se considerar praticamente resolvida a questão relativa à instituição de um regime de tipo parlamentar no Estado.

A nota oficial do PTB, hoje distribuída à imprensa, veio dar ganho de causa ao bloco consti-

tuante favorável à experiência parlamentarista.

Diz a nota oficial:

"O Diretório do Partido Trabalhista Brasileiro reuniu em sessão extraordinária conjuntamente com a bancada do partido, resolveu autorizar a votar pela instituição de um regime de tipo parlamentar no Estado dentro das bases que foram apresentadas ao mesmo diretório. A bancada do partido decidirá, por maioria de votos, sobre a instituição do referido regime devendo a totalidade dos seus membros acompanhar a deliberação da maioria na votação em plenário."

Resta, agora, apenas o pronunciamento da bancada trabalhista, à qual compete decidir em última instância e soberanamente. Como, porém, a grande maioria dessa bancada é favorável ao regime parlamentar, e fora de dúvida que essa será a diretiva do partido, obrigando a minoria parlamentarista a ceder nas suas convicções doutrinárias, para efeito de garantir a manifestação dessa maioria, a seguinte resolução foi aprovada:

Os 23 representantes trabalhistas somados às bancadas do Partido Libertador e Partido Comunista — todas favoráveis ao parlamentarismo — garantem larga margem de votos sobre as bancadas do PSD, UDN e PRP que defenderão, na Constituinte Estadual, o regime presidencial.

Decide-se, Quinta-Feira, a Sorte do PCB A Maioria do T. S. E. Votará Pelo Fechamento

O caso do fechamento do Partido Comunista será decidido finalmente na próxima quinta-feira, já estando prontos os votos de todos os juizes do Tribunal Superior Eleitoral.

Participarão do julgamento os ministros Rocha Lagoa, José Antonio Nogueira, Cândido Lobo e Ribeiro da Costa, não devendo estar presente o sr. Machado Guimarães, que se achava ausente do T.S.E. quando se iniciou o processo.

Segundo constava ontem, os votos já estavam sendo datilografados, sendo três favoráveis ao fechamento. Três votos constituirão maioria, dada a abstenção do sr. Machado Guimarães.

SEM SOLUÇÃO A CRISE DO GABINETE FRANCÊS TODOS OS LÍDERES DOS PARTIDOS EM Conferência Com Aurioi — Outros Encontros



Ramadier

PARIS, 3 (De Herbert King, da United Press) — Os conselheiros diretores dos Partidos Socialista e Comunista realizaram sessões secretas, quase que interrompidas, durante todo o dia de hoje, para estabelecer a linha de conduta que seguirão no debate marcado para amanhã na Assembléa Nacional francesa.

Durante a tarde de hoje, o primeiro ministro, sr. Paul Ramadier, celebrou entrevistas com o ministro da Produção, sr. Robert Lacoste, e com vários técnicos do dito Ministério.

Também se reuniram os membros do Partido da União da Esquerda Republicana e do Movimento Republicano Popular, concordando em votar a favor do governo chefiado pelo sr. Ramadier quando, amanhã, se apresentar a discussão do problema do voto de confiança ao Conselho de Ministros na Assembléa Nacional.

(Conclui na 2ª pag.)



Sr. Acurelo Torres

Surgirá Esta Semana o Novo Partido Político Um Manifesto e Uma Bancada de 15 Deputados — Nome: Partido Social Trabalhista

Podemos adiantar, com segurança, que nesta próxima semana — possivelmente, terça-feira — será lançado o manifesto do novo partido, de gentílico trabalhista, que congregará elementos expressivos da política de varões Estados.

Contando com a simpatia oficial, o novo partido cuja legenda deverá ser "Partido Social Trabalhista", apresentará-se, desde logo, no cenário da política nacional, prestigiado por forte bancada.

(Conclui na 2ª pag.)

Será Substituído na Justiça o Sr. Benedito Costa Neto Sairão Também os Diretores da Central do Brasil e do Lloyd Brasileiro — Espada de Damocles Sobre Outros Vultos do Governo

Nas altas esferas políticas tem-se como absolutamente certo que a semana entrante marcará uma grande transformação na alta administração do país. Não apenas o Ministério será alterado com a saída, já assegurada, do sr. Benedito Costa Neto da pasta da Justiça; mas também a direção de alguns autarquias, como o Lloyd Brasileiro e a Central do Brasil, que mudarão de titulares.

É certo ainda que o sr. Benedito Costa Neto debate-se, luta por todas as maneiras, querendo "pistolões", por permanecer na pasta política, mas seu sacrifício é coisa decidida, uma vez que sua saída representa solução para várias demarques políticas em andamento.

Essas as notícias colhidas em fontes insuspeitas e que dão a semana entrante como sensacional em matéria de acontecimentos políticos — dos quais o sacrifício dos srs. Costa Neto, Renato Pello e Amaral Peixoto são os pontos centrais, muito embora outros altos administradores estejam, também, com a espada de Damocles pendente sobre a fronte.



Sr. Costa Neto

Fracassou a Revolução na Bolívia

LA PAZ, 3 (UP) — Uma cem pessoas armadas arrastaram esta madrugada o corpo da guarda do Ministério da Defesa aos gritos de "Viva o Movimento Nacional Revolucionário", segundo informação dada à imprensa pelo diretor geral do Transito, capitão Vicente H. Vicenti.

Acrescentou o capitão Vicenti que a sub-oficial comandante da guarda "aderiu aos amotinados, os quais se achavam em estado de embriaguez alcoólica". Continuou dizendo que os soldados defenderam o quartel através para o ar, porém, ante a insistência dos atacantes tiveram de fazer fogo direto, sendo então postos em fuga os assaltantes. Vários destes foram detidos, figurando entre eles três feridos.

"Reina agora completa calma em La Paz, como no resto do país" — concluiu o capitão Vicenti.

Embora o incidente causasse natural alarma, este não foi generalizado, pois parte da população, confundiu o fogo de fuzil com o das bombas e foguetes que se queimam habitualmente por motivo de tradicional festa nacional do "Dia da Cruz", que se está celebrando nestes dias.

GRAVES ONUS CRIADOS EM MINAS PELOS GOVERNOS ANTERIORES

— Importantes Declarações do Sr. — Importantes Declarações do Sr. secretário das Finanças do Governador Milton Campos

BELO HORIZONTE, 3 (Do correspondente) — Na sua primeira entrevista coletiva à imprensa, o sr. Magalhães Pinto, secretário das Finanças, deu um balanço completo na situação financeira de Minas Gerais.

Iniciando suas declarações, acentuou o sr. Magalhães Pinto que o ativo patrimonial do Estado é de Cr\$ 1.742.892.140,40 contra um passivo de Cr\$ 1.700.568.855,60, o que corresponde ao montante da dívida total do Estado.

Esse passivo se relaciona da seguinte maneira: dívida fundada interna e externa, Cr\$ 1.080.436.744,60; dívida consolidada interna, Cr\$ 227.932.796,40; dívida flutuante, Cr\$ 358.532.975,60; a dívida externa, que se entrosa



Milton Campos

no valor da dívida fundada, e de Cr\$ 44.927.944,60

COMPROMISSOS ONEROSOS

Os compromissos que mais prejudicam a situação financeira de Minas são os que constituem a dívida flutuante, que atinge a uma cifra bastante elevada, tendo em vista os recursos que o Estado pode movimentar na atual conjuntura. Essa dívida é assim especificada: depósitos especializados, Cr\$ 121.650.058,20; resto a pagar de exercícios anteriores, Cr\$ 93.180.399,80; juros a pagar

anulados, Cr\$ 20.268.159,10; adiantamentos feitos por institutos bancários, como antecipação da receita, Cr\$ 123.434.378,50.

A HERANÇA DE ADMINISTRAÇÕES PASSADAS

O sr. Magalhães Pinto em seguida faz apreciações sobre as dificuldades que administrações anteriores acarretaram para o atual governo, e que se exprimem principalmente pelo déficit verificado no exercício passado, o qual foi de Cr\$ 83.108.771,00. A previsão orçamentária de 46 es. limitou a receita em Cr\$ 619.360.000,00 e fixou a despesa em Cr\$ 619.254.000,00. A receita realizada, em face do processo inflacionário experimentado pelo país, ultrapassou aque-

(Conclui na 3ª pag.)

TRAÍDO POR CUPIDO O SR. NETO CAMPELO

Iniciado o Julgamento da Urna da Patroá — De Como Um Idílio Pode Influir Na Decisão Política de Uma Doméstica — Mantida a Anulação da Urna Fantasma — Casos Pitorescos das Eleições Pernambucanas Discutidas no T.S.E.

O T.S.E. iniciou ontem o julgamento do recurso da União sobre a anulação da chamada "Urna da Patroá", que é a da 18.ª Seção da 5.ª Zona de Recife.

O caso é pitoresco: devia votar na seção citada a sr. Lucinda Simões Martins de Oliveira, fervorosa partidária do sr. Neto Campelo. No dia das eleições, porém, faleceu-lhe o coração para enfrentar o incombodo de permanecer horas seguidas na fila. Urso, então, de um recurso, qual o de mandar no seu lugar, com o seu título a sua empregada com instrução de colocar na urna a cédula de sr. Neto Campelo.

TRAI O CORAÇÃO

Foi a empregada, levando o voto da patroa, mas enquanto esperava a chamada apareceu



Sr. Neto Campelo

(Conclui na 3ª pag.)

Instalado, Ontem, o Poder Legislativo Municipal

A Câmara Municipal está instalada em sessão ordinária. Os representantes do povo carioca já podem fazer leis. Ainda poucos, porém, as experiências, desafiadoras, mesmo os vereadores concluem apressados a votação do regimento e prepararam-se para dispor sobre a vida da cidade. Muito terão que fazer. Mas reconheceram que muito também já fizeram.

O primeiro grande serviço que prestaram já é de todos conhecido: puseram para fora o sr. Floravanti Di Piero. Não tinha o prefeito coragem para tanto, ou pelo menos se tinha nunca a demonstração, até que os representantes da cidade o conchegaram ao ato heroico. Afinal ele o baixou. Em dia ferriante de boatos, quando parecia selada a sorte do governador da cidade, veio-lo procurar afirmar a sua personalidade, de saudade, subitamente o estufo que lhe haviam pessegado ao lombo.

Por tal gesto repentino — tão pouco condizente com o caráter do sr. Hildebrando de Góes — ainda não lhe aconteceu nada. E talvez até nada lhe aconteça mesmo. Mas não esqueçamos — a coragem do prefeito deve ser creditada aos srs. vereadores.

ANTES TARDE

Desculpe-se a pressa de alguns editais que deslaram legas, em sessões extraordinárias. Não devem ser levados a mal. O cabeça do movimento foi o sr. Pais Leme, um excelente rapaz excessivamente agitado que a prática legislativa certamente acalmará. Acertamos, entretanto, que no seu golpe apressado embarcou toda a bancada do PCB. Dezolito representantes — dos quais meia dúzia apenas existe mesmo — caíram direito no conto do "quero já". A sra. Arcelina Mochei, ajudada pelo sr. Napolitano Almeida Guimarães, subcreveu de cruz o arazoado incongruente, que não valeu para nada, afinal de contas.

A Câmara do Distrito Federal Iniciou as Suas Sessões Legislativas

RETROSPECTO DOS TRABALHOS NO PERÍODO DE SESSÕES EXTRAORDINÁRIAS

O sr. Adauto, Lucio Cardoso, o sr. Carlos Lacerda, o sr. Julio Catalano evitaram que a Constituição e a Lei Orgânica e se sugelasse a ver anuladas pelo Judiciário as leis que teriam sido ilegais.

RETRATOS

Estas são as duas notas que separam da sessão extraordinária. Haveria ainda, talvez, oportunidade para comentar os trabalhos de alguns vereadores que já se destacaram dos demais. Mas, falemos antes dos parilhos. Começamos pelo maior de todos, o PCB. Não é propriamente uma bancada que o representante Legislativo da cidade. Por bancada entende-se antigamente a representação parlamentar integrada por pessoas humilhadas. E não é tal que se dá com a representação do PCB. Gente mesmo que decide, pensa e fala a meia dúzia — como dissemos. Os demais levantam-se e sentam-se, ou vice-versa, conforme apaz ao partido. A bancada é meia bancada, apenas. Os outros são símbolos valiosos perante o regimento. São votos. Resultado da mistificação demagógica e da fábrica de martires condicionados que Getúlio nos legou.

Segue-se depois do PCB a UDN. Há ali o sr. Pais Leme, indisciplinado, tumultuário, perturbador — mas ele também é útil e eficiente, a seu modo. Os demais sabem o que fazem. E têm feito bem.

O Partido Social Democrático surpreendeu. Não se julgava possível uma representação ne-

gente, saída do PSD carioca. Mas, até agora, pelo menos, seus editais portam-se corretamente, com disciplina, segurança, eficiência. Talvez o sr. Nilo Romero seja o ponto baixo da bancada. Talvez não — é mesmo.

O PTB é tudo que se poderia esperar de uma gente que tem o retrato de Getúlio pendurado na cabeça. Demagogos, indiferentes aos compromissos assumidos, de modo geral ignorantes. O melhor deles é mesmo o líder Alencastro Guimarães, que foi outro dia derrotado pelos companheiros por querer manter a palavra empenhada.

A 12 de maio os trabalhistas foram dos que mais atacaram o governo, por não ter permitido a manifestação de rua. Mas se esqueceram de anunciar que haviam votado no general Dutra.

O PR segue-lhe as pegadas. Tem o sr. Benedito Mergulhão, tem o sr. Sagor de Siqueira, tem o sr. Gama Filho. O sr. Alvaro Dias, parece que não existe, tão simpático colado. Os dois primeiros, são trabalhistas disfarçados, isto é, são quemstas autênticos. A sra. Sagor, por exemplo, é a representante típica da mentalidade que criou o "pai dos pobres". Pensava, a princípio, que a Câmara existia para dar esmola e os vereadores tinham sido eleitos para ficar em fila distribuindo brinquedos às crianças, no dia de Natal. O sr. Benedito Mergulhão está convenientemente contra tudo. E bem verdade que na hora do pleito ele votou no general Dutra, que antes do pleito ele fez campanha pelo general Dutra e que no próximo pleito ninguém o verá contra o governo. Mas enquanto as eleições não vem, deixa atacar as autoridades, que isso dá cariz. E tome história de feijões, tome telegrama ao presidente, tome descomposura no ministro da Fazenda. Mas nem o feijão, o presidente da República e o sr. Correia e Castro se importam com o que diz o sr. Benedito Mergulhão. E porque eles sabem como se fala com o mesmo sr. Benedito e ainda por baixo Mergulhão.

Sobram no registro os partí-

dos pequenos. São três: o PTN, o PRP e o ED. Começamos pelo último. Seu representante é o sr. Osório Borba. Bastaria mencionar esse nome para saber que o partido vai bem. Mas registemos que o sr. Borba mantém na Assembleia a mesma feroz independência de sempre. Está de acordo com sua consciência e o programa do seu partido. Não, pode ser melhor. O PTN tem um líder de representante: o sr. Leite de Castro. Apenas ninguém sabe como é, quem é e o que é o sr. Leite de Castro. Já o representante do PRP é conhecido demais. Fascista dos pés a cabeça — sr. Jaime Ferreira. Já se vê como pode. E não tem podido grande coisa.

A PRIMEIRA SESSÃO Com esses eleitos a Câmara dos Vereadores entrou em sessão legislativa. Ainda não teve forças para acabar o regimento cuja terceira votação foi adiada para segunda-feira. Mas aprovou novos requerimentos e um voto de congratulações ao general Dutra pelo seu discurso do 1.º de Maio. Registre-se que o sr. Osório Borba esteve contra essa manifestação da Casa.

No próximo dia oito — em que se comemora a vitória sobre o nazismo — haverá uma sessão especial. Estará presente, como convidado de honra, o marechal Mascarenhas de Moraes.

Foi eleita a comissão que fará a consolidação das leis do ensino. É a seguinte: Nilo Romero, Bartolomeu, Gama Filho, Geraldo Moreira e Apurito Torelly. Os srs. Bartolomeu e Apurito Torelly terão muito trabalho.

O prefeito mandou sua mensagem aos vereadores. É muito longa. Fala em saldo administrativo e outras intrínsecas. Acompanhamos a publicação, para comentá-la.

Antes de encerrar-se a primeira sessão ordinária da Câmara Legislativa do Distrito Federal o sr. Ary Barroco, sr. Neiva Filho e o sr. João Machado puseram na Estrada de Ferro o ponto final nos bondes que trafegam na zona sul. De modo que se eles forem ouvidos teremos a linha Ipanema-Estrada de Ferro. Leme Estrada de Ferro. Provavelmente isso não será possível.

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias
Lavagem endoscópica da vesícula — Prostata — R. Senador
Dantas 45-B — Tel. 22-3361
De 13 às 19 horas

A POLÍTICA

Entre os Srs. Paim Filho e Ernesto Dornelles a Presidência do PSD do Rio Grande do Sul

CONVENÇÃO EM PORTO ALEGRE — AÇÃO RENOVADORA EM SÃO PAULO — PARLA MENTARISMO EM GOIAZ



PORTO ALEGRE, 3 (Do correspondente) — Instalou-se hoje, solenemente, nesta capital, a Convenção Estadual do PSD.

Os possedidos, que levarão ao plenário da Convenção importantes temas para a vida partidária, estão divididos em duas correntes para a escolha do presidente do partido. Uma corrente pretende levar a presidência o general Paim Filho. A corrente antagonista havia escolhido para seu candidato o sr. Protasio Vargas, que declinou do convênio. Em face da recusa, os partidários de sua candidatura apresentaram a do senador Ernesto Dornelles.

Esta chapa está assim organizada: Presidente Ernesto Dornelles; vice-presidente — Cliton Rosa; secretário-geral — Nestor Jost.

PARLA MENTARISMO NA CONSTITUÇÃO GOIANA
GOIANIA, 3 (Asapress) — Informa-se que a Comissão que está elaborando o anteprojeto da Constituição Estadual, incluiu no texto um dispositivo de tendência parlamentarista, segundo o qual o governador só poderá nomear os secretários de Estado e outros auxiliares diretos, mediante a aprovação de dois terços da Assembleia Legislativa.

LANÇADO O MANIFESTO DA AÇÃO RENOVADORA

S. PAULO, 3 (Asapress) — A Ação Popular Renovadora surgiu da dissidência local da UDN, acabada de lançar o seu manifesto, onde estão os principais pontos do seu programa.

O manifesto está assinado entre outros, pelo sr. Paulo Nogueira Filho, Paulo Ribeiro Luz, Oscar Stevenson e Carlos Castilhos Cabral.

FEDERAM DEMISSÃO VÁRIOS MEMBROS DA UDN

S. PAULO, 3 (Asapress) — O diretório Estadual reuniu-se no próximo dia doze para tratar do pedido de demissão de vários membros do mesmo.

VEM AO RIO A BANCADA ESTADUAL PAULISTA DO PSD
S. PAULO, 3 (Asapress) — Embarcará amanhã para o Rio de Janeiro a bancada estadual do Partido Trabalhista Brasileiro. Anuncia-se que essa viagem se prende à reestruturação do partido.

EM TRABALHOS FINAIS PARA A DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

MANAUS, 3 (Asapress) — Continuam os trabalhos no Tribunal Regional Eleitoral para a diplomação dos eleitos a 19 de janeiro.

Ao que tudo indica, no dia 10, sábado próximo, o governador tomará posse.

ELEIÇÕES SUPLEMENTARES
SALVADOR, 3 (Asapress) —

Feira-Voadora Atlas

CHEGARÁ HOJE UM DOUTOR CONDUZINDO FARTO MOSTRÁRIO DE PRODUTOS PARA AVIOES E AUTOMOVEIS

Chegará, hoje, a Feira Voadora Atlas, o primeiro avião no gênero a cruzar os Ares.

Trata-se de um "gigante" de "Douglas" movido por 4 motores, já tendo percorrido por mais de 500 mil quilômetros.

A Feira Voadora Atlas conduz um mostrário completo dos produtos para aviação e automoveis da Atlas Supply Co., dispondo, ainda, de um projetor cinematográfico sonoro, aparelhos de rádio, lâmpadas modernas em contato com a terra e outras novidades da técnica moderna.

A Feira Voadora será inaugurada à visitação pública, durante a sua permanência no Rio de Janeiro.

Sedas Sady...Sady Sedas
Boas sedas...Um orlador
No 148
Lá na Rua do Ouvidor.

A Cidade Maravilhosa assiste à mais impressionante liquidação de todos os tempos
148 - OUVIDOR - 148

DR. BELMIRO VALVERDE

VIAS URINÁRIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clínica
Consultório — Rua Santa Luzia 685 — 11º andar — Salas 1106 — Ed. Católicas — Diariamente das 11 às 15 horas ou com hora marcada
TELEFONE 22-0927

Barco Hipotecario Lar Brasileiro S. A.

RUA DO OUVIDOR N.º 90
TEL.: 23-1825 — RIO DE JANEIRO

São Paulo — Rua Alvares Penteado, 139/143.
Santos — Rua Vasconcelos Tavares, 33.

Bahia — Rua Padre Vieira 11/13.

DEPOSITOS: — abonamos as seguintes taxas:

A VISTA ... 3% a/a
LIMITADAS ... 5% a/a
PARTICULARES ... 5 1/2% a/a

AVISO PREVIO:

— 30 dias ... 4% a/a
— 60 dias ... 4 1/2% a/a
— 90 dias ... 5% a/a
— 120 dias ... 5 1/2% a/a

PRAZO FIXO:

— 1 ano ... 6% a/a
— 2 anos ... 6 1/2% a/a

RENDA MENSAL:

— 1 ano ... 5 1/2% a/a
— 2 anos ... 6% a/a
POPULARES ... 5% a/a

SEÇÃO DE VENDA DE IMOVEIS E PROPAGANDA:

Residências, lojas e escritórios modernos.

— Otimas construções no Flamengo, Av. Atlântica, Esplanada do Castelo e outros bairros valorizados.

Vendas a longo prazo, com pequena entrada inicial e o restante em parcelas mensais equivalentes ao aluguel.

Encarrega-se da venda de imóveis.

EXPEDIENTE PÚBLICO ININTERRUPTO
DAS 9,30 AS 15,30 HORAS

AVISO AOS COMERCIÁRIOS

A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, (SESC) DO DISTRITO FEDERAL, participa à laboriosa classe comercial que os seus primeiros postos de assistência médico-social localizados às ruas Toneleiros n.º 262 (Copacabana), Jardim Botânico n.º 187, (Gavea), Teodoro da Silva n.º 560 (Vila Isabel), General José Cristino n.º 87, (São Cristóvão) e Vitor Meireles n.º 63 (Riachuelo), já se encontram em funcionamento, diariamente das 13 às 16 horas, exceto aos sábados.

Nos locais acima indicados: às gestantes comerciais, às esposas dos comerciantes e aos seus filhos menores, mediante a apresentação da carteira profissional que prova sua qualidade, serão prestados, em ambulatórios especializados, serviços completos de higiene pré-natal, puericultura e pediatria.

O SESC também já se acha habilitado a proporcionar toda a assistência obstétrica às comerciantes desde que elas se matriculem, previamente, nos ambulatórios pré-natais acima mencionados.

ARTHUR BRAGA RODRIGUES PIRES

Presidente

SARJA "AURORA"
AZUL 195,00
Metro — CR\$
Casimiras Ingêlesas — Linhos Irlandeses (Taylor) — Palm Beach americano — Casimiras e Tropicais da "AURORA" — "COVILHA" — "MARACANA" — "SANTA BRANCA" — preços mínimos.
"CASIMIRAS BELTEX"
A CASA DAS BOAS QUALIDADES
Rua México, n.º 41-6.º andar — Grupo 605 — Rio de Janeiro

PHILCO 431

Este é o príncipe da grande linha

PHILCO
Ouví-lo é adquirí-lo!

Algumas das características do PHILCO 431

- ★ Antena dupla no próprio aparelho
- ★ 6 válvulas
- ★ Ondas curtas e longas
- ★ Alto-falante oval eletro-dinâmico
- ★ Controle de tom

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

A Nossa Opinião

Pagando o Mal Que Não Fez...

MUITA coisa se vem escrevendo sobre as deficiências do ensino secundário, sempre responsabilizado pelo fracasso de numerosos candidatos às escolas superiores. Como o número de reprovações no pórto das faculdades aumentou muito ultimamente, daí se concluiu que os rapazes que frequentam os nossos colégios cada vez aprendem menos e menos se mostram aptos, portanto, a enfrentar um currículo superior.

Ora, vai nisso uma grande injustiça. Certamente o nosso sistema secundário de ensino apresenta deficiências bem consideráveis, de nenhum modo podendo ser considerado paradigmático do bom rendimento. Mas daí não se pode inferir que os meninos de hoje aprendam menos que os de ontem.

Tivemos já o regime da Lei Rivadávia, a qual, embora cheia de boas intenções, foi um descalabro, pois ninguém mais fazia curso secundário regular, exceto em alguns ginásios tradicionais, todos querendo preparar-se atabalhoadamente para os exames feitos a granel nas portas das faculdades. Vieram outros regimes, salientando-se o dos preparatórios parcelados, o qual somente tinha sobre o anterior a vantagem de reduzir a quatro o número de matérias sobre as quais o aluno poderia ser examinado no fim do ano, já então perante bancas oficiais nomeadas para a ocasião. Tivemos a supressão do parcelado com a volta ao regime ginasial obrigatório, até que, com o advento da Revolução de 30, tivemos a reforma Francisco Campos, cuja estruturação, mantida embora nas suas linhas gerais, foi remodelada pelo ministro Capanema.

Esta última reforma, que ainda está em vigor, tem o defeito — segundo se diz — de sobrecarregar os programas. Mas não se dirá com justiça que seja mais ou menos eficaz que as outras que lhe sucederam desde a aventura Rivadávia, que tão funda repercussão teve no setor secundário do ensino. O que há — isso sim — é que os concursos de admissão às escolas superiores timbram em evitar o menor contato com os programas do último ciclo secundário, ou seja, o curso de "colégio".

Ainda agora, um ilustre engenheiro civil acaba de dar, pela imprensa, o seu depoimento, sobre modo expressivo por tratar-se de pai de sete estudantes. Eis um trecho de sua carta, que merece especial atenção do sr. ministro Clemente Mariani:

"Não há correspondência entre o que o aluno aprende nos colégios e o que exigem nos exames de admissão; exigem nos mesmos cálculo diferencial, cálculo integral, geometria descritiva, geometria analítica (eu provarei, se necessário, esta afirmativa), de maneira que um filho meu, aprovado com 10 em Matemática pelo professor Ar Quintela, foi reprovado na Escola Nacional de Química, onde deram problemas de alta indagação matemática. E isto tem sua razão de ser para os examinadores, que descobriram a mais rendosa das indústrias — a dos Cursos de Preparatórios — onde tiram de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 300,00 por hora de aula".

Referindo-se à Escola Nacional de Química, acrescenta essa valiosa testemunha:

"Dessa mesma escola, tão sôfrega em reprovações, são os mesmos professores do 'Curso Universitário' que anunciam no 'Diário de Notícias' de domingo passado — são os mesmos reprovadores anunciando a sua indústria. Peço, sr. redator, a sua atenção para esse anúncio — onde há uma escada galgando uma pilha de livros e a legenda: 'estude como se tivesse (?) subindo uma escada'".

Não acusamos. Citamos, apenas. Ao sr. ministro da Educação e Saúde compete mandar apurar a procedência dessa grave denúncia, para que ao ensino secundário, já com tantas culpas no cartório, não aconteça como ao holandês do provérbio: pague o mal que não fez.

O Estatuto do Funcionario

M pleno regime da ditadura, o DASP, sem ouvir ninguém, sem solicitar sugestões, elaborou o Estatuto do Funcionario Publico. Nessa carta dos servidores da Nação há mais deveres que direitos, há mais castigos que benefícios. Alguma coisa de útil nela contida quase desaparece ante o peso das medidas draconianas capituladas nas suas páginas. Não admira que o Estatuto tivesse esse feição truculenta. Surgiu numa época fascista e tudo, nele, respira a compressão e a intolerância.

Impunha-se, portanto, um novo Estatuto, mesmo porque muitos dos dispositivos do atual estão tacitamente revogados pela Constituição de setembro. A Câmara tem em seu poder um ante-projeto, que lhe fora entregue pelo saudoso sr. Gabriel Monteiro da Silva. Trata-se de um trabalho, ótimo em li-

O Legislativo e o DASP

A' no discurso, há dias pronunciado na Câmara, pelo deputado comunista sr. Epilogo de Campos, publicado no "Diário do Congresso", sobre a proposta de extinção do DASP, trechos que merecem uma certa atenção, pois valem por um sinal de alerta contra os propósitos velados de se despregar o Poder Legislativo, dificultando, assim, o trabalho da redemocratização do país.

Vejam: "E não se diga que, com a queda da Ditadura, o DASP recolheu-se ao seu verdadeiro lugar. Não! Pelo contrário, continua a subverter as denominações que a sua farta terminologia criou, procurando sustentar o ponto de vista de que apenas a criação de cargos depende de lei, enquanto o Executivo pode criar a função de extranumerários, como se isso não fosse 'emprego publico'. Adotando o DASP semelhante critério, o Congresso Nacional está a ponto de ver sem solução o problema do extranumerário, amparado pelo artigo 23 das Disposições Transitórias, classe a favor da qual fui, também, o primeiro, nesta Casa, a pedir justiça, critério tanto mais pernicioso quando procura manter tal situação no seio da numerosa classe do funcionalismo publico, criando permanente agitação social."

E, concluindo, diz ainda o parlamentar udenista: "Esta Casa não poderá deixar de sancionar o projeto de lei em que se transformará a Exposição de Motivos do Ilustre titular da Fazenda sem comprometer a sua própria soberania, que o DASP vem procurando comprometer a todo momento."

E' fora de dúvida que o Poder Executivo não parece disposto a se desfazer do DASP, mesmo aproveitando o que lhe resta de util para a administração. E' que poderá dispor dele, como e quando entender, mesmo para desprestigiar os outros poderes, inclusive os próprios ministros.

Essa história do DASP estar legislando para o Congresso aprovar as suas resoluções compromete, positivamente, o prestígio do Congresso. E' preciso, entretanto, que se compreenda uma coisa: não estamos mais no Estado Novo.

Desintegração Atomica...

O governador de Alagoas telegrafou ao senador Ismar Góes, Monteiro recomendando a leitura da página 19 do livro "Justiça Militar em tempo de guerra". Trata-se do capítulo referente à deserção de Luiz Carlos Prestes do movimento de 1930.

Nesse trabalho, o sr. Silvestre Pericles estudou a "cavalaria e a apropriação indevida de Cr\$ 2.000.000,00" pelo atual "Palzinho" do P.C.

Depois de historiar o "golpe" do então Cavaleiro da Esperança, o governador contestou que houvesse sido interpellado por quem quer que seja sobre o seu combate ao comunismo. "Se o deputado bolchevista tivesse tido esse tope, era possível que saísse daqui desencarnado para tonar satisfações em sessões espíritas, porque, sendo do materialista, se desmaterializava imediatamente."

Convenhamos que o processo do sr. Silvestre Pericles, visando tornar espírita um materialista, tem sobre os métodos conhecidos a vantagem da rapidez. Em dois minutos o sujeito deixa de seguir a doutrina de Marx para aderir ao mestre Alan Kardec. A técnica do governador é verdadeiramente atomica. Mas convenhamos também que um chefe de Estado precisa evitar os excessos de linguagem e que o sr. Silvestre, encarnando-se no seu alto cargo, deve falar o menos possível e renunciar um pouco à veia do pitoresco, que é o forte do governador alagoano.

O TEMPO

TEMPO: Instável, com chuvas.
TEMPERATURA: Em declínio.
VENTOS: Do quadrante sul, com rajadas frescas.
Máxima: 29,8.
Mínima: 20,3.

POLÍTICA DE BOA VISINHANÇA

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Na primeira quarta-feira, dia de sueto, o padre Caleri, nosso diretor, anunciou-nos nosso primeiro passeio. A mim o passeio se interessava pelo desejo de conhecer a cidade. E ao sair, fomos tomados a direção de Cascatinha, que era como deixar o burgo e cair no sertão. Não andamos, porém, muitos passos. O padre levou-nos à casa de um alemão que era, entre os colonos petropolitanos da sua raça, senão o mais graduado, pelo menos uma espécie de chefe. Era bávaro, católico e mais não poder e recebeu-nos com sua senhora e os filhos varões já homens e meninas já moças, com uma alegria tão espontânea e tão acolhedora, que experimentei verdadeira emoção, despertando-me sentimentos de mais sincera gratidão para com aquele simpático samaritano.

Desde que deixei a minha terra, era a primeira vez que entrava em casa de uma família, e calhou fosse na de uma gente tão gentil como aqueles bons alemães. Era uma residência sem luxo, mas assaz espaçosa, mobiliada com certo gosto e conforto. No pomar imenso, as mais variadas árvores frutíferas que se perdiam em longas extensões. O bom patriarca bávaro ordenou-nos que investíssemos contra o pomar. ... Ninguém discutiu. Apesar da batina, eramos meninos como quaisquer outros, e quando voltamos à sala de jantar do nosso hospede não lhe podíamos dizer que deprecações fizemos no seu admirável pomar.

E a mesa da sala de jantar estava posta com alvissimas toalhas de linho e guardanapos dispostos nos montes. Vastas xicaras para o chá e o chocolate em bules de louça bojudos. O padre Caleri perguntou ao dono da casa se o chá e o chocolate eram aconselháveis, depois de comidas tantas frutas.

— Qual o que, padre Carlos! Esses meninos são pequenos avestruzes vestidos de batina. O estômago é o mesmo. Resiste a tudo. Podem comer e beber à vontade. E foi aquela devastação...

Saindo da chacara do nosso bom vizinho, o padre Caleri declarou-nos que fomos agora fazer o quillo. E seguimos para os lados da cidade, dois a dois, em passo de digressão. Fomos andando um pouco a esmo até a Estação. Daí continuamos marginalizando o leito da estrada e fomos esbarrar no alto da Serra, onde paramos já com fome, eu pelo menos. ... Após um descenso de meia hora, toca a voltar pelo mesmo caminho.

Na ida não pude bem reparar nas ruas, nas casas e nos transeuntes, de tal modo me sentia empanturrado; porém, no regressarmos, estava mais aliviado, com alguma fome até, e pude melhor observar como eram lindas as vilas e belos os jardins. Luxuosas carruagens passavam a nosso lado, e se os cochilos não viviam os olhos nem para a direita nem para a esquerda, os patrões não faziam cerimônia. E, fossem homens ou senhoras, punham as caras de fora para contemplarem mais de perto aquela penitente dúzia de pecuniários patres.

Um casal pareceu mais interessado que outros: olhou-nos, sorriu-nos com benevolência e o cavalheiro cumprimentou-nos, tirando-nos o chapéu. Nós fizemos o mesmo. O padre Caleri observou:

— E' o presidente da Estação com sua senhora. Parece que gostaram de vocês. ... — Qual o qual respondido ao diretor. Eles gostaram da batina. Se não fossemos batina, nem nos viravam os olhos.

Às 6 horas e meia chegávamos ao colégio. Eu estava estrepado, meu irmão também e mais dois ou três. O restante, pelo contrário, apresentava-se mais aliviado. O padre Caleri permitiu que nós repousássemos um pouco em nossas camas à espera da ceia. Às 7 horas. Todos nos servimos da coes-

são, até que o pequeno sino deu o sinal da última boia do dia.

Ao tomarmos assento na mesa, a sensação de fome aumentava em mim consideravelmente; mas era uma falsa fome. Na segunda garfada eu já me sentia empanzinado e cruzel o talher. Encharquei-me com tres copos de água da nossa mina, não gelada, porém fresquíssima e julguei ter comido um boi inteiro.

Durante o recreio, recando de ter uma congestão à noite, pedi ao padre Caleri um remédio qualquer para o estômago e ele deu-me algumas gotas. Já não me lembro se de camomilla ou de nuxvomica. O fato é que tomei com fé o remédio, acompanhado com atenção a oração da noite e dei-me, conciliando para logo o sono e dormi como um luto.

No dia seguinte estava bem disposto e tranqüilo. A cebaca fresca, estudel hora e meia as minhas lições da primeira parte do dia. Um quarto de hora antes da aula de latim encontrei-me na sala com alguns alunos do colégio, preparamos juntos a tradução de Tito Lívio, repassamos algumas regras de sintaxe. Era uma aula que me agradava pela minha situação de "especie de preparador" e na qual quase nunca era chamado, a não ser como os embalsadores de holo em dia: para consultas.

Já me estava habituando a Petropolis, mas sem nunca esquecer o meu amado Caraca. ... Ali estava o padre Právia e o tinhamos sempre conosco. Ele para mim era uma síntese do Caraca. Olhando-o e fechando a seguir os olhos, parecia-me estar em cada recanto da velha casa, nos corredores desertos, nas salas, na sala grande, no refatório, na capela nos passelos, nos brinquedos. Depois abria os olhos e a realidade era outro, tão diferente na aparência, mas no fundo tão igual, porque os benemeritos lezaristas têm o mesmo espírito onde quer que se encontrem, na Europa, na America, na Africa ou nos confins do Tibet.

A Grã-Bretanha seguiu a mudança de atitude dos Estados Unidos, embora outras nações fossem de opinião de que os judeus tinham direito a ser ouvidos porque os delegados árabes haviam exposto suas opiniões sem limitações de qualquer especie.

Porque isto foi o que descobri, senhores, é vos quero comunicar e que todos saibais e propagais: a FAB é um vivo de gente da marca do Brigadeiro. Não sei se é da formação, na escola, mas creio que não seja totalmente pois de coisas e formações diversas são as turmas mais antigas; creio que seja muito da profissão, da função, do desprendimento, do isolamento, do descurtino da função. Sei, porém, e isto com segurança de segura certeza, o que é gente toda ela da marca do Brigadeiro. Com aquele jeito de entender as coisas, as reticências, de amá-las silenciosamente, aquele sentido muito agudo e sério do dever, aquela serenidade, repressa, ternura humana, aquele obscuro, modesto desprendimento de si, dar-se a si. Assim é toda esta gente da FAB. Assim a descobri na sua modestia. Assim é a FAB — gente sentida — na sua obra seria e silenciosa.

Senti-o nestes rapazes que comunicam a nossa tripulação — capitães Paulo Vitor da Silva, Elmo Carvalho e Alvaro Eustorgio, e mais os sargentos por nomes Olegário Cardoso e Alcantara ligados por uma disciplina da amizade e entendimento — nestes graves e bons rapazes, cada um com o seu jeito próprio — Paulo Vitor o parense, indio, calado, sério, comissivo; Elmo Carvalho o carioca, leve, folgazão; Alvaro Eustorgio, o mais de americano, com dar a saber que esteve na Itália, fez toda a campanha e ali não pôde mais voar em aparelhos de cara, dos efeitos que da guerra lhe ficaram — cada um com o seu jeito, mas todos com aquela marca comum de gravidade, entendimento, ternura humana.

Coisa de comover, poder crer, senhores, na minha paravra, que mais espaço não tenho para provar-lo. Mas e coisa de comover, coisa de matar os filhos da gente para a FAB de ir a gente mesmo, a gente para a FAB para a natureza das criaturas e da vida,

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondência dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação.

Um leitor, após a leitura de uma cronica do nosso companheiro Pompeu de Sousa sobre Belém do Pará, enviou-nos, à guisa de documento, uma reportagem da "Folha Vespertina", contendo como é franco o jogo na terra do sr. Magalhães Barata. Por sinal que a "folha" acusa o próprio sr. Barata e o sr. Cucaracha, governador do Estado, de socos, ou soladarios, ou protetores, para fins eleitorais, do dono do jogo, João Baltazar — o Cão Leproso — como é conhecido.

Traz a reportagem fotografias de crianças comprando o "jogo do bicho" e de talões vendidos, com o endereço e o telefone do "Bazar da Fortuna", uma das casas do "Cão Leproso". Traz também a fotografia da entrada do escritório do deputado estadual pelo P.S.D., sr. Celso Lobato. Nessa entrada existe uma cadeira de engraxate e uma banca de jogo do bicho. E o jogo ambulante, jogo de todas as maneiras, de fazer inveja ao sr. Rolão, ao sr. Fernandes, ao sr. Lobos e a outros respeitáveis cidadãos que desfrutam do bom conceito como ases do jogo no Rio. Para orientar os jogadores do Rio: a "poule" do jogo do bicho comprada pelo menor João Batista da Trindade, que aparece na fotografia, tem o numero 20.608.

SABOTAGEM A IMPRENSA DEMOCRATICA

"Anhanguera" denunciou a sabotagem aos jornais democráticos, entre os quais o DIARIO CARIOCA, realizada em São Paulo pelo governo Ademar de Barros. Conta que a polícia mandou adular toda a rebanha de jornais do Rio, para evitar sua leitura em São Paulo. Somente num ponto da Praça do Patriarca é que ainda se podem comprar jornais cariocas. Por outro lado, os jornais de São Paulo que não são comunistas assumem uma orientação comunicante, para obter vantagens do governo de liquidação que está gerindo os destinos da terra bandeirante.

PE DE COLUNA

Em Testemunho e Louvor da FAB

POMPEU DE SOUSA



Hoje, nesta viagem que convosco venho aqui nestes pés de coluna fazendo, depois de a ter feito em um avião da FAB com um grupo de colegas doutros jornais deveria deter-me convosco em Manaus, na Manaus da beira do rio Negro, negro mesmo, negríssimo de parecer tinta, de semelhar, do at, um risco grosso de nanquim num mapa pitetico.

Contudo lá não chegaremos ainda hoje. Nem nos demoramos mais em Belém do Pará, onde entretanto seria tão doce permanecer. De Belém partiremos sem que a Manaus nos cheguemos. No meio, portanto, ficaremos, isto é, no ar, ar mesmo, presumivelmente a bordo do avião, no caso um Douglas, chamado entre entendidos de DC-3, aparelho de transporte militar da FAB, subordinado ao 2º Grupo de Transportes, que se subordina por sua vez a Diretoria de Rotas Aereas, o que quer dizer ao Brigadeiro Eduardo Gomes, e com numero de registro individual creio que 2.035.

Assim se caracterizaria, em termos técnicos ou quase, o nosso avião. Em termos jornalisticos, eu vos direi no intuito de carregar tropas para as linhas de batalha e feridas para a retaguarda, de lançar paraquedistas por trás das linhas inimigas, destes que a gente vê em fila de cinema funcionando. Igualzinho: os dois bancos compridos e duros, um de cada lado, de frente do outro, a ponta da ponta do aparelho e até, no tecto e no chão, o lugar de prender as patolas e, mais, ao lado da porta, o lugar de prender aquele automatico de abrir paraquedas.

Em termos muito pessoais, contudo, eu de preferencia vos direi que aquele avião foi um encontro, uma revelação, um motivo de bem-querer. Encontro com a Força Aérea Brasileira, a gente da Força Aérea Brasileira, que muito se conhece de inicio — a FAB, a gloriosa FAB, etc. — mas de que muito pouco se sabe, muito, sendo, entretanto, de saber-se, pelo exemplo pelo ensino que contém e transmite. Revelação do que a FAB é a sua gente, bem-querer por isto tudo e por todas estas coisas.

Da FAB o que eu conhecia era Eduardo Gomes. Este bem de perto o conheci, viajei a seu lado Brasil afora, no seu natural, que era a bordo de aviões, de preferencia na cabine de comando, pilotando de preferencia, especialmente para as aterragens. Conhecia também o amor que a gente da FAB lhe tinha e lhe tem (quando, em Boa Vista, no fim do Brasil, tendo que pronunciar algumas palavras, falei em seu nome, pude observar, em meio da aclamação geral, a emoção dos rapazes que compunham a tripulação (e não só o aparelho). Imaginava contudo — e outra forma não poderia ser — que aquelas qualidades de excepção, de eleição de Eduardo Gomes eram apenas dele, pessoais e intransferíveis; e que, embora muito quisesse dizer para a gente da FAB o amor que a tal modelo dedica supunha não passasse o sentimento de uma reverencia diante dos atributos seus

Contra os Estados Unidos a Polonia

FLUSHING, 3 (De Robert Manning, correspondente da U.P.). Os Estados Unidos e a Polonia reiniciaram sua rivalidade na reunião das Nações Unidas sobre se deve ou não ser permitido aos delegados judeus falarem perante a Assembleia Geral ou perante um dos comités do referido organismo internacional.

Como se sabe, os Estados Unidos opõem-se a que a Agência Israelita participe nos debates da Assembleia Geral, tendo apresentado uma resolução para que sua participação limite-se somente à exposição de seu caso perante o Comité politico.

A Polonia, por sua parte, apresentou uma resolução para que o debate seja ventilado na Assembleia Geral com a participação de delegados judeus.

O delegado norte-americano Warren Austin argumentou que seria "anti-constitucional a permissão de que representantes de organismos não governamentais tomassem parte nos debates da Assembleia Geral".

O delegado polonês Alfred Iderkiewicz declarou, não obstante, que a constituição pela qual se regem as Nações Unidas não exclui a participação dos judeus em nenhum dos organismos da ONU. Acrescentou que para conseguir-se a paz na Palestina era necessário que se desse liberdade e que se buscase fim ao mandato britânico naquele territorio.

O debate começou pouco depois do discurso pronunciado pelo presidente mexicano Miguel Aleman, que exortou os diferentes países a chegarem a um acordo sobre os tratados de paz da segunda guerra mundial.

Os argumentos e até as palavras usadas pelos delegados norte-americanos e poloneses foram quase os mesmos utilizados ontem no seno do Comité Diretor que, finalmente, aprovou a resolução norte-americana dispondo a participação judaica no Comité Político mas não na Assembleia Geral. Apesar da vigorosa opposição polonesa, apoiada pela Russia e Tchecoslovacia, é quase certo que a Assembleia Geral aprovará a resolução norte-americana, já aprovada pelo Comité Diretor.

A Grã-Bretanha seguiu a mudança de attitude dos Estados Unidos, embora outras nações fossem de opinião de que os judeus tinham direito a ser ouvidos porque os delegados árabes haviam exposto suas opiniões sem limitações de qualquer especie.

A RUSSIA NÃO CONSEGUIU PETRÓLEO DO IRÃ

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U. P.)

O PRESIDENTE DO MÉXICO FALOU NO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

Reparações Entregues à União Soviética — Acusados Vários Industriais da Alemanha

Um chefe de Estado mexicano, pela primeira vez, na longa história das relações entre o México e os Estados Unidos, visitou Washington, pronunciando, também, pela primeira vez um

ANTIGUIDADES

Compram-se prataria, porcelana, pintura, joias, farras, cristais, móveis de jacarandá ou cedro. Pagamos o valor da antiguidade.

CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA. Assembléa 73 — Tel. 22-9884



Sedas Sady... Sady Sedas
Boas sedas... Um primor
No 148
Lá na Rua do Ouvidor.

A Cidade Maravilhosa assiste à mais impressionante liquidação de todos os tempos
148 - OUVIDOR - 148

Advocacia Civil e Criminal

AMÉRICO BRASILEIRO
TEL. 23-0578

SANATÓRIO JACAREPAGUÁ

Est. do Capenha, 1535/1571 — Freguesia
FONE: JACAREPAGUÁ, 816

Recem inaugurado. Tratamento higieno-dietético, clínico e cirúrgico das doenças pulmonares

Diretor: DR. MILTON FANNAIN
Diretor-clínico: DR. AFONSO B. TARANTINO

Quando V. adquirir uma caneta, observe o seu valor...

Os fabricantes das canetas SHEAFFER sugerem, antes de qualquer aquisição, um exame detalhado, uma crítica imparcial das canetas "TRIUMPH", comparando-as com qualquer outra marca e com outros preços. Com isso, você terá a certeza de que descobriu aquilo que a ciência tem provado — que "TRIUMPH" é a caneta mais bem fabricada, a mais bela, a que escreve melhor e a que ultrapassa em valor o seu preço!



Quando V. adquirir tinta de escrever, observe suas qualidades...

A composição da tinta SKRIP é de ingredientes 100% quimicamente puros. Por isso SKRIP é de fluidez extraordinária, seca rapidamente e não deixa sedimento, o que proporciona uma escrita clara, limpa, de fidelidade e durabilidade garantidas.

SKRIP não ataca o mecanismo delicado de nenhuma caneta-tinteiro nem as penas comuns. Examine todas as qualidades da tinta SKRIP de SHEAFFER, que vão de sua composição ao seu acondicionamento em cuba-tinteiro especial.



Representantes exclusivos para o Brasil:
M. AGOSTINI & CIA. LTDA.
Rio: Av. Rio Branco 47
1.º andar — Caixa Postal 843

SHEAFFER'S
A jóia que escreve

A VENDA NAS
BOAS CASAS DO RAMO

Adiada Por Seis Meses a Discussão do Tratado Entre os Dois Países

TEHERA, (retardado) — (U. Press.) — Observadores políticos acreditam que a União Soviética fracassou na campanha por obter petróleo iraniano. Dizem que o governo deste país, por iniciativa do primeiro ministro Ahmed Ghavam, está retardando a convocação do Majli — Parlamento — com o propósito de adiar por pelo menos seis meses o acordo petrolífero que o próprio Ghavam assinou, durante sua visita a Moscou, nos primeiros de 1940.

Altos funcionários do governo declaram que quando o Parlamento discutir as concessões de petróleo aos russos, os ricos campos petrolíferos do país, o governo poderá arguir que o Irã tem os seus próprios técnicos para explorar as jazidas.

Quase todos os iranianos, desde funcionários públicos ao homem do povo, acreditam que a posição econômica e política da União Soviética neste país está se enfraquecendo. Somente o Partido Tudeh (Popular), elogiado em irradiações de Moscou e Baku, pede a rápida reunião do Parlamento e a imediata ratificação do acordo irano-soviético.

O Partido Tudeh não concorreu às últimas eleições parlamentares e os seus líderes expressaram privadamente a crença de que se técnicos russos forem enviados para os campos petrolíferos da União Soviética, a União Soviética apoiará o "slogan" do Partido de "Trabalhadores do Irã, uni-vos contra toda espécie de exploração, para que alcancéis os vossos direitos inalienáveis".

Os adversários da URSS

Projetada Pelo Presidente do C. N. P. a Construção do Oleoduto OUTROS ASSUNTOS DE IMPORTANCIA ECONOMICA TRATADOS NA REUNIÃO DA COMISSÃO DE INVESTIMENTOS

Sob a presidência do sr. Daniel de Carvalho ministro da Agricultura, realizou-se, ontem, uma reunião da Comissão de Investimentos, a qual tomaram parte os engenheiros Oscar Weischenk e Ary Torres, general Juarez Távora, sr. Silvío Frota de Abreu e sr. Gumerindo Penteado e Valentim Bouças.

Na qualidade de convidados especiais, compareceram à reunião, que se realizou no gabinete do titular da Agricultura, o sr. Clovis Pestana, ministro da Viação, general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, dr. Avelino Inácio de Oliveira, dr. Milton Lima Araújo e dr. Antonio J. Alves de Souza, diretor geral do D. N. P. M. OS ASSUNTOS DEBATIDOS

Apresentado pelo sr. Silvío de Abreu, foi unanimemente aprovado um minucioso relatório a respeito da situação, dos estudos do petróleo no Brasil, realizados pelo C. N. P.

Reforma no Regimento do Instituto Rio Branco

O ministro das Relações Exteriores assinou portaria, ontem, designando o ministro Jacome Baggi de Berenguer Cesar e os conselheiros Arnaldo Vasconcelos e Pedro de Souza Ferreira Gonçalves Braga para, constituídos em comissão, sem onus para o Tesouro Nacional, elaborarem, sob a presidência do primeiro, no prazo de um mês, um projeto de reforma do Regimento Interno do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, a fim de atender ao desenvolvimento atual da Instituição.

Reforce as suas defesas orgânicas

Tendo as suas defesas orgânicas naturais equilibradas, os organismos fortes e saudáveis encontram-se naturalmente, menos sujeitos a doenças. E, quando atingidos por um resfriado ou gripe, reagem com vigor, libertando-se facilmente. Mantenha, portanto, o seu organismo em perfeito equilíbrio. Dele o tônus capaz de enriquecer o sangue e auxiliar as suas defesas naturais. Tome Vinol, às refeições, e continue com o mesmo espírito alegre e saudável, disposto para a luta quotidiana. Vinol é uma verdadeira "fonte" de vitalidade. Vinol ajuda na convalescença de doenças ou operações, aumentando o seu apetite e proporcionando-lhe um sono tranquilo. Vinol encontra-se em todas as farmácias e drogarias. Vinol é a saúde do sangue!



COLITES?

Diarréias, má digestão, catarrhos dos intestinos, flatulência, falta de apetite? A LUNGACIBA como um poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias, o catarro intestinal e estimulando o apetite.

É UM DOS PRODUTOS MAIS PROCURADOS DA
FLORA MEDICINAL
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
RUA 7 DE SETEMBRO, 193/195 — RIO DE JANEIRO
Vende-se em todas as drogarias e farmácias
(Lic. pelo D. N. S. P. sob o nº 10 em 9-1-1918)

Preço do Café Torrado e Moido AVISO AO PÚBLICO

Tendo em vista a baixa verificada no mercado de café cru, o SINDICATO DA INDUSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFE', avisa ao publico em geral, que a partir de 5 do corrente mês, o café torrado e moido no DISTRITO FEDERAL e ESTADO DO RIO, será vendido por menos 40 centavos o quilo.

SINDICATO DA INDUSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO.

Permitida a Exportação Dos Tecidos de "Rayon" Concessão Feita Pelo Titular da Fazenda

O sr. Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, vem de permitir a exportação de tecidos de "rayon", excluindo-os, assim da proibição contida no decreto-lei n. 8.647, de 22-5-1946.

A exportação entretanto ficará sujeita à licença-pretiva da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, que, consultará, sempre que achar necessário, os órgãos competentes, no sentido de ficar esclarecido se a saída dos tecidos do território nacional, não perturba os interesses do mercado interno.

Esta medida foi tomada pelo

Quem não anuncia se esconde

MUSEU DO DIAMANTE EM MINAS Um Projeto Criando-o e Também a Biblioteca Antonio Torres

O deputado Jucesino Kubischek apresentou à Câmara um projeto criando em Diamantina, Estado de Minas Gerais, o Museu do Diamante e a Biblioteca Antonio Torres, o primeiro subordinado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o segundo, à Biblioteca Nacional.

O MUSEU O Museu do Diamante tem por finalidade recolher, classificar, conservar e expor adequadamente, elementos característicos das jazidas, formações e espécimes de diamante ocorrentes no Brasil, assim como objetos de valor histórico e artístico, relacionados com a indústria daquela mineração, atendendo aos aspectos principais do seu desenvolvimento, da sua técnica e da sua influência na economia e no meio social do antigo Distrito Diamantino e de outras regiões do país.

A BIBLIOTECA A Biblioteca Antonio Torres tem por finalidade conservar, zelar e enriquecer o acervo bibliográfico que pertence ao escritor Antonio Torres e, bem assim, promover, pelos meios a seu alcance, a propagação da cultura popular na região do interior do país onde fica localizada. A Biblioteca Antonio Torres será instalada nas dependências preparadas para esse efeito no próprio nacional que foi residência do Inconfidente Padre José de Oliveira Rolim, desapropriada por decreto-lei n. 5.748, de 13 de agosto de 1943, onde também ficará instalada a sede regional dos serviços da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Recital de Musica de Camera Espanholas

ESMERALDA SESLAVINE CANTORA NO DIA 8 NO MUNICIPAL

Será realizado, no dia 8 do corrente, o recital da cantora Esmeralda Soslavine, intérprete de músicas de camera espanhola, no Teatro Municipal, às 21 horas.

Este espetáculo conta com o patrocínio do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, constando no programa partituras de festejados musicistas, entre os quais, Albéniz, Falla, Toldré e Espá. Os acompanhamentos serão feitos ao piano, pelo maestro Oto Jordan.

HEMORROIDAS

tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

R. VISCONDE RIO BRANCO n. 47 - 1.º — Tel.: 42-5569 Hora popular: das 18 às 18

Basil RATHBONE Nigel BRUCE Amanha 2-4,30-7-930 REX COME 22.6327

NOITE TENEBROSA (TERROR BY NIGHT) IMPROPRIO PARA MENORES ATE 18 ANOS ALAN MOWBRAY · RENEE GODFREY · DENNIS HOEY · BILLY BEVAN

NO PROGRAMA Ligeiramente Escandaloso (Slightly Scandalous) FRED BRADY SHEILA RYAN PAULA DREW WALTER CATLETT LOUIS DAPRON · ISABELITA · JACK MARSHALL · MORO e YACONELLI · The GUADALAJARA TRIO Acompanha Complemento Nacional

ROBERT DONAT
MADELEINE GARROLL
OS 39 DEGRÁUS
THE 39 STEPS
DIREÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK
NACIONAIS: FILME JORNAL - NOT. DA SEMANA
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

PLAZA-PARIENSE-ASTORIA-OLINDA-STAR
HOJE
BOB HOPE
JOHN CAULFIELD
"Monsieur Beaucaire"
FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

O ENSINO

Solicitada ao Ministro da Guerra a Indicação do Novo Diretor da D. E. F.
Cómo se Processou a Desmoralização da Educação Física — Anedotário — Hesitações do Ministro Mariani — Voto Vencido Contra os Centros

No II Congresso de Educação Física, reunido em Belo Horizonte em 1946, o maior Antonio Lira fez uma pregação em que procurava provar a possibilidade de se ministrarem aulas de educação física dispensando, tanto as grandes áreas como o custoso aparelhamento exigido pela Divisão. Chegou ao extremo de assegurar que uma sala de dimensões pouco mais amplas do que as comuns nos colégios seria bastante para o funcionamento de uma classe de educação física. Essa era a reação típica, igual e contrária, contra a exagerada ação da DEF.

CENTROS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Congresso, no entanto, não adotou. Preferiu pleitear a organização de Centros de Educação Física, dentro ou fora dos colégios, nos clubes, nas associações, com frequência obrigatória para as crianças e adolescentes. As vantagens desse sistema seriam inúmeras. Reuniu-se uma comissão, designada pelo ministro da Educação, e aprovou a organização dos Centros, contra o voto do diretor, do DEF, que por pouco não traçou uma coalizão com o presidente do Sindicato dos Esportivistas, para a criação de Escolas Esportivas. Desmoralizando-se, o major Barbosa Leite atacou rítmica e repetidamente os diretores de colégios, como já o tinha feito em publicações nos jornais, abrindo cada vez mais a dissensão existente.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS

CONTINUAÇÃO
Apesar de tudo, tendo sido derrotado, seu ponto de vista era de esperar que o diretor do DEF pedisse exoneração do cargo. Não o fez naquela ocasião, permanecendo, até hoje, tão pouco por um embolamento de suas qualidades de espírito, mas, principalmente, porque, como se tornou comum entre os funcionários do período getuliano, já estava por demais arraigada na sua mente a ideia de que o cargo era sua propriedade particular. O ministro O. Mariani tem a impressão de que ainda mais essa convicção existia, com prejuízo geral para a população escolar.

ANEDOTÁRIO
Muitas são as anedotas a respeito do DEF, com as suas exigências, fomentando a incompatibilidade gritante que existe entre o Ministério e os colégios, no que tange a educação física. Entre elas, muitas se originaram de um episódio do DEF que os colégios aproveitaram para instaurar cassinos, para nelas ministrarem o ensino da educação física. Foi o caso, por exemplo, do ginásio de Barra do Piraí, onde a Prefeitura tinha posto à disposição dos alunos o aparelhoamento do Estádio Municipal. Mas, o DEF não permitiu o seu aproveitamento. Queriu que o ginásio desmontasse uma barreira para satisfazer as exigências de uma área livre e área coberta. O desmonte foi feito, com uma despesa enorme.

Para aumentar a área de 600 metros para 800 metros, o Colégio Imaculada Conceição, do Belém do Pará, teve de desmontar uma cozinha. O Ginásio de Natal teve de derrubar toda a arborização do seu pátio de recreio, deixando desprotegidas as crianças, para cumprir exigência de uma área livre e contínua para educação física. A maioria dos colégios passou a resistir passivamente. Hoje o DEF perdeu sua autoridade, não pode obter o mínimo por haver existido o máximo. Os diretores, em vez de reconhecerem a existência da sua incapacidade,

exasperaram-se e terminaram lavrando ordens de serviço e tranças, como aqui, contra os seus próprios funcionários — 12 para fiscalizar 128 estabelecimentos no Rio.

PEDIDA A SUBSTITUIÇÃO

Recentemente, em audiência do presidente da República aos diretores do Sindicato dos Esportivistas de Ensino, soube o sr. Eurico Dutra a opinião dos educadores de que não havia solução para o problema da educação física sem a substituição do major Barbosa Leite. A mesma comissão procurou o ministro da Guerra, pedindo-lhe que indicasse ao Ministério da Educação outro técnico para dirigir o DEF, pois a situação parecia que o único embaraço anteposto à substituição não quer o ministro. O ministro Mariani tirou do lugar uma pessoa indicada pelo general Dutra ao tempo em que era ministro da Guerra. O general Barbosa Leite prometeu atender aos educadores, mas, hoje não indicou, nem tem nada a indicar, pois o ministro da Educação e que compete saber das conveniências do seu Ministério.

O CASO DE SÃO PAULO

Em síntese, são contrários à permanência do atual diretor do DEF não pelas suas qualidades pessoais, mas, pela incompatibilidade criada pela sua intransigência, tanto os diretores de colégios como os técnicos em educação física (acusados de responsáveis pelo fracasso e a impopularidade da educação física) e todas as pessoas que estão fora do reduziíssimo grupo cuja posição dependa de se manter o major num posto no qual não encontra mais jeito de conseguir autoridade. Para se defender, o sr. Barbosa Leite chegou a apoiar-se em relatórios contendo as excelências da Educação Física em São Paulo. E' preciso explicar, portanto, que o Ministério tuc-

Reuniões

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Realizará esta Sociedade, a partir de amanhã, outra de suas reuniões ordinárias, cuja ordem do dia é a seguinte: — Dr. Alberto Coutinho — "Tratamento hormonal de emenar mênstruo com outros métodos"; — Dr. Américo Valério — "Transfusão sanguínea"; — INSTITUTO BRASILEIRO — "Osteomielite"; — SODINHO SOARES — "As 12.30 horas, primeiro encontro do corrente ano, na Casa de Estudantes do Brasil, para os alunos e amigos do Instituto."

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 50
De 15 às 18 horas

Efetivação de Servidores Extranumerários da Prefeitura

O prefeito Hildebrando de Góis, dando cumprimento ao que determina o artigo 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, de 16 de setembro de 1946, que manda efetivar servidores extranumerários que tenham mais de cinco anos de serviço em caráter permanente ou em virtude de prova de habilitação, em ato de ontem mandou incluir os servidores abaixo relacionados beneficiados por aquele dispositivo legal: Virgílio da Costa, Odete Costa, Nelson de Maciel de Castro, Kleber Correia Lemos, Felipe Pereira Quintães, Diogenes Monteiro Tourinho Filho, David Ribeiro Jorge Teixeira de Azevedo, Humberto Leite de Araújo, Djalma Crissiuma, Cecília de Azevedo, Eugênio da Costa Leite, José Rodrigues da Costa, Macário José da Silva, Onório José Lopes, Antonio da Rocha Viana, Teresinha Fernandes, Diva Lobo de Farias, Ubirajara Braz Pereira da Silva e Alcebiades de Souza Machado.

DANTON JOBIM

ADVOGADO
Causas civis e comerciais
AV. ERASMO BRAGA, 225
12.º andar - Sala 1204
(Esplanada)
Tels.: 42-7577 e 22-0259
Das 15 às 18 hs.

Contra o Lançamento de Arroz no Casamento Religioso

NOTA DA CÂMARA ECLÉSIASTICA REPROVANDO A INOVAÇÃO

Recebemos da Câmara Eclesiástica a seguinte nota: "Reprova o mau costume, que se pretende introduzir, de, na celebração do matrimônio, atirar-se no chão grãos de cereais, como expressão de qualquer voto de fartura, por parte dos convidados, aos que contraem matrimônio, dever-se a tal costume, não se formalmente os senhores párocos, com oportuna instrução aos fiéis, e se preciso, advertir os presentes, antes da cerimônia do casamento, de que o abuso não será tolerado em nossas igrejas. Ao invés de entender-se introduzido no matrimônio, profanas inovações, al compareçam, com as devidas disposições, os que, com o rancor de Deus e da Santa Mãe Igreja, querem casar-se e é quanto basta para merecerem, desde logo, a divina assistência, e proteção do Céu, em sua nova vida de casados. Distó, aliás, e magnífica expressão a própria liturgia da Igreja, na celebração do matrimônio cristão."

ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervos e cáries. Rolo X. Dentaduras para correção da fisionomia, boa mastigação. Pontes fixas e aparelhos de Roach, Auxiliadores, Felipe Abrahamian, especializado em extrações e alveolotomias e Maria Rosária Constantino, em tratamento de crianças. Trabalhos ao alcance de todos. Rua Anchieta n. 16, 1.º e 2.º andares — próximo ao Largo de São Francisco.

nou com o Estado de São Paulo, um convênio, abrindo mão da Educação Física, hoje superintendida pelas autoridades estaduais.

PASSEIO **COPACABANA** **TIJUCA**
12 25 250-5-730-10hs
SEM LICENÇA NEM AMOR
Van Johnson
KEENAN WYNN - PAT KIRKWOOD
e as Orquestras de LARRY CUGAT e GUY LOMBARD
Produção por JOE PASTERNAK
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

HOJE **AMANHÃ** **2.4.6.8** **10 HORAS**
Olivia de Havilland
Lew Ayres
na produção de Nunnally Johnson
"ESPELHO D'ALMA"
(DARK MIRROR)
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
Direção de ROBERT SODMAK
com THOMAS MITCHELL
RICHARD LONG - CHARLES EVANS - GARY OWEN
acompanham Complementos Nacionais

DOS ESTADOS

Descobertas Duas Novas Jazidas de Manganês no Território do Amapá
Festejos do 1.º de Maio Em Vários Estados — Deficit Nas Finanças do Estado de Amazonas

DO AMAZONAS — Anuncia-se grave crise nas finanças do Estado, de vez que o "deficit" nos primeiros meses deste ano,

ultrapassou 4 milhões de cruzados.

Foi comemorado em todos os sindicatos o "Dia do Trabalho", com a realização de concorridas solenidades.

DO PARA — Notícias de Monte Alegre informam que grandes chuvas cairam naquela cidade, causando muitos prejuízos.

DA BAIÁ — Realizou-se grandes solenidades comemorativas no "Dia do Trabalho", tendo os trabalhadores homenageado o sr. Otávio Mangabeira.

DO ESPÍRITO SANTO — Revestiram-se de grande brilho as manifestações trabalhistas no dia 1.º de maio, que contaram com a presença do governador do Estado.

DE S. PAULO — A diretoria de Renditas do Tesouro Nacional possui dados que comprovam ter a receita tributária, neste Estado, atingido, no exercício de 1946, a 10 milhões e 143 mil cruzados.

DO AMAPÁ — Foram descobertas duas novas jazidas de manganês, nas zonas dos rios Amajari e Cupiki.



Sedas Sady...Sady Sedas
Boas sedas...Um primor
No 148
Lá na Rua do Ouvidor.

A Cidade Maravilhosa assiste à mais impressionante liquidação de todos os tempos
148 - OUVIDOR - 148

DR. EMYGDILO F. SIMÕES

MEDICO
Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLÍNICA GERAL - V. URINÁRIAS - CIRURGIA
Cons.: R. Gen. Caldwell, 316
Tel. 32-0637
Res.: R. Gen. Caldwell, 303
ap. 2 — Tel. 32-3415

Dr. W. Muller dos Reis

OUVIDOS - NARIZ E GARGANTA
Ouvidor, 183 - 4.º andar - Sala 411 - Tel. 23-3888 - Diária, mente das 16 às 19 horas.

PLAZA-ASTORIA-OLINDA-STAR **AMANHÃ**
PARISIENSE REPUBLICA-PRIMOR **HORARIO 2.4.6.8.10hs**
Robert Young
Sylvia Sidney
Ann Richards
"A ESPERANÇA NÃO MORRE"
com DUDLEY DIGGES • DOUGLAS DICK
Produção de HAL WALLIS
Direção de William Dieterle
QUE ESTRANHA FORÇA O ARRANCAVA DOS LÁBIOS DE SUA ESPOSA PARA JOGÁ-LO NOS BRACOS DE OUTRA MULHER?
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

amanha
PAIHE
2-4-6-8 e 10 Hs.
AR CONDICIONADO
(ACOMP. COMPLEM. NACIONAL)
MACAU
INFERNO DO JOGO
ERIC VON STROHEIN
Adrielle BALIN • Sessue HAYAKAWA

NA TERRA DAS GALINHAS DE MOELA DE OURO

Viagem ao Fim ou Começo do Brasil — O Território Federal do Rio Branco, Sua Terra, Sua Gente, Sua Vida — Onde Há Um Habitante Para 15 Quilômetros Quadrados, 48 Milésimos de Habitante Para Cada Quilômetro — Onde o Ouro dá Azar — Iniciação do Problema Numero Um — (Do Enviado Especial do DIÁRIO CARIOCA)



Um filho típico da região — este jovem rigoroso e sério

O repórter poderia ter ido à Bahia, a Minas, ao Rio Grande do Sul, etc. Não foi: foi ao Rio Branco, não Rio Branco capital do Acre mas Rio Branco, território federal, lá no alto, no extremo do Brasil, encravado entre o Amazonas, o Pará, a Venezuela e a Guiana Inglesa. Rio Branco capital: Boa Vista. Aqui é o repórter.

Em Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, etc., havia festas governadoras, que tomavam posse de governos constitucionais, feitos pelo povo pela primeira vez há mais de vinte anos. No

Território Federal do Rio Branco não havia nada disso. Nada havia. Apenas um pedaço difícil de território brasileiro que o Brasil ainda não conquistou, um pedaço de homens fazendo terra, terra possível para conquista. Era muito de ver.

VIAGEM AO FIM OU COMEÇO DO BRASIL

Um convite do governador do Território (que o repórter só foi conhecer pessoalmente na hora do embarque), um avião de transporte da FAB (transporte

militar de verdade: banco duro, dois apenas, um de cada lado do aparelho, de ponta a ponta, de carregar soldado para frente de batalha, com lugar para prender automaticamente de paraquedas e tudo); dois dias de voo, quatro etapas (Rio-Brasília, Belém-Brasília, Belém-Manaus, Manaus-Boa Vista) em voo direto, de 6 horas seguidas até, algumas tempestades de poeira, chuvas esparsas, nuvens ídem, paisagem, paisagem e paisagem paisagem de enfiar, de fazer dormir — e eis que um cidadão, no caso vários cidadãos, o repórter, outros colegas e mais pessoal da comitiva do governador, que na véspera estavam no Rio de Janeiro, saltam ao anoitecer em Boa Vista, capital do Território Federal do Rio Branco.

Boa Vista, antiga sede de fazenda de criação, atualmente capital do Território Federal do Rio Branco, um dos de criação recente, que vieram junta-se ao do Acre, no propósito de assegurar a posse efetiva de regiões capitais de nossa fronteira, dando-lhes um desenvolvimento econômico, político e social que não lhes podiam oferecer os despojavados Estados a que antes pertenciam (um dos quais, de resto, extinto pela poderosa razão de ter sido formado à custa do território do Estado natal do sr. Nereu Ramos). Boa Vista, antiga sede de fazenda de criação, atual de Rio Branco, alguns arruamentos, largos, arruamentos aliás, com larga margem de previsão do futuro; alguma, casas, de taipa e sapé a maioria, dez no máximo de tijolo, cobertos de telha, talvez umas vinte; e dentro delas, 2.600 habitantes, que é a população da capital. Porque o do Território todo é de 15.000.

ASPECTO GERAL E CLIMA

Perde-se, porém, a falta de método. E vamos em ordem, na boa ordem que no colégio nos ensinaram, que teve o discurso, com que nos saudou o secretário geral do governo rio-branquense, major Durval de Magalhães Coelho, o qual, em vez da retórica costumeira, preferiu nos suprir de informações. E nos disse:

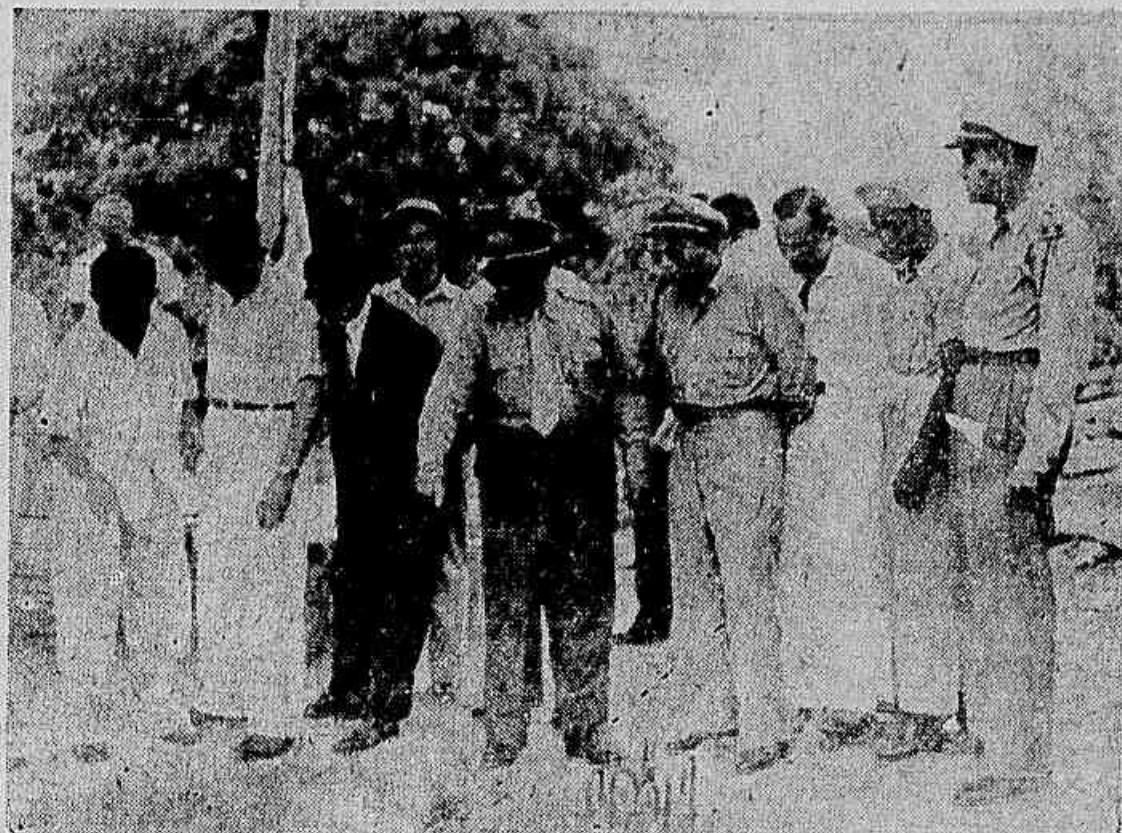
"O Território Federal do Rio Branco é constituído por uma área de cerca de 220.000 km²,

confinado pela Venezuela, a Guiana Britânica e os Estados do Amazonas e do Pará. 4/5 do seu solo tem todas as características da planície amazônica; o 1/5 restante é de savanas, chamadas savanas guianenses, os campos gerais, na nomenclatura regional. O rio Branco, que recebe diversos afluentes vindos do norte do este e do oeste, constitui a espinha dorsal do sistema hidrográfico do Território. Algumas elevações esparsas sobre as savanas e a linha de elevações que limitam ao norte a nossa soberania, na qual a majestade do Itaima se destaca, forma o seu sistema orográfico. O sistema rio Branco é de navegação impossível no período das secas e difícil nas águas, de maio a setembro, em virtude do trecho encaixilhado no seu curso médio que assinala a transição da zona dos campos gerais para a zona das planícies. E' descendo o rio Branco e um trecho do rio Negro que, depois de longa e estafante viagem, as embarcações alcançam Manaus, centro de civilização mais próximo a mais de 1.000 kms. de percurso, centro nem sempre suficientemente abastecido, por isso que depende das flutuações dos transportes dos centros de produção de Belém e do sul, próximo do Rio de São Paulo. De volume de água escasso, o rio Branco só pode suportar embarcação de calado muito pequeno e de tonagem máxima da ordem de 40. O clima é quente e úmido na região da planície, quente e suavizado por brisas que sopram do norte, na região das savanas."

O HOMEM E SEU DRAMA

Vistos aspectos gerais e clima, vejamos agora o resto, o que mais importa: o homem. Lá vive em número de 15 mil, como já ficou dito, o que dá um habitante para mais de 15 quilômetros quadrados, o que quer dizer, por sua vez, uma densidade de 0,048 de habitante por quilômetro quadrado. O que é a mais baixa das densidades demográficas territoriais (como as das demais regiões brasileiras: Guanabara — 0,055, Ponta Preta — 0,038, Iguaçu — 1,471 e Foz de Iguaçu — 56,063) e é também uma zona patética e muito de repetir: 48 milésimos de habitante por quilômetro quadrado. Um solo de deserto, Manaus, Valtanguara de "O Jornal", a apelou para um ponto de referência, e os pontos de referência são sempre bons nestas coisas que a gente não consegue imaginar direito: uma superfície maior do que a do Estado de S. Paulo com uma população menor que a do nosso subúrbio do Méier.

Que haveria de fazer este pobre habitante que tem a seu cargo 15 quilômetros quadrados de terra, terra dura e difícil, — na parte da planície amazônica,



O governador Feliz Valois de Araújo explica as obras de abastecimento de água à capital a alguns membros de sua comitiva, destacando-se os capitães da FAB Alvaro Eustorgio

aquele inferno verde e escuro de floresta e água, quase nenhuma lugar para terra mesmo, que assusta de ver do alto, de avião a dois ou três mil metros, ou de campos acrais, a terra, seca, quase nórdica, a quase nórdica cultura agrícola, a cria-

ção da vida, as águas e as florestas primitivas, vizinhas do dilúvio, vizinhas da criação, comendo viduas, comendo gente, e estranha nenhuma, comunicação nenhuma, o homem desamparado e só, a 15 quilômetros, 48 milésimos de 1 para cada quilômetro

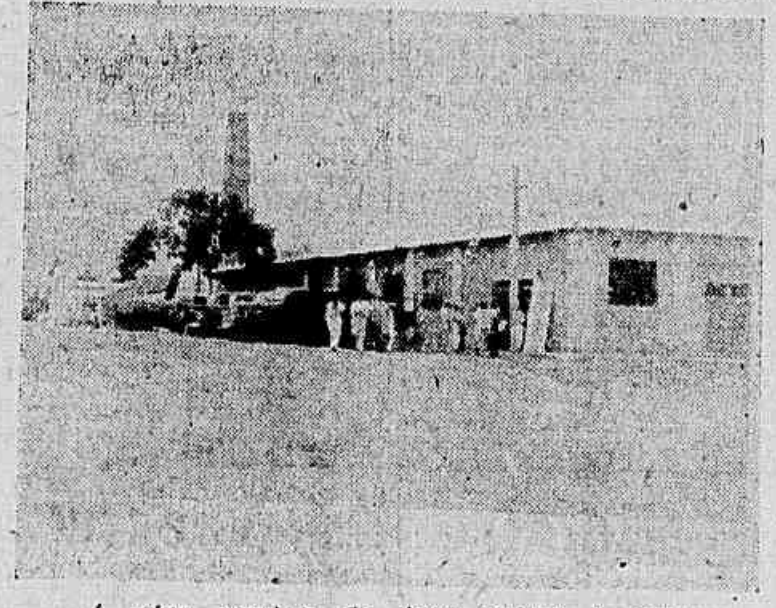
caucho — em estado primitivo; — para a das savanas, que vive da criação — num estágio mais avançado, portanto; e finalmente para a dos contratuários montanhosos do Tapajuem e do Roraima, onde a mineração domina, especialmente na extração de diamante.

Excelentes são os rebanhos da zona intermediária, mas criados à solta, sem arame para cercas, distantes dos mercados de consumo, sem meios de transporte, não podem progredir. As vezes regredem até, e são humilhados, como os exemplos da criação de tornar inteiramente selvagem.

Diamante há muito na zona mineira e os garimpos vão descobrindo a terra. Mas há muitas outras coisas. Uma, por exemplo: Entre os garimpeiros há até uma superação: o ouro da azar na busca do diamante. De forma, o garimpeiro, se por acaso o encontrar, tem o ouro e muito são as calçadas, ciscando e o enfiando junto com as pedrinhas: o coronel Adolfo Brasil, pioneiro no negócio, filho e neto de pioneiros, mostrou ao repórter umas duas dezenas de pedras de ouro encontradas apenas nas pedras de suas galinhas, mas não fazendo sua máquina.

PROBLEMA NUMERO UM

Contra toda esta riqueza, porém, se levantam grandes problemas. O transporte, logo, a sua falta, é a maior de todas.



A mina geradora de força elétrica e cigaros

ção do gado ao Deus dará: na zona das montanhas do limite setentrional extremo, o desenvolvimento, o inexporado, dizem ali que há muito ouro; em todas, exceto em volta da capital, a maldade comendo gente, com-

A VIDA E SEUS MEIOS

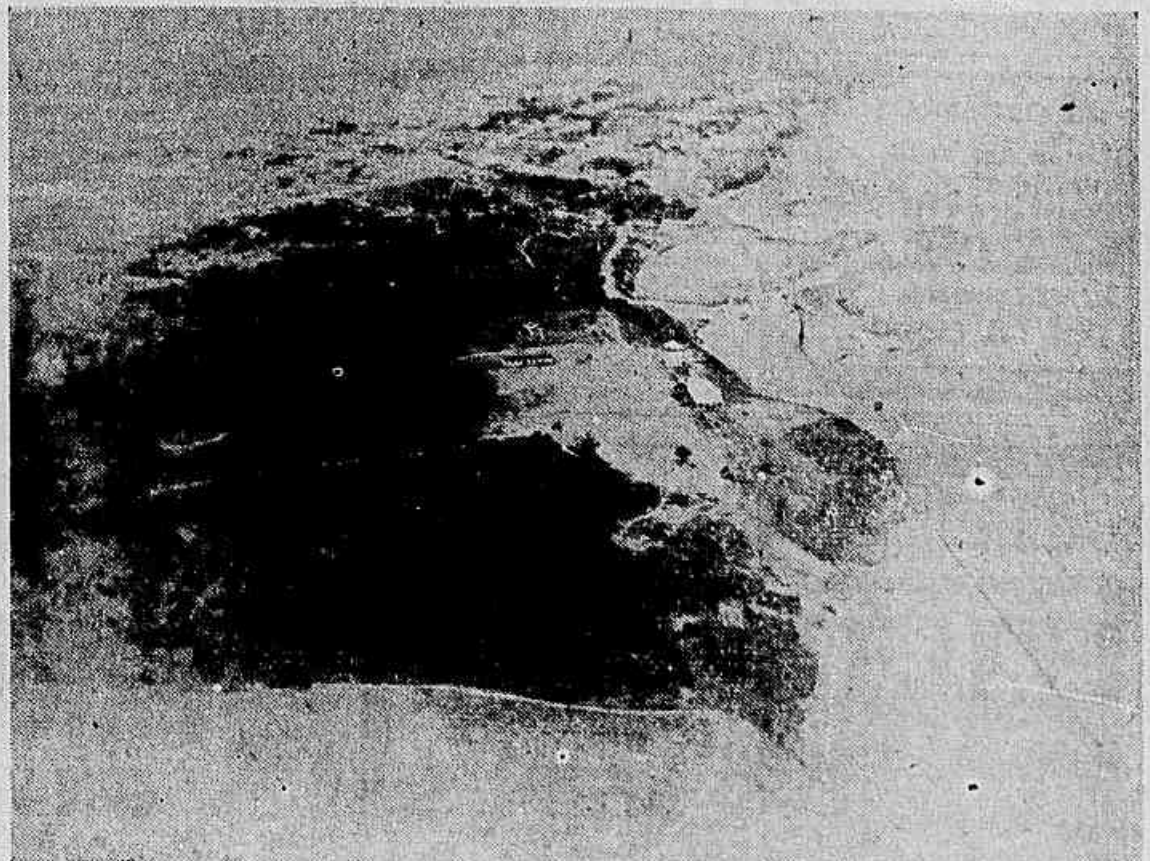
Entretanto, a gente ali vive,



Crianças de Boa Vista no colégio da missão beneditina

sobrevive, e, o que é o mais, progride e avança. As povoações vão semeando terra acima, ou melhor, rio acima, que é às margens dos rios, do Rio Branco em particular, e que nascem e crescem, pela dependência do curso d'água, não somente pela água mesma, mas ainda pela comunicação, que é a única. Assim se passa da população, mais rarefeita, da planície amazônica, vivendo da caça, da pesca, da extração da costura, da balata, do

Rio Branco, a única via de comunicação, e hávesse apenas o rio, e os índios no rio, assim, mesmo com a interrupção da zona encastilhada da passagem da planície amazônica para os campos gerais. No resto do ano, o rio seca quase como os rios nordestinos e apenas um pequeno canal se mantém entre os alvos areais que se elevam no leito. Mas este é o grande problema da região. E merece toda uma reportagem à parte.



Vista aérea de Boa Vista, podendo observar-se a direita com o seu leito, visível num quarto talvez de sua largura, uma margem do Rio Branco obstruído de bancos de areia



Nesta terra sem condução, o carro de bois ataca é o grande veículo

A "Cruz da Força Aérea Venezuelana" Para a F.A.B.

Em solenidade que se realizará hoje, às 18 horas, na sede da representação diplomática da Venezuela, o embaixador desse país, amigo, sr. Manuel Méndez, fará entrega ao ministro, Armando Trompowski, da Cruz de 1ª Força Aérea Venezuelana, no grau de 1ª classe conferida à Força Aérea Brasileira pelo governo daquela República.



Sedas Sady...Sady Sedas
Boas sedas...Um primor
No 148
Lá na Rua do Ouvidor.

A Cidade Maravilhosa assiste à mais impressionante liquidação de todos os tempos.

148 - OUVIDOR - 148

Novo Calçamento Para a Praia de Botafogo

Serão Realizadas Obras de Pavimentação Em Diversas Ruas da Capital — As Vias Atingidas

O prefeito Hildebrando de Góis autorizou a abertura de concorrência pública para execução das obras de ensabramento, meios-fios, sargetas e paralelepípedos e construção de galerias de águas pluviais das ruas Gomenstro, Tenente Pimentel, Comandante Colimbrá, Honório Bicalho e Santiago, no Distrito da Penha, devendo a despesa correr a conta do crédito especial aberto pelo decreto n. 8.803, de 21-2-47, para melhoramentos em logradouros da zona suburbana.

Aprovou também o contrato para as obras de ensabramento, meios-fios, galerias de águas pluviais e sargetas das ruas Itelidos dos Artistas e Edgar Werneck (recho), em Jacarepaguá, assinando a despesa orçada em Cr\$ 1.022.025,00; das Estradas Henriques de Melo e Fontinha, no Distrito de Madureira, com a despesa de Cr\$ 578.001,00; no contrato assinado em 7-2-47, relativo às obras de calçamento da rua Pedro de Carvalho, no Melier; de contrato para a execução dos serviços de ensabramento, sargetas, meios-fios e galerias de águas pluviais nas ruas Antônio Rego, Venal Guimaraes, Wandenberg, Teixeira

Franco e Costa Mendes, no Distrito da Penha, conforme resultado de concorrência pública.

O prefeito autorizou ainda a abertura de concorrência pública para a reconstrução do calçamento da praia de Botafogo, que será pavimentada a concreto asfáltico sobre base de concreto hidráulico, em substituição ao atual calçamento macadame, e, ultimamente, já muito antigo e que vinha exigindo uma série de constantes reparos, que não davam ao calçamento perfeição condizente com as necessidades do importante logradouro. O serviço está estimado em Cr\$ 5.521.450,00.

Pagamentos no Tesouro Nacional

A Pagadoria do Tesouro Nacional pagará, segunda-feira, 5 de maio corrente, as folhas referentes ao 9.º dia útil: Pensionistas — Pensões especiais, folhas 6.001 a 6.005 — A a Z; Dividendos Recupeladas — Polinas 6 a 6.104 — A a M.

Terça-feira, 6 de maio, as folhas referentes ao 10.º dia útil: Montepio da Fazenda — 1.001 a 1.115 — A a Z.

TRABALHOS PREPARATORIOS PARA O CENSO CONTINENTAL DE 1950

O Serviço de Divulgação da Secretaria do I. B. G. E. está fornecendo informações a respeito do Censo Continental de 1950, de acordo com as previsões do Instituto Interamericano de Estatística.

Este empreendimento abrange tanto a população como a agricultura das vinte e duas nações americanas, sendo que os critérios para o Censo Demográfico estão sob os auspícios do Instituto e os critérios para o Censo Agrícola estão a cargo da Organização das Nações Unidas.

POIO AO PROJETO O projeto do Censo Continental de 1950 foi apoiado pelas seguintes assembleias: Primeiro Congresso Demográfico Interamericano, México, outubro de 1943; Segunda Conferência Consultiva Pan-Americana de Geografia e Cartografia; Terceira Conferência Interamericana de Agricultura, Venezuela, julho-agosto de 1946.

AS PROVIDÊNCIAS TOMADAS

Varia providências já foram tomadas, entre as quais obtenção do material básico para a execução dos padrões mínimos e definições, publicados sob o título "Métodos de los Censos de Población de las Naciones Americanas", de março de 1945, organização de boletins censitários, instruções, formulário, a seguir por diante.

Foram evidenciadas, ainda, as seguintes realizações: criação do Comitê do Censo Continental de 1950, estudo preliminar sobre o custo de reconhecimento em algumas nações americanas, estudo do material cartográfico disponível nas várias nações do Continente, mesa redonda, realizada em Washington, a 4 e 5 de novembro de 1946.

TRABALHOS QUE SERÃO EXECUTADOS

Estão programados os seguintes trabalhos: análise das contribuições recebidas, estudo preliminar sobre "padrões mínimos e definições, estudos especiais de vários tipos de definições e sua representação no boletim censitário, estudo de estatísticas, censo predial-demográfico, treinamento de censadores, problemas organizacionais dentro dos recursos nacionais.

O Comitê do Censo fará a sua primeira reunião em setembro do corrente ano, em Washington.

BOTAFOGO, O-S. CRISTOVÃO, O

Vasco x Olaria a Atração do Torneio Municipal

Completa-se a Rodada N.º 4 — Os Demais Encontros — Os Teams



Lêo

Dos três jogos que compõem a 4.ª rodada do Torneio Municipal surge o encontro Vasco x Olaria como o mais promissor, em Caio Martins.

O Vasco terá que defender seu título de invicto e o Olaria procurará limpar-se da má sorte que lhe foi imposta pelo Botafogo há uma semana.

Os times deverão entrar em campo com a seguinte constituição:

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Alfredo, Danilo e Jorge; Djulma, Manoel, Friaça, Lele e Chico.

OLARIA — Alfredo; Lacerda; Esquerdinha; Leleco, Spinel e Ananias; Nelsinho, Paulo Tiao, Tim e Jorginho.

OS DE MAIS JOGOS — Os jogos complementares reunirão Flamengo x Centro de Rio, em São Januário e América x Bangu no campo de Bunesucesso.

OS TEAMS — Flamengo — Luiz, Norival, Newton, Jacir, Bria e Jaima; Adilson, Vaguinho, Filipe, Jai e Veve.

CANTO DO RIO — José, Torache e Lamparina; Zélio Bonifácio, Lillo; Heitor, Pascoal, Geraldo, Pedro Nura e Noronha.

MADUREIRA — Nene, Baco e Jullinho; Arnel, Nilton e Esteves; Luperico, Didi, Balao, Bolinho e Betinho.

BANGU — Rossiari; Nogueira e Biliu; Januario, Brio e Adauto; Ari, Antero, Galdino, Moisés e Millard.

CRUPE, CONSTIPACAO, INFLUENZA, RESFRIADO, BRONCOFAN

Indicado no tratamento das Frangue-bronquites e suas manifestações. Tosse, Rouquidão, Dispneia, etc. Encontrado em todas as Droguarias e Farmácias. Pedido pelo telefone: 30-2418.

Justo Empate em S. Januario VITORIOSO O FLUMINENSE EM NITEROI

Encontraram-se, ontem, à noite, em São Januario, as equipes invictas do Botafogo e São Cristovão.

A partida foi bastante movimentada, transcorrendo num evidente equilíbrio de forças.

Jogaram melhor os alvos nos primeiros 10 minutos e os botafoguenses foram mais eficientes no segundo tempo.

OS MELHORES — Dos vitos e dois jogadores em campo os melhores foram: Ari, Gerson, Juvenal, Otavio e Santo Cristo, dos alvi-negros e Louro, Pezão, Indio, Emanuel e Neco, dos alvos.

O JUÍZ — Dirigiu o jogo com acerto o sr. Mario Viana.

1.º TEMPO — Na fase inicial as ações foram equilibradas. Os alvos agiram, porém, com maior desembarço, aproximando-se mais da abertura da contagem.

Terminou a etapa com o placard de 0x0.

2.º TEMPO — Os botafoguenses atuaram melhor na 2.ª parte deste tempo, reagindo os alvos nos últimos minutos da partida.

A contagem não foi aberta.

OS QUADROS — As equipes foram as seguintes:

S. CRISTOVÃO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Souza; Cidinho, Neco, Bidon, Nator e Magalhães.

BOTAFOGO — Ari; Gerson e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Nilo, Geninho, Otavio, Santo Cristo e Isaltino.

A PRELIMINAR — Na preliminar o Botafogo venceu por 3 a 1.

A RENDA — A renda foi de Cr\$ 53.700,00. FLUMINENSE, 3 — BONSUCESSO, 0.

No jogo realizado ontem no estádio Caio Martins, o Fluminense pela contagem de 3 a 0 foi o vencedor.

Hoje o Encerramento do Sul-Americano de Atletismo

Encerrar-se-á hoje o Campeonato Sul-Americano de Atletismo. O programa que constará de 16 provas de ouro do campeonato promovido pela C. B. D. está assim constituído: Pela manhã: 8 horas — 100 metros com barreiras — (Dacalton); 8.40 horas — Arremesso do disco (Dacalton).

A tarde — 13 horas — Salto com vara (Dacalton); 15.20 horas — Salto da maraton; 16 horas — Salto em distância (Louro); 16.20 horas — Arremesso do dardo (Dacalton); 16.40 horas — 500 metros — rasos (final); 17 horas — Revezamento de 4 x 100 metros — moças (final); 17.30 horas — 1.500 metros — rasos (Dacalton).

AMANHÃ A SESSÃO DE ENCERRAMENTO — A sessão de encerramento do Congresso Sul-Americano de Atletismo, será realizada amanhã, às 20.30 horas, no Auditório do Ministério de Educação e Saúde. Nessa ocasião se-

rá proclamada a cidade campeã sul-americana de 1947, os campeões individuais, entrega de diplomas e prêmios respectivos.

Disputa-se Hoje a Maratona

Do programa de hoje do Campeonato Sul-Americano de Atletismo faz parte a maratona. O Brasil será representado pelos fundistas Berger, Rui Dias, de Castro e João Cavalcanti e o itinerário a ser obedecido é o seguinte:

Uma volta no Fluminense Futebol Clube, rua Pinheiro Machado, rua Faral, praia de Botafogo, rua São Clemente, Lr. dos Leões, rua Humaitá, rua Jardim Botânico, praça Santos Dumont, avenida Visconde de Albuquerque, Hotel Leblon, praia de Leblon, praça de Ipanema, rua Francisco Otaviano, praça de Copacabana, avenida Princesa Isabel, Tunnel Coelho Cintra, rua Herculano de Lemos, praça Julião Moreira, avenida Venâncio Braz, avenida Pasteur, praça Mourisco, praça de Botafogo, avenida Rui Barbosa, praça do Flamengo, praça de Russel, praça Paris, avenida Rio Branco, praça Mauá (contornando pelo Touring Club), avenida Rio Branco, praça Paris, praça de Russel, praça do Flamengo, rua Palissandú, rua Pinheiro Machado, uma volta no Fluminense F. Clube.

Doenças da pele

Sífilis, eczemas, varicela, urticária, dermatite, vorticose, psoríase, furunculose, micose — Eletroterapia.

Dr. Agostinho da Cunha
Dip. Instituto Mangualhos
ASSEMBLEIA, 73
TEL: 32.4265

GRAVES ONUS CRIADOS EM MINAS

(Conclusão da 1.ª Pag.)

la cifra, atingindo a Cr\$ 829.950.000,00, mas, ao mesmo tempo, a despesa se elevou a Cr\$ 912.059.000,00.

Além disso, o orçamento de 47 foi onerado grandemente pela ação dos governos precedentes, que deixaram uma dívida de Cr\$ 226.040.665,00, que pode assim ser relacionada: governo interventor Nilo Batista — Oliveira, Cr\$ 123.900.000,00;

Dia do Cronista Esportivo

A FESTA DE HOJE NO TIJUCA F. C.

A exemplo dos anos anteriores, o Tijuca F. C. preparará hoje significativa e carinhosa homenagem aos que labutam na imprensa esportiva escrita e falada.

Tudo indica no exito em meio do "Dia do Cronista Esportivo" pois para o seu sucesso, os dirigentes e jogadores, liderados pelo presidente Heli R. Batista, todos os esforços desvelados para que os jornalistas vivam por momentos de camaradagem, harmonia e satisfação.

Várias provas desportivas serão realizadas, culminando a festa com o almoço a ser servido no Ginásio da rua Cande da Bonfim.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doença do Sexo e urinária — Pré-nupcial — Assembléia 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.



Haroldo

PADILHA, CONSIDERADO ESPORTISTA PADRÃO

Esteve reunido ontem, pela manhã, sob a presidência do dr. Rivaldava Correa Meyer, em sessão extraordinária, o Congresso Sul-Americano de Atletismo com o intuito de discutir os delegados credenciados pelos países que estão disputando o XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Foram tratados vários assuntos de interesse para a vida e progresso do atletismo continental, sendo tomadas importantes medidas resultantes das várias propostas apresentadas pelos senhores delegados e aprovadas nessa sessão.

MEMBROS HONORARIOS DA CONFEDERAÇÃO SUL AMERICANA — Pelos chefes das diversas delegações presentes ao Campeonato Sul-Americano de Atletismo, foram indicados membros honorários da Confederação Sul Americana de Atletismo, os srs. general Juan Domingos Peron, dr. Gonzalez Videla, dr. Tomas Barretta, dr. Henrique Herzog, dr. Bustamante Ribeiro e general Eurico Gaspar Dutra, respectivamente, presidentes da Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Peru e Brasil.

O chefe da delegação argentina, dr. Eduardo L. Albe, propôs que seja conferido o título de "Cavaleiro dos Desportos" ao sr. Rivaldava Correa Meyer, presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Justificando sua proposta, o delegado argentino teve lóvras em torno da ação dinâmica do desportista brasileiro.

O delegado da Argentina, sr. Arthur Briondi, propôs que seja ratificada a concessão de títulos de membros honorários da Confederação Sul Americana de Atletismo, outorgados no Congresso Extraordinário do Chile.

PADILHA, "CAVALHEIRO DOS DESPORTOS CONTINENTAIS"

Em seguida o chefe da delegação uruguaia, jornalista Orestes Mayone, em nome da delegação de seu país e do Peru, usando da palavra, fez considerações especiais em torno de um atleta sul-americano, que ele considera como o maior exemplo de virtudes esportivas e de amor patriótico, sendo mesmo sua reputação conhecida não só através suas performances atléticas, mas também pela honestidade e cavalheirismo com que sempre competiu. Pede para esse atleta, agora já impedido de fazer vibrar as multidões, como outrora, seja pelo Congresso conferido o título de "Cavaleiro dos Desportos Sul Americanos", e que lhe seja conferida uma medalha de ouro, ostentada por todas as delegações participantes do XV Campeonato. E é o nome do capitão Silvio Magalhães Padilha.

Prolongada salva de palmas é a manifestação unânime do Congresso. A sessão interrompe-se por instantes porque todos os delegados, a um único movimento, se levantam para brincar o veterano atleta brasileiro, que comovido, com os olhos marejados de lágrimas, não pode esconder sua emoção.

Traído Por Cupido o Sr. Neto Campelo

(Conclusão da 1.ª Pag.)

Um grupo rapaz que olhou direito dentro do seu coração e deixou com as mãos confusas, iniciaram namoro. O dia em que, política e conversaram sobre política. O namorado, eleito do sr. Pelóida, da Silveira, usou todo o seu prestígio de eleito da empregada de dona Luciana para convencê-la de que em política deviam prevalecer sempre as razões do coração. E argumentos achou para completar a privação de sentidos da empregada, que terminou votando no sr. Pelóida em vez de votar no sr. Neto Campelo.

DENUNCIA

Voltando à casa, a empregada de coração doce contou tudo a patroa. Esta, indignada, não o despediu imediatamente a empregada como se dirigiu a Seção Eleitoral, protestando energicamente contra a felação a que fôra vítima.

Resultou disso que tudo entrou da rua e o Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco anulou toda a votação, e remergem ao recurso da UDN.

Decidindo sobre o feito, o T. R. E. converteu o julgamento e diligência, para que o T. R. E. interviria como se deu a substituição da empregada pela patroa, nesse caso que tornou oficialmente o nome de caso 7: Urna da Petróla, citada astr até nos autos.

URNA FANTASMA

Foi mantida pelo T. R. E. também na seção de ontem a anulação da chamada Urna Fantasma, também de Pernambuco,

A 6.ª Seção de Afogados da Brazília. Era uma lâmina o nome de Fantasma porque andou muito tempo em lugar certo e não sabido. Soube, afinal, que, terminada a votação, o presidente da Mesa, filho de um chefe político do PSD, levou a urna para sua casa. Quando a remeteu para a Junta Apuradora, em Recife, encontraram-se nela evidentes vestígios de violação, inclusive uma fechinha forçada. O T. R. E. pernambucano anulou os votos nela contidos. A UDN e o PSD não demonstraram por ela nenhum interesse. O PR é que se julgou lesado e recorreu ao T. R. E. que manteve a anulação, não tornando conhecido do recenseio do partido do sr. Nilo de Souza Lira.

CREME PARA BARBEAR PALMOLIVE



Espetacular Vitória do Brasileiro Oitica Nos 10.000 Metros Rasos

O BRASIL OCUPA O SEGUNDO LUGAR NO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO — KISLER MACKER NA LIDERANÇA DO DECATLO N RESULTADOS GERAIS E PARCIAIS

Desenrolou-se, ontem, no estádio do Fluminense a penúltima etapa do Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Tecnicamente foi a competição mais interessante do certame, tendo sido registrado novo record sul-americano para o revezamento de 4x400 metros e igualado o record continental da prova de 80 metros com barreiras — moça — feito consagrado pela argentina Noemi Simoreto. A façanha da quebra do record da prova de revezamento foi registrada pela equipe da Argentina.

Sem dúvida, a prova mais empolgante da competição foi a prova dos 10.000 metros rasos, em forma espetacular pelo brasileiro Oitica.

Obteve o segundo lugar, outro brasileiro, Sebastião Monteiro, vencedor do cross-country.

OS RESULTADOS

100 METROS RASOS — Homens (Dacalton) — Francisco de Assis Moura (Brasil) — Tempo: 11"2 — 787 pontos. — Kistenmacker (Argentina) — Tempo: 11"2 — 760 pontos. — J. Curvo (Uruguai) — 11"3 — 760 pontos.

M. Recordon (Chile) — Tempo: 11"4 — 760 pontos.

H. Figueroa (Chile) — Tempo: 11"6 — 686 pontos.

J. Kahrner (Argentina) — Tempo: 11"7 — 662 pontos.



Sedas Sady...Sady Sedas
Boas sedas...Um primor
No 148
Lá na Rua do Ouvidor.

A Cidade Maravilhosa assiste a mais impressionante liquidação de todos os tempos
148 — OUVIDOR — 148

E. Juvie (Peru) — Tempo: 11"7 — 662 pontos.

Raimundo Rodrigues (Brasil) — Tempo: 11"8 — 649 pontos.

Celso P. Doria (Brasil) — Tempo: 12"4 — 317 pontos.

Revezamento 4 x 400 metros — Homens: 1.º lugar — Equipe da Argentina (R. Carrara, Charles, Aralos e Pocat). Tempo: 3'16" — Record Sul-Americano.

Revezamento 4 x 400 metros — 2.º lugar — Equipe do Chile; 3.º lugar — Equipe do Brasil — Tempo 3'19"4; 4.º lugar — Equipe do Uruguai 3'24"2; 5.º lugar — Equipe do Peru.

Salto em altura — Moças — 1.º lugar — Ilse Barends (Chile) — 1,60 m.; 2.º lugar — Noemi Simoreto (Argentina) — 1,55 m.; 3.º lugar — Alice Whitwell (Brasil) — 1,45.

A vencedora quis bater o record sul-americano, tentando ultrapassar o sarrafo com 1,65 m. A sua tentativa não surtiu o efeito desejado.

10.000 metros — rasos — Homens: 1.º lugar — João Oitica (Brasil) — Tempo 32'11"; 2.º lugar — Sebastião Monteiro (Brasil) — Tempo 33'17"; 3.º lugar — D. Cabrera (Argentina) — Tempo 33'19"; 4.º lugar — O. Ibarra (Argentina) — Tempo 34'12"; 5.º lugar — J. Sanchez (Uruguai) — Tempo 34'10".

SALTO EM DISTANCIA — HOMENS — (DECATLO)

1.º lugar — Francisco Moura (Brasil) — 7m.30 — 885 pontos. 2.º lugar — Kistenmacker (Argentina) — 7m.20 — 868 pontos. 3.º lugar — E. Juvie (Peru) — 6m.80 — 781 pontos. 4.º lugar — M. Recordon (Chile) — 6m.1 — 703 pontos. 5.º lugar — J. Rodrigues (Brasil) — 6m.49 — 673 pontos. 6.º lugar — J. Kahrner (Argentina) — 6m.43 — 658 pontos. 7.º lugar — H. Figueroa (Chile) — 6m.42 — 656 pontos. 8.º lugar — V. Conta (Chile) — 6m.37 — 644 pontos. 9.º lugar — Celso Doria (Brasil) — 6m.27 — 620 pontos. 10.º lugar — J. Curvo (Uruguai) — 6m.10 — 563 pontos.

80 METROS COM BARREIRAS — MOÇAS

1.º lugar — Noemi Simoreto (Argentina) — Tempo: 11"3. Este tempo é igual ao record sul-americano.

2.º lugar — Vanda dos Santos (Brasil) — 12"1.

3.º lugar — Maria Spuhr (Argentina) — 12"2.

4.º lugar — Adriana Milara (Chile) — 12"4.

ARREMESSO DO PESO — HOMENS — (DECATLO) — 1.º — J. Kahrner (Argentina) — 13.41 — 756 pontos. 2.º — M. Recordon (Chile) — 13.10 — 725 pontos. 3.º — E. Juvie (Peru) — 12.90 — 713 pontos. 4.º — Kistenmacker (Argentina) — 12.51 — 688 pontos. 5.º — Celso Doria (Brasil) — 11.53 — 558 pontos.

Salto em altura — Homens — (Dacalton) — 1.º — Francisco Moura (Brasil) — 1.90 — 999 pontos. 2.º lugar — M. Recordon (Chile) — 1.80 — 759 pontos. 3.º lugar — Juan Kahrner (Argentina) — 1.50 — 753 pontos. 4.º lugar — Celso Doria (Brasil) — 1.75 — 727 pontos. 5.º lugar — Von Conta (Argentina) — 1.73 — 704 pontos.

400 metros rasos — Homens — (Dacalton) — 1.º lugar — Kistenmacker (Argentina) — Tempo 50"8 — 845 pontos. 2.º lugar — Francisco Moura (Brasil) — Tempo 53" — 765 pontos. 3.º lugar — M. Recordon (Chile) — 55"5 — 688 pontos. 4.º lugar — J. Kahrner — 54"5 — 647 pontos. 5.º lugar — E. Juvie (Peru) — 55"2 — 706 pontos.

KISTENMACHER NA LIDERANÇA DO DECATLO

Com o resultado das provas de ontem, é a seguinte a classificação dos concorrentes ao Decatlo:

1.º — Kistenmacker (Argentina) — 3802 pontos. 2.º — Francisco Moura (Brasil) — 3767 pontos. 3.º — Recordon (Chile) — 3641 pontos. 4.º — J. Kahrner (Argentina) — 3503 pontos. 5.º — E. Juvie (Peru) — 3502 pontos. 6.º — Raimundo Rodrigues (Brasil) — 3287 pontos. 7.º — Figueroa (Chile) — 3168 pontos. 8.º — J. Curvo (Uruguai) — 3065 pontos. 9.º — Celso Doria (Brasil) — 3047 pontos. 10.º — T. Conta (Chile) — 2970 pontos.

A CLASSIFICAÇÃO ATUAL

É a seguinte a posição atual dos concorrentes ao Sul-Americano de Atletismo:

Holkar Póde Berrolar o Ensueno no G.P. «Major Suchow»

A Propósito de Fantasmas

PEDRO DANTAS



Depois da extraordinária exibição de classe de Hieron, no Grande Premio de Frederico Lundgren, o cronista se encontrava entre os que, formando o habitual semi-círculo, em torno do lagado da dacha, admiravam o "estado" e as linhas do novo "crack". A respeito da excepcional "performance" que acabava de cumprir, o bonito irmão de Fontaine, trocava idéias com um apaixonado "turfinho" que é também distinto proprietário. Subito, uma voz de um entendido, interrompeu a conversa em tom poético.

— Que é que vocês estão pensando?

Não estavam pensando nada, evidentemente. Como também não estava pensando o nosso Sherlock. Diga-se mesmo que nem havia nada que pensar. Não obstante, tudo que nos, os três, não pensávamos, nem seríamos — longe de nós — capazes de pensar, foi pensado por outros, que o inspiraram ou disseram: "que uma dos males do tempo, pelo menos ao nosso, é o da mentalidade primitiva, disposta a ver em tudo o poder de forças estranhas, criadoras de fantasmas e luz das nossas tarefas celtas, negros fantasmas da galonagem, brancos fantasmas da ciência "traviada", uns e outros, afinal, uns sortudos fantasmas.

Sejam objetivos. E decentes. Não vamos recorrer constantemente, como primeiras explicações para o que vemos, às incoerências. Assim são, pelo contrário, as últimas. Devessemos duvidar enquanto for possível a dúvida, enquanto nos pudermos apegar a outra explicação qualquer.

O caso de Hieron, a este momento, é surpreendente, mas não é obscuro. A reflexão, há que reconhecer que é surpreendente apenas por um efeito de contraste. Olusca, talvez, como a luz que se acende, que se reacende, depois de um período de obscuridade, sem ter sido apagada. O que é preciso explicar, portanto, não é o restabelecimento da corrente, mas sua interrupção. N. hipótese, o que é anormal e um mau de Formas e "lacy" correr pouco. Desde que passe a correr muito, rejuvilemos-nos, que devemos estar diante do aparecimento de um "crack". O que se tem, apenas, e aguardar o futuro, para formar juízo definitivo, como no caso, ao parecer, da subita revelação de El Morocco.



Sedas Sady... Sady Sedas
Boas sedas... Um primor
No 148
Lá na Rua do Ouvidor.

A Cidade Maravilhosa assiste à mais impressionante liquidação de todos os tempos
148 - OUVIDOR - 148

"Revista Desta Casa"

Volto a circular, hoje, a "Revista Desta Casa", órgão oficial da Casa do Sargento do Brasil.

Comemorando esse evento, a Comissão de Festas daquela Instituição de Classe, realizará a partir das 20 horas, uma solenidade à qual comparecerão altas autoridades, jornalistas, etc.

Findo o brinde com "champagne", iniciará-se a animado baile, abrihantado por excelente "jazz", que terminará mais madrugada.

Tenorio Cavalcanti

ADVOGADO

Est. Rio Petropolis n.º 2.093
Estado do Rio - Tel P. 8.1

CLUBE DE ENGENHARIA CONCURSO DE PROJETOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE

O Concurso de projetos para a nova sede do Clube de Engenharia encerrou-se no dia 30-4-1947, tendo sido apresentado 24 projetos.

A Comissão Julgadora examinará os trabalhos apresentados, para escolher entre eles, o que mereça ser executado.

**DIA 9
ESTREIARÁ**

**MARIA
SAMPAIO-DELOGRES**
APRESENTA

"CHANTAGE"
INSPIRADA NUM FAMOSO CONTO DO IMORTAL STEFAN ZWETG

PEÇA EM TRES ATOS DE
OTAVIO AUGUSTO VAMPRE
UM NOVO VALOR DO THEATRO BRASILEIRO

COM
SARAH NOBRI
EM UMA DESTACADA
ATUAÇÃO ARTÍSTICA

**TEATRO
FENIX**
AS 5ª SAB. DOM. E FERIADOS - VESP AS 16 HS.

A estrela esta tarde, em nossas pistas, do cavalo Ensueno vem sendo aguardada com grande expectativa e maior curiosidade.

O filho de British Empire foi o animal de maior preço importado para o nosso país, pois o seu atual proprietário por ele pagou a astronômica soma de um milhão de cruzados.

A sua estrela se dará no G. Premio "Major Suchow", uma prova cujo percurso não se estende a mais de um quilometro.

Nessa distancia, o pupilo do "Stud" Seabra encontrará no polo nacional um adversário temível.

Confiando nos inumeros testes de velocidade de Holkar é que preferimos o nacional ao argentino.

Os nossos comentários sobre os animais listados na reunião de hoje são os seguintes:

"Betting" Duplo

- 1 — Chaim — 13 —
Parker
1 — Holkar — 11 —
Ensueno
9 — Hellenico — 4 —
Jacomi

1.º PAREO

YEMANJA, 54 — Corre muito bem na pista gramada e continua em ótimo estado. "Placé" quase certo. — Cot. 80.

GUAYASSU, 56 — Foi 3.º em sua última apresentação para la loti e Lyman. Está bem e a um bom nível. — Cot. 50.

YARARI, 58 — Este, também, gosta da pista gramada. É uma das forças. — Cot. 80.

LYSANDRO, 56 — Levando em consideração sua última corrida, em 26 p.p., quando foi 6.º no pareo ganha por Guarapari, nada deve pretender. 8.º surpreendendo. — Cot. 50.

ORLEÃO, 56 — Deve correr melhor agora, pois vem trabalhando em boas condições. — Cot. 40.

MANDUBA, 54 — Corre melhor na pista gramada. 8.º como antes. — Cot. 60.

ICARA, 54 — Vencedora em sua decréscita apresentação, na pista gramada, em 23-4-47, sobre Aracari, Yemanjá, Guarapari e outros. Bom azar. — Cot. 60.

REUNIDO, 56 — Confiando a sua última corrida, no domingo último, quando derrotou Guarapari, Aldio, Gloconia, Grege, Sentiro, Folgoso e Garida é sério com petitor. — Cot. 30.

2.º PAREO

MARMITEIRA, 55 — É uma das forças muito chance. — Cot. 30.

JAZA, 55 — Responde em ótimo estado. Bem refresco para Marmiteira. — Cot. 80.

RONDAL, 55 — Nada tem feito em suas apresentações. Difícil. — Cot. 80.

GRUMARIM, 55 — Outro que nada deve pretender. — Cot. 80.

NIAMBIGUARA, 55 — Não estamos, Difícil. — Cot. 80.

FALAZO, 55 — Responde com boas condições. Azar razoável. — Cot. 60.

JUTU, 55 — Tem corrido mal. Nada pode pretender. — Cot. 80.

GREY PETER, 55 — Julgamos difícil o seu triunfo. — Cot. 50.

RH, 55 — Outro que também se como grande surpresa. — Cot. 60.

HISPANO, 55 — Em sua estréia, de 25-4, foi 4.º para Horacio Chaim e Jaso, tendo regular atuação. Bom placé. — Cot. 40.

ITAJASSE, 55 — Em 20 do p. passado chegou em 4.º lugar no pareo ganha por Caviar, Carnot e Parker.

Bom azar, 55 — muito ligeiro. Os seus responsáveis esperam uma melhor atuação nesta corrida. — Cot. 40.

JAEZ, 55 — Nada tem feito em suas apresentações. Difícil. — Cot. 70.

Abado último não foi bom, pois chegou deslocado no pareo, do qual saiu vencedor Halina. — Cot. 50.

JUVIA, 55 — Esta é "gramática". O melhor azar do pareo. — Cot. 60.

JIGA, 55 — Serve como reforço para a poula de Juvia. — Cot. 50.

3.º PAREO

VAVAU, 54 — É o favorito e obtive melhoras em seu estado. Deve ganhar. — Cot. 20.

MAIMOREO, 54 — Estrante. Filho de Morador II e Marile Ainda é um pouco cedo para vencer. — Cot. 70.

IMBU, 54 — Estrante. É um O multirival de Vavau. — Cot. 40.

RONDAL, 54 — Não corre. — Cot. 80.

DYNAMO, 54 — Deve correr melhor, pois vem trabalhando em boas condições. — Cot. 40.

IMBU, 54 — Estrante. É um filho de Six Avril e Xiririca e está nas condições do tratador Mar de Almeida. Vai fazer a sua estréia em bom estado. Azar via. — Cot. 50.

LOURO, 54 — Obteve melhoras depois da sua estréia. Alguns acham. — Cot. 40.

LIBRO, 54 — Parece 3.º inferior a Logro. Julgamos pequenas as suas possibilidades. — Cot. 40.

CARINHO, 54 — Estradeu em 27 p.p. e a sua corrida não foi má. Obteve melhoras e é um bom placé. — Cot. 40.

4.º PAREO

AJO MACHO, 54 — Dizem que corre melhor na areia. Continua em ótima forma e é sério competidor. — Cot. 30.

USUGAVIE, 58 — Respondeu em ótima forma de domingo, passado, correndo bem. Agora, pode ganhar. — Cot. 25.

BORDONEO, 50 — A turma e forte. Pouco deve pretender. — Cot. 60.

TOPELUDO, 50 — Este, só para na que gostam de poules grandes. Azar difícil. — Cot. 60.

COMBATIVO, 54 — Estrante. Reis filho de Seane e Cherie traído bem e parece o maior adversário de Musante. — Cot. 40.

LOBUNA, 50 — Deve melhorar a sua última "performance", pois gosta da pista gramada. — Cot. 60.

REMOLACHA, 51 — Reforça bem o número de Lobuna. — Cot. 50.

"Betting" Simples

- 1 — Chaim
1 — Holkar
9 — Hellenico

5.º PAREO

CHAIM, 55 — Secundou Heracles na última sabatina. Corre melhor na pista gramada. Assim, é grande a sua chance. — Cot. 80.

RONDAL, 55 — Nada tem feito em suas apresentações. Difícil. — Cot. 80.

GRUMARIM, 55 — Outro que nada deve pretender. — Cot. 80.

NIAMBIGUARA, 55 — Não estamos, Difícil. — Cot. 80.

FALAZO, 55 — Responde com boas condições. Azar razoável. — Cot. 60.

JUTU, 55 — Tem corrido mal. Nada pode pretender. — Cot. 80.

GREY PETER, 55 — Julgamos difícil o seu triunfo. — Cot. 50.

RH, 55 — Outro que também se como grande surpresa. — Cot. 60.

HISPANO, 55 — Em sua estréia, de 25-4, foi 4.º para Horacio Chaim e Jaso, tendo regular atuação. Bom placé. — Cot. 40.

ITAJASSE, 55 — Em 20 do p. passado chegou em 4.º lugar no pareo ganha por Caviar, Carnot e Parker.

Bom azar, 55 — muito ligeiro. Os seus responsáveis esperam uma melhor atuação nesta corrida. — Cot. 40.

JAEZ, 55 — Nada tem feito em suas apresentações. Difícil. — Cot. 70.

PARKER, 55 — As suas últimas corridas têm sido boas. Continua em ótimo estado sendo um placé quase certo. — Cot. 80.

JORNAL, 55 — As suas últimas apresentações têm sido descepcionantes. 6.º como surpresa. — Cot. 50.

JINGO, 55 — Nada tem feito. Não nos agrada. — Cot. 50.

CAMACHO, 55 — Há esperanças que melhorando a sua "performance" na pista gramada, possa alcançar o seu triunfo. — Cot. 50.

6.º PAREO

HOLKAR, 51 — Grande adversário, em virtude da sua extraordinária velocidade. Trabalhou magnificamente para este compromisso. — Cot. 25.

INFANTE, 54 — A turma é muito forte para este concorrente. Pouca chance. — Cot. 80.

GOYO, 58 — Aninha de secundar Holkar na corrida de quinta-feira. Caso corra, é um rival certo dos favoritos. — Cot. 30.

MARAN, 50 — Lascante Este filho de Populita e Minuca vai esboçar numa turma muito forte e as suas pretensões devem ser modestas. — Cot. 60.

ORLEÃO, 56 — Caso corra, nada deve pretender. — Cot. 80.

BLUE RIBBON, 51 — Está bem na distancia e melhorou após sua última apresentação. Serve como azar. — Cot. 70.

SALAGA, 56 — Em excelente estado. É um bom placé. — Cot. 50.

ESQUIVADO, 56 — Difícil na sua vitória nesta turma. — Cot. 80.

MARROCOS, 54 — Não acreditamos que possa ganhar. Muito difícil. — Cot. 60.

LA GUICHE, 50 — Corre em par com Marrocos. É estrante. Filho de Meadow e Lastimera, estando nas condições do tratador Mariano Sales. É muito ligeira, podendo ter aspirações em chegar "placé". — Cot. 60.

MALAGUENO, 56 — É "veloz", porém, não deve gostar da turma do "placé". — Cot. 80.

ENSUENO, 58 — Estrante. Aguardada com grande interesse a estreia deste filho de British Empire e Sweet Kate, a mesma se dará hoje nesta grande prova, o "crack" argentino será apresentado em magníficas condições, e acreditamos que honrará o favoritismo. — Cot. 20.

SEGRETO, 58 — Bom nível. Caso não seja de sua turma, poderá formar a dupla com o seu companheiro. — Cot. 20.

DOMINO, 58 — É anterior aos companheiros de chave, e talvez não corra. — Cot. 20.

7.º PAREO

XAVANTE, 55 — Grande adversário, em virtude dos seus excelentes trabalhos. Pode ganhar. — Cot. 40.

HEETA, 53 — Corre bem na pista gramada. Serve como azar. — Cot. 60.

HALINA, 53 — Vitoriosa em sua última apresentação sobre Guarapari, Aldio, Marmiteira e outros. Mantem o estado. — Cot. 50.

JACOMI, 55 — Parece correr menos na grama. O seu estado só rem, é ótimo. Bom placé. — Cot. 40.

FELIZ, 55 — Achamos difícil o seu triunfo nesta turma. — Cot. 80.

HECURA, 53 — É uma das forças. Candidata a dupla. — Cot. 60.

SAMBURA, 55 — Vem correndo mal. As suas corridas. O melhor azar do pareo. — Cot. 50.

GARBOLITO, 55 — Nada tem feito em suas últimas apresentações. Corre melhor na grama, porém achamos difícil o seu triunfo. — Cot. 60.

HISPANO, 55 — Responde em magníficas condições. Nosso preferido. — Cot. 80.

ELETICO, 55 — Este, também, corre com ótimos exercícios. Bom placé. — Cot. 35.

BRANCA DE NEVE, 53 — Responde com pretensões ao triunfo, pois vem produzindo bons trabalhos. — Cot. 50.

HORA CERTA, 53 — Esta, é das que preferem a pista gramada. Pode ganhar sem causar surpresa. — Cot. 40.

Prognosticos do DIÁRIO CARIOCA

Izarari — Yemanjá — Lysandro
Reprise — Momentanea — Jiga
Vavau — Tufão — Carinho
Musicante — Ajo Macho — Lobuna
Chaim — Parker — Hispano
Holkar — Ensueno — Salaga
Hellenico — Jacomi — Eletico

MONTARIAS PROVAVEIS

1.º pareo — 1.400 metros — A's 17.50 horas — ... — Cr\$ 25.000,00.	2.º pareo — Grande Premio "Major Suchow" — 1.000 metros — A's 19.35 horas — ... — Cr\$ 120.000,00 — Betting.
1 (1) Yemanjá D. Ferreira ... 54	1 (1) Holkar O. Ulloa ... 51
2 (2) Guayassu, N. ... 56	2 (2) Infante E. Castillo ... 54
3 (3) Izarari, F. Irigoyen ... 56	3 (3) Goyo, R. Freitas ... 58
4 (4) Lysandro, P. Costa ... 56	4 (4) Maran V. Andrade ... 55
5 (5) Orleão, L. Rigoni ... 58	5 (5) Grilla, L. Rigoni ... 58
6 (6) Manduba, F. Castillo ... 54	6 (6) Blue Ribbon, D. Fer. ... 51
7 (7) Icaro, O. Ulloa ... 54	7 (7) Salaga, A. Araújo ... 56
8 (8) Reunido, I. Souza ... 50	8 (8) Esquivado, A. Ribas ... 58
9 (9) Marrocos, N. ... 54	9 (9) Marrocos, N. ... 54
10 (10) Malagueno, N. ... 58	10 (10) Malagueno, N. ... 58
11 (11) Ensueno, F. Irigoyen ... 58	11 (11) Ensueno, F. Irigoyen ... 58
12 (12) Secreto, N. ... 58	12 (12) Secreto, N. ... 58
13 (13) Dominó, N. ... 58	13 (13) Dominó, N. ... 58
14 (14) Jaza, F. Irigoyen ... 58	14 (14) Jaza, F. Irigoyen ... 58
15 (15) Catita, N. Linhares ... 58	15 (15) Catita, N. Linhares ... 58
16 (16) Momentanea, G. Gram Jr. 55	16 (16) Momentanea, G. Gram Jr. 55
17 (17) Reprise, D. Ferreira ... 55	17 (17) Reprise, D. Ferreira ... 55
18 (18) Taça D. Rigoni ... 55	18 (18) Taça D. Rigoni ... 55
19 (19) Iluri, L. Leighton ... 54	19 (19) Iluri, L. Leighton ... 54
20 (20) Diaz, A. Ribas ... 55	20 (20) Diaz, A. Ribas ... 55
21 (21) Juvia, R. Freitas ... 56	21 (21) Juvia, R. Freitas ... 56
22 (22) Jiga, R. Freitas ... 55	22 (22) Jiga, R. Freitas ... 55
23 (23) Vavau, D. Ferreira ... 54	23 (23) Vavau, D. Ferreira ... 54
24 (24) Marmoreo, A. Ribas ... 54	24 (24) Marmoreo, A. Ribas ... 54
25 (25) Tufão, I. Souza ... 54	25 (25) Tufão, I. Souza ... 54
26 (26) Rondel, N. ... 54	26 (26) Rondel, N. ... 54
27 (27) Dynamo, E. Castillo ... 54	27 (27) Dynamo, E. Castillo ... 54
28 (28) Imbu, J. Portillo ... 54	28 (28) Imbu, J. Portillo ... 54
29 (29) Logro, V. Andrade ... 54	29 (29) Logro, V. Andrade ... 54
30 (30) Libro, R. Freitas ... 54	30 (30) Libro, R. Freitas ... 54
31 (31) Carinho, L. Rigoni ... 54	31 (31) Carinho, L. Rigoni ... 54
32 (32) Vavau, D. Ferreira ... 54	32 (32) Vavau, D. Ferreira ... 54
33 (33) Marmoreo, A. Ribas ... 54	33 (33) Marmoreo, A. Ribas ... 54
34 (34) Tufão, I. Souza ... 54	34 (34) Tufão, I. Souza ... 54
35 (35) Rondel, N. ... 54	35 (35) Rondel, N. ... 54
36 (36) Dynamo, E. Castillo ... 54	36 (36) Dynamo, E. Castillo ... 54
37 (37) Imbu, J. Portillo ... 54	37 (37) Imbu, J. Portillo ... 54
38 (38) Logro, V. Andrade ... 54	38 (38) Logro, V. Andrade ... 54
39 (39) Libro, R. Freitas ... 54	39 (39) Libro, R. Freitas ... 54
40 (40) Carinho, L. Rigoni ... 54	40 (40) Carinho, L. Rigoni ... 54
41 (41) Vavau, D. Ferreira ... 54	41 (41) Vavau, D. Ferreira ... 54
42 (42) Marmoreo, A. Ribas ... 54	42 (42) Marmoreo, A. Ribas ... 54
43 (43) Tufão, I. Souza ... 54	43 (43) Tufão, I. Souza ... 54
44 (44) Rondel, N. ... 54	44 (44) Rondel, N. ... 54
45 (45) Dynamo, E. Castillo ... 54	45 (45) Dynamo, E. Castillo ... 54
46 (46) Imbu, J. Portillo ... 54	46 (46) Imbu, J. Portillo ... 54
47 (47) Logro, V. Andrade ... 54	47 (47) Logro, V. Andrade ... 54
48 (48) Libro, R. Freitas ... 54	48 (48) Libro, R. Freitas ... 54
49 (49) Carinho, L. Rigoni ... 54	49 (49) Carinho, L. Rigoni ... 54
50 (50) Vavau, D. Ferreira ... 54	50 (50) Vavau, D. Ferreira ... 54
51 (51) Marmoreo, A. Ribas ... 54	51 (51) Marmoreo, A. Ribas ... 54
52 (52) Tufão, I. Souza ... 54	52 (52) Tufão, I. Souza ... 54
53 (53) Rondel, N. ... 54	53 (53) Rondel, N. ... 54
54 (54) Dynamo, E. Castillo ... 54	54 (54) Dynamo, E. Castillo ... 54
55 (55) Imbu, J. Portillo ... 54	55 (55) Imbu, J. Portillo ... 54
56 (56) Logro, V. Andrade ... 54	56 (56) Logro, V. Andrade ... 54
57 (57) Libro, R. Freitas ... 54	57 (57) Libro, R. Freitas ... 54
58 (58) Carinho, L. Rigoni ... 54	58 (58) Carinho, L. Rigoni ... 54
59 (59) Vavau, D. Ferreira ... 54	59 (59) Vavau, D. Ferreira ... 54
60 (60) Marmoreo, A. Ribas ... 54	60 (60) Marmoreo, A. Ribas ... 54
61 (61) Tufão, I. Souza ... 54	61 (61) Tufão, I. Souza ... 54
62 (62) Rondel, N. ... 54	62 (62) Rondel, N. ... 54
63 (63) Dynamo, E. Castillo ... 54	63 (63) Dynamo, E. Castillo ... 54
64 (64) Imbu, J. Portillo ... 54	64 (64) Imbu, J. Portillo ... 54
65 (65) Logro, V. Andrade ... 54	65 (65) Logro, V. Andrade ... 54
66 (66) Libro, R. Freitas ... 54	66 (66) Libro, R. Freitas ... 54
67 (67) Carinho, L. Rigoni ... 54	67 (67) Carinho, L. Rigoni ... 54
68 (68) Vavau, D. Ferreira ... 54	68 (68) Vavau, D. Ferreira ... 54
69 (69) Marmoreo, A. Ribas ... 54	69 (69) Marmoreo, A. Ribas ... 54
70 (70) Tufão, I. Souza ... 54	70 (70) Tufão, I. Souza ... 54
71 (71) Rondel, N. ... 54	71 (71) Rondel, N. ... 54
72 (72) Dynamo, E. Castillo ... 54	72 (72) Dynamo, E. Castillo ... 54
73 (73) Imbu, J. Portillo ... 54	73 (73) Imbu, J. Portillo ... 54
74 (74) Logro, V. Andrade ... 54	74 (74) Logro, V. Andrade ... 54
75 (75) Libro, R. Freitas ... 54	75 (75) Libro, R. Freitas ... 54
76 (76) Carinho, L. Rigoni ... 54	76 (76) Carinho, L. Rigoni ... 54
77 (77) Vavau, D. Ferreira ... 54	77 (77) Vavau, D. Ferreira ... 54
78 (78) Marmoreo, A. Ribas ... 54	78 (78) Marmoreo, A. Ribas ... 54
79 (79) Tufão, I. Souza ... 54	79 (79) Tufão, I. Souza ... 54
80 (80) Rondel, N. ... 54	80 (80) Rondel, N. ... 54
81 (81) Dynamo, E. Castillo ... 54	81 (81) Dynamo, E. Castillo ... 54
82 (82) Imbu, J. Portillo ... 54	82 (82) Imbu, J. Portillo ... 54
83 (83) Logro, V. Andrade ... 54	83 (83) Logro, V. Andrade ... 54
84 (84) Libro, R. Freitas ... 54	84 (84) Libro, R. Freitas ... 54
85 (85) Carinho, L. Rigoni ... 54	85 (85) Carinho, L. Rigoni ... 54
86 (86) Vavau, D. Ferreira ... 54	86 (86) Vavau, D. Ferreira ... 54
87 (87) Marmoreo, A. Ribas ... 54	87 (87) Marmoreo, A. Ribas ... 54
88 (88) Tufão, I. Souza ... 54	88 (88) Tufão, I. Souza ... 54
89 (89) Rondel, N. ... 54	89 (89) Rondel, N. ... 54
90 (90) Dynamo, E. Castillo ... 54	90 (90) Dynamo, E. Castillo ... 54
91 (91) Imbu, J. Portillo ... 54	91 (91) Imbu, J. Portillo ... 54
92 (92) Logro, V. Andrade ... 54	92 (92) Logro, V. Andrade ... 54
93 (93) Libro, R. Freitas ... 54	93 (93) Libro, R. Freitas ... 54
94 (94) Carinho, L. Rigoni ... 54	94 (94) Carinho, L. Rigoni ... 54
95 (95) Vavau, D. Ferreira ... 54	95 (95) Vavau, D. Ferreira ... 54
96 (96) Marmoreo, A. Ribas ... 54	96 (96) Marmoreo, A. Ribas ... 54
97 (97) Tufão, I. Souza ... 54	97 (97) Tufão, I. Souza ... 54
98 (98) Rondel, N. ... 54	98 (98) Rondel, N. ... 54
99 (99) Dynamo, E. Castillo ... 54	99 (99) Dynamo, E. Castillo ... 54
100 (100) Imbu, J. Portillo ... 54	100 (100) Imbu, J. Portillo ... 54

VARIAS

A HORA DA PRIMEIRA CORRIDA
A primeira prova da reunião desta tarde, no hipódromo Brasileiro, será corrida às 13.50 horas.

O Grande Premio "Major Suchow" tem a sua realização marcada para às 19.35 horas.

NAO PODERÁ ATUAR
Suspendidos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jogadores Juarez Mesquita, Claudio Fernandes e Anelio Barbosa.

TREZE FORAITS
A Comissão de Corridas até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forai para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Guayassu, Rondel, Combato, Niambiquara, Deserto, Jaz, Kit, Marrocos, Malagueno, Secreto, Dominó, Halina, Hecuba.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS
Os concursos ontem prmo. vidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
27 ganhadores, com 5 pontos — Roteiro: Cr\$ 4.319,00.

BOLO DUPLA
9 ganhadores, com 12 pontos — Roteiro: 4.284,00.

BETTING JOCKEY CLUB
6 ganhadores — Roteiro: Cr\$ 1.510,00.

BETTING ITAMARATI
74 ganhadores — Roteiro: Cr\$ 824,00.

BETTING DUPLA
11 ganhadores — Roteiro: Cr\$ 12.753,00.



Aviso

Lista de Assinantes do Distrito Federal

A próxima LISTA DE ASSINANTES (Parte Alfabética) desta cidade será encerrada no dia 9 DE MAIO CORRENTE.

Os pedidos de transferências de assinaturas, alterações no modo de figura e outras publicações deverão ser encaminhados por interm

LTD.A:

A Equitativa dos Estados Unidos, no Brasil opera em todas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que reparte sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XX

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1947

N. 5.781



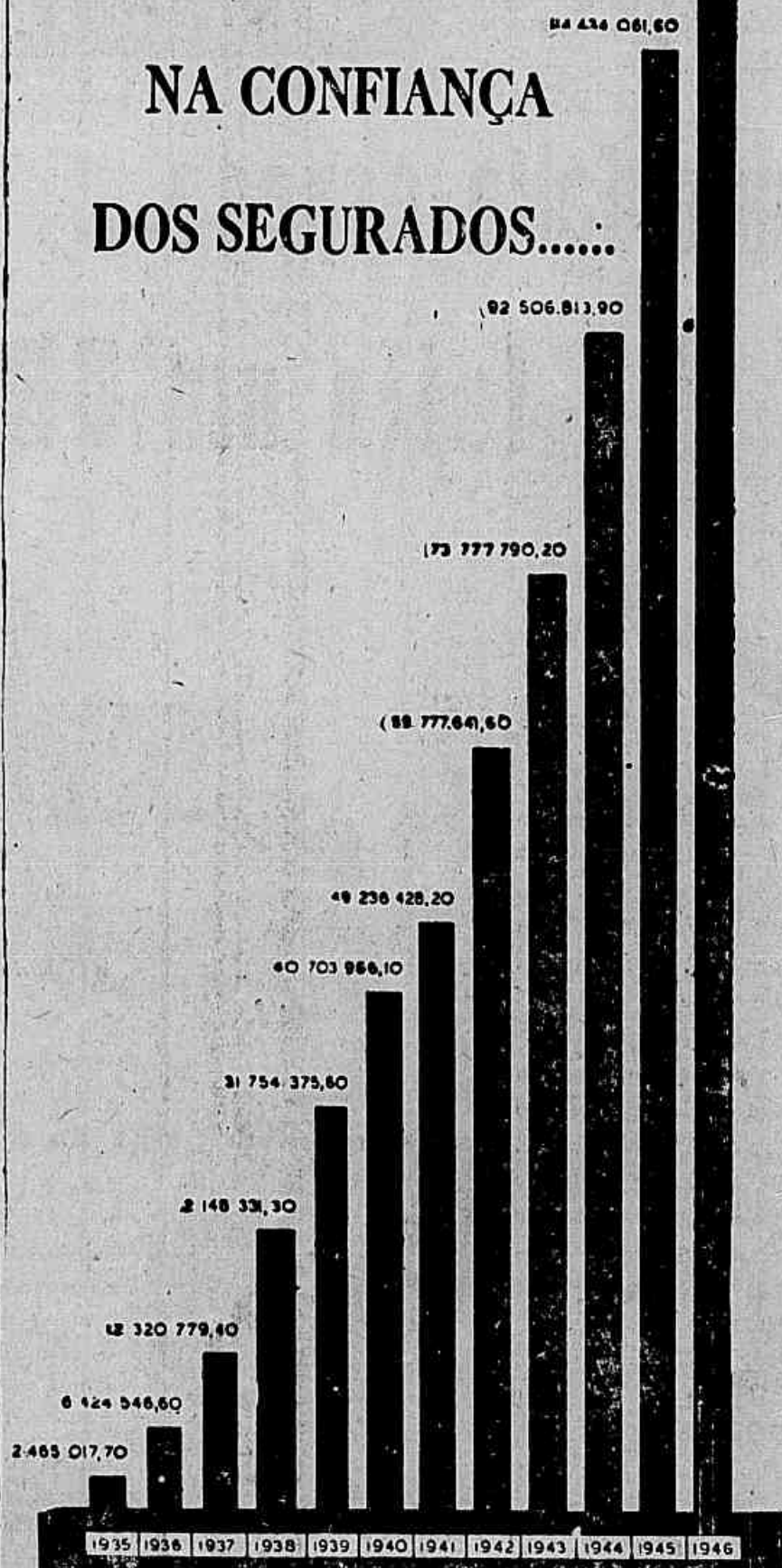
METROPOLE

Metropole Cia. Nacional de Seguros Gerais

PREMIOS RECEBIDOS

141 952 559,30

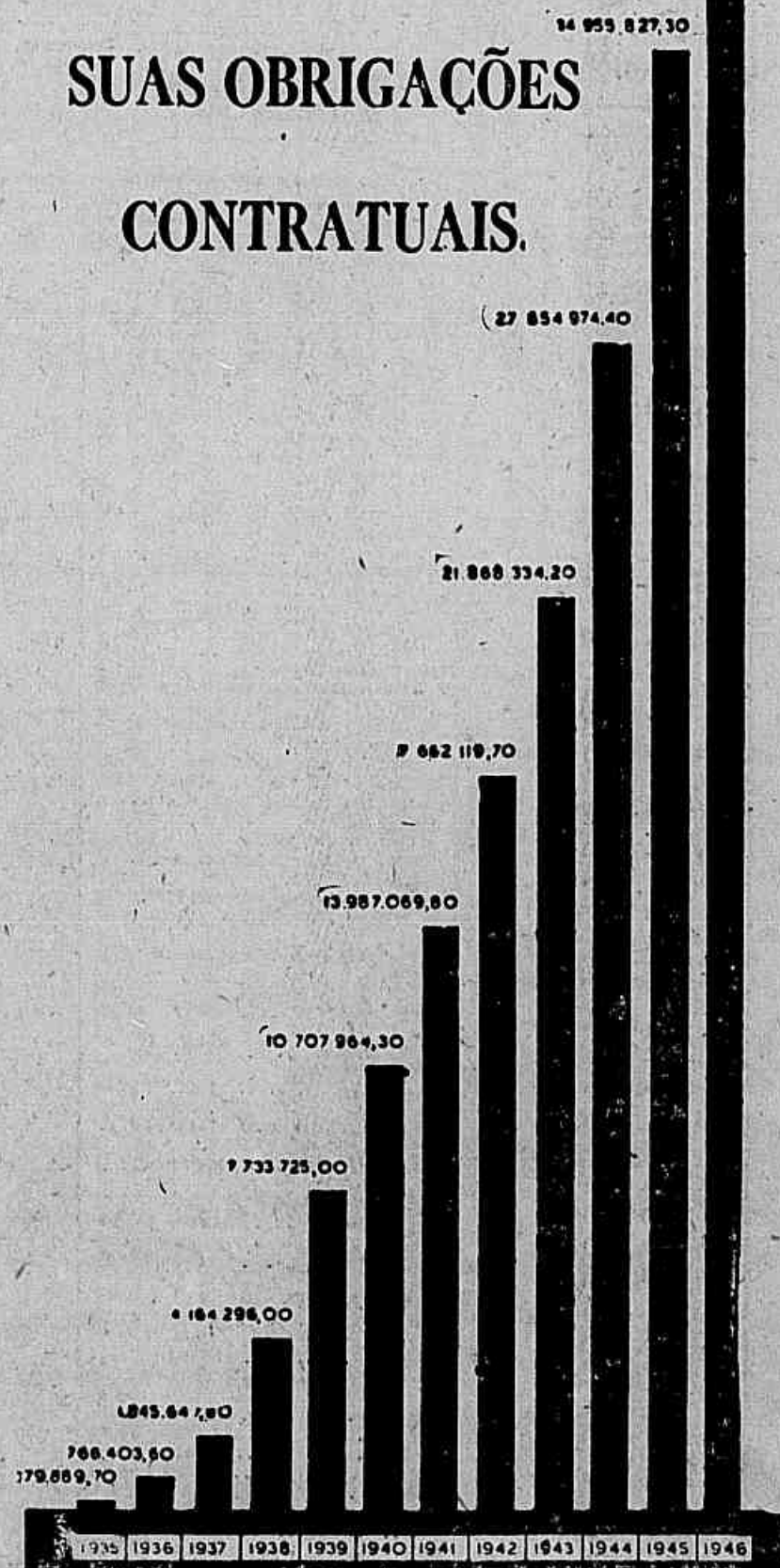
A METROPOLE CRESCE
ININTERRUPTAMENTE
NA CONFIANÇA
DOS SEGURADOS.....



SINISTROS PAGOS

44 999 018,90

.... PORQUE CUMPRE
CORRETAMENTE
SUAS OBRIGAÇÕES
CONTRATUAIS.



AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

CAVAQUINHO E SAXOFONE

Menilmontant

Vinicius de Moraes

Para mim a melhor coisa que há em Hollywood é a "American Contemporary Gallery", uma salinha situada ao fundo de uma vila de lojas, como é comum aqui, onde alguns jovens, arrojadíssimos pintores modernos expõem suas deformações nem sempre plásticas.

Gosto muito de pintura, mas confesso que, no caso desta Galeria, não são tanto as telas na parede que me interessam, como uma grande tela virgem, perfeitamente branca que se Caminho Portinari visse sair logo para um painel.

Nessa tela, há poucos meses atrás, no dia seguinte a "Thangsgiving", para ser exato — quando Tio Sam mastiga os

milhões de perus que o povo lhe oferece em holocausto pelas muitas graças recebidas — eu vi projetados em sucessão os fabulosos painéis em preto e branco com que o dinamarquês Carl Drier, criou, em 1928, um dos maiores monumentos da arte do cinema: "A Paixão de Joana d'Arc".

Isso me traz de volta tanta coisa que nem sei como tocar a crônica. O fato é que conheci bastante bem Mme. Falconetti, a grande atriz francesa que interpreta de modo inesquecível a santa de Domremy. Conheci-a aí no Rio, ao tempo do meu debate sobre cinema, para

(Conclui na 2ª pag.)

POESIA

ELVIA CANTA

Ricardo Anacreonte

A noite cai vagarosa
E logo fugiu o tédio
Porque três luzes vermelhas
Inesperadas brilharam
Na rua espessa e cansada,
Sopraram ventos morenos
Nascidos das águas mornas.
E o noturno véu macio
Envolveu o corpo quente de Belém
A misteriosa

As estrelas com seus lumes
E as árvores com os frutos seus
Vão crescendo no silêncio
Enquanto, os seios se abrindo
Na noite-calida e quieta,
Na juventude imprecisa
Olhando o destino incerto,
Elvia canta, a voz molhada
Por soluços

CRÔNICA

ILHAS

Luci Teixeira

A ilha, como acidente geográfico, objetiva uma idéia. O insular está em situação simbólica com a vida. Os barcos aportam mas partem depois. No final o que permanece é a ilha, rodeada de música líquida varrida de ventos gerais.

A vastidão de largos horizontes traduz possibilidades inéditas para o espírito com um sentir de liberdade maior que chega a anular a sensação de possíveis limitações.

Na definição aprendida na infância esconde-se assim o nosso próprio símbolo que revelado mais tarde, subitamente nos surpreende e nos espanta. Pois o silêncio, essa atmosfera macia, onde as asas da memória deixam sombras, se nos envolve de momento, permite todavia que os objetos visíveis e invisíveis existam sem contrangimentos e aportem ao nosso alcance sem grandes dificuldades.

Holderlin advertiu que as ilhas de amor não são mais reco-

(Conclui na 2ª pag.)

DE NOVA YORK

O HOSPEDE DO 907

Fernando SABINO

No Century Hotel da rua 46, entre a Broadway e a Sexta Av. mora desde algum tempo uma

estranha personagem. As nove em ponto, qualquer que tenha sido a hora tardia da madrugada que a catou o recebu, lá vai ele para o trabalho na Delegacia de Tesouro Brasileiro.

Seu terno é escuro, seus movimentos se desdém em duros ângulos de automato. O infestível monólito prático o olhar esgazado e místico do poeta, que se funde à rigidez das coisas ao redor numa nostalgia de cegura, Joe, o portorriquenho da "Lunchette", comenta ao vê-lo passar:

"That's the Old Man. He's my friend again".

Chamam-no de Old Man por causa dos cabelos que, segundo ele afirma com muito orgulho e alguma astúcia, já eram brancos aos vinte anos. Rompe constantemente com Joe durante a noite, pela manhã se confraterniza. O primeiro rompimento, ao que fui informado, ocorreu o ano de um jejum malinal de uma semana (procurar outro lugar para tomar o seu café pela manhã ou mesmo dormir-se no "Crug-store" da esquina é façanha que escaparia as suas forças). Foi motivado pela defesa que ele tomou de um bêbedo que, desrespeitando o decoro ambiente e respaldado pelo menor esforço, candidamente verteu no salãozinho da banqueta mesmo, toda a água "whisky" ingerida lá no bar.

De outros rompimentos, não sei a causa. O certo é que eles hoje são amigos e quando de madrugada o telefone toca Joe manipulando sanduíches, xicaras, ovos, frigideiras e pedaços de presunto consuas vinte mãos,

val falando antes mesmo de atender: — "The Old Man. Orange juice, ham and cheese sandwich, cup of coffee. Hei, Jimmy! Fake this, for 907, the Old Man".

E Jimmy, o ascensorista, sobe com o jantar do 907, as quatro da manhã.

Nunca chegou atrasado ao trabalho e tem escrupulos ao compor poemas ou músicas em papel de serviço. Sabe identificar-se exteriormente à burrice geral quando é preciso. En sua excelente função, embora seja o anti-burocrata por excelência. Não sabe telefonar, pregar selo em carta, redigir telegrama, e sua caligrafia nem ele mesmo decifra. Assim tem perdido seus melhores poemas: por não conseguir ler o que escreve. Varia de restaurante para ele um suplicio e já foi forçado a cortejar a caixa da casa de roupas, a lida manha de comprar o que desejava. Acabou comprando roupa diariamente, para vê-la. Mais uma de suas famosas noivas. Durou uma semana, ou sejam: sel, duzia, de lençóis.

Lá está ele, no 54, andar do mais alto edifício da Rockefeller Plaza, manejando "borderaux" e taxas cambiais, convertendo franco suíço em dólar e redigindo um ofício ao consul da Noruega. Agora parou um instante, tirou o monólito, falou qualquer coisa para si mesmo, como: "O silêncio das coisas tem um sentido; quem não entende isso não entende nada" e foi até a janela. Sua vista se estende pelo West Side, por sobre o telhado fêlo dos edifícios, por entre o labirinto dos arranha-céus. Nova York se desdém.

(Conclui na 6ª pag.)

SEMANA LITERARIA

OS PODERES DO ESPIRITO

Paulo Mendes Campos

Os artistas frequentemente menosprezam a ciência, o que não é tarefa fácil. Observado com certa mal vontade, o espírito é deprecionante e se confirma o desprezo do artista. Se algum contempla a organização mental de um grande geômetra ou de um grande físico da antiguidade, ficará extasiado. Nessa admiração pura, em que a inteligência encanta a inteligência, entramos no reino do maravilhoso, porquanto desinteressados da finalidade científica. Enquanto não indagamos pelas realizações da ciência é como um conto de fadas, fantástica, ludica, o espírito se diverte com ela. Desde, entretanto, que um teorema chega a seu ponto final, construído, por exemplo, uma máquina, quebra-se o encanto, introduz-se inelutavelmente em nós uma dúvida. De modo nenhum, é preciso distinguir o poder criador e o poder destruidor da ciência para haver desilusão. De fato, a bomba atômica não veio de uma fórmula de Einstein e nem de sua consequentização lógica por parte de alguns sábios. O espírito humano é responsável pela bomba atômica e, nas especulações aparentemente puras dos físicos do passado, trabalhava-se na desintegração nuclear. Poderíamos distinguir o elo aparentemente desinteressado de que veio derivando a possibilidade da bomba atômica. A causa primeira dessa máquina de morte será uma dedução primária de uma lei da natureza. Reciprocamente, não se abstraindo a finalidade, as leis físicas são desilusórias. Muito mais do que a ficção, a ciência coloca o homem em jogo, de maneira mais incontrolável e perigosa do que os ídolos pelos quais, através dos tempos a humanidade se fanatiza.

Os nazistas eram fanáticos. Mais terrível, porém, do que a psicologia idiólota do nazismo era a técnica germanica, a ciência alemã, o espírito alemão, que, com o seu poder extraordinário, dotou o exército de Hitler de uma fabulosa organização para a morte.

A ciência é uma e indivizível, porque o homem é uno e indivizível. Mas não apenas a ciência, o próprio espírito é uno e indivizível. Desligando-o da causa do homem — e esta causa é

(Conclui na 2ª pag.)

PERSPECTIVAS

DESBRAVAMENTO

PEDRO DANTAS

A árvore se contém na semelhança a suma sabedoria se contém nas faculdades e condições combinadas de movimento e de espera, geradoras do

plano intelectual, acreção a ordem natural do universo. Movimentação, isto é, uma conduta relativa ao espaço; espera, isto é, uma conduta re-

lativa ao tempo; uma e outra, criadoras das famosas intuições correspondentes a essas dimensões universais que o movimento e a espera geram.

(Conclui na 6ª pag.)

TEATRO

LOUVOR E AVISO AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Roberto Brandão

O sr. Ministro da Educação baixou instruções ao Serviço Nacional do Teatro que, se cumpridas com exatidão e de

acordo com o espírito que as ditou, serão altamente benéficas à arte dramática neste país, tão desprovido de bom teatro e

que somente agora começa a tê-lo, assim mesmo de maneira descontínua e excepcional.

(Conclui na 6ª pag.)

ULTIMOS LIVROS

OBRAS SOBRE CASTRO ALVES

SERGIO MILLIET

dos episódios do marxismo peca pelo simplismo de uma atenção voltada exclusivamente para a propaganda e pela insistência com que se procura ligar a voz libertária da burguesia liberal às reivindicações das massas. E peca sobretudo pela intenção de revolucionarismo consubstancial à tribuna do poeta.

Quando o sr. Edison Carneiro escreve que "pretende recolocar Castro Alves entre os combatentes da reforma agrária do sistema representativo, das liberdades democráticas", ele exagera e está se equivocando. A história de Castro Alves não é uma confusão tanto mais perigosa quanto ele mesmo assevera páginas adiante que Castro Alves não podia compreender que não estivesse a abolição completa "sem a divisão dos latifúndios, sem a fixação do homem à terra, sem uma reforma agrária que destruísse as condições feudais da agricultura, etc.". Aliás, de confusões e insuficiências dessa ordem anda cheio o livro escrito à pressa e para fins atualistas. Assim é que ao referir-se aos amores de Castro Alves o autor sublinha a sua masculinidade, a qual constituiria "um adiantamento sobre a poesia de seus contemporâneos e um progresso sobre o romantismo". Ora, é justamente com o romantismo que os poetas começam a participar a atualizar seus temas, a cantar os feitos dos heróis recentes e os dramas da coletividade. O complexo da castração a que alude Edison Carneiro não caracteriza os românticos, que o que os caracteriza é o individualismo anárquico e heróico em revolta contra a sociedade opressora e exigente de conformismo. O romantismo é uma concepção cavalheiresca do mundo e em si nada tem de feminilidade. É verdade que os primeiros românticos franceses com Chateaubriand e Lamartine à testa, cantam desilusão e melancolia, mas contemporaneamente Vigny escreve uma poesia estoica, e leva uma vida agitada de soldado. Não há no romantismo nenhum complexo de castração, ainda que, pessoalmente, um ou outro romântico o possa ter revelado em suas obras. Esse sentido vulgar dado à palavra romântico em livro de crítica literária e sociológico, não podia ser mais infeliz. Nem mais anacrônico. Que canta Vitor Hugo o grande romântico, é maior dos românticos, o chefe incontestável da escola romântica que teve influência em Castro Alves? Ele canta a liberdade, os amores viris, a glória, o heroísmo, a luta, a liberdade. E com os parnasianos que surge e recusa de participar e com o simbolismo é que o requinte efeminado entra na literatura novamente, por-

que volta a ela em todos os períodos de decadência, fim da Idade Média, século XVIII etc. Nunca, nem antes nem depois do romantismo, houve maior participação do poeta, tanto na sua expressão literária como nos seus atos.

Mas o desejo de fazer Castro Alves um poeta útil à "causa" não induz apenas a julgamentos apressados e esquemáticos. Vai além. Vai ao ponto de afirmar que o poeta buscava a natureza para sonhar "ao lado do escudo" com "uma sociedade sem classes".

É algo ridículo essa teimosia dos políticos em emprestar aos grandes mortos, que não podem responder, intenções discutibilíssimas. A sonhar com sociedades sem classes, transforma-se o poeta de burques progressista a que foi elevado em socialista convicto. Ora, Castro Alves nada foi disso, foi apenas um jovem de coração generoso e que precisava de temas para a sua poesia. Cantou as tristezas da escravidão porque era o tema do momento e porque por toda a parte os oradores liberais e republicanos não batiam noutra tecla. Onde iria seu talento épico buscar assunto se não no grande drama da época? E se seus versos líricos não são tão belos quanto os outros isso não se deve à vontade de participação mas tão somente a seu amor pela retórica. Outros já salientaram, entre os quais Roger Bastide, que com o analfabetismo então reinante não podia haver uma literatura para o povo. Não havia povo, no sentido moderno da palavra, e os versos se faziam para uma burguesia culta que se distraía com recitativos e discursos como em nosso tempo se distraí com cinema. Essa poesia pseudo-social era ouvida como uma peça de música, pelo prazer das frases das imagens, dos ritmos. Aliás é isso que constitui a beleza real da produção do poeta, é o volume da frase e a fulguração das antíteses hugonianas e não a demagogia ou o sentimentalismo.

É possível que em seu tempo mais caracteres marcantes de sua expressão poética tivessem, mais do que o resto, agradado o público, pois o convencionalismo de certas atitudes era de rigor. Empolgados grandiloquentes, revelavam-se todos os espíritos da elite da segunda metade do século. Até nos alvins de família esse vício aparece como se percebe de uns tantos cadernos de notas que ficaram à nossa disposição. De minha mãe conservo até hoje um diário em que, ao lado das poesias em voga se anotavam os fatos da vida cotidiana com uma riqueza de interjeições e de exagêros hoje ridícula mas então muito "distinta". Castro Alves foi a expressão mais alta desse espírito.

Em seus versos reconheciam-se os homens do século, como no princípio do século seguinte iria reconhecer-se outra geração, a dos nossos pais, em Rui Barbosa. Outros gostos, uma virgindade relativa de emoções, permitiam que se aceitasse o barroco e o verbalismo da literatura (em atraso de 20 anos sobre Paris) como características do gênio. Sei de gente que se extasiava com a sinonímia da Rui Barbosa, como se escrever bem consistisse em encher páginas de repetições. Hoje essa riqueza verbal nos aborrece e a trocamos de bom grado pela pureza da expressão certa, aparentemente pobre mas rica de sugestão. Não queremos mais que nos digam tudo; preferimos quem nos induz a sonhar quem nos sugere alguma coisa.

Se Rui Barbosa ficou e é lido ainda, não foi tanto pelo estilo, pela obra de arte quanto pelo valor moral de suas atitudes, a lição de seu caráter, o exemplo que é de resistência à ditadura e de convicção liberal. E mesmo seu estilo nos entusiasma menos hoje pela riqueza vocabular do que pela precisão, não raro espantosa de sua língua. São as suas qualidades de medida e não a sua retórica, que nos agradam sempre.

Sai um pouco do assunto para dizer que o julgamento dos escritores (e também dos artistas) de uma época não deve ser feito com a mentalidade do nosso tempo. Cabe-nos situá-los no seu ambiente.

Só assim os compreenderemos e só assim não nos arriscaremos a uma apreciação parcial deles. É verdade que os problemas da hora atual nos instigam a criar um "pedigree". Dai tentarmos descobrir nos homens do passado algo que nos justifique perante nós mesmos. A política tem essas exigências e é normalizações. Com isso arrastam para suas hostes muitos jovens hesitantes que se inicia nas letras.

O sr. Edison Carneiro não está ainda caído, porém, e sente um certo pudor em insistir nesse ponto. De vez em quando recita. "Evidentemente", Castro Alves não compreendia bem as forças com que estava lidando", sublinha. "Só lhe interessavam, no problema da escravidão, os seus aspectos acidentais, a brutalidade com que se tratavam criaturas humanas, o desdém com que se tratavam seres entregues ao arbítrio do senhor". Seria ainda muito bonito que se interessasse realmente por tanta coisa! Haveria relativamente pouca contradição entre os seus cimentos de hoje. E facilmente se faria dele um revolucionário consciente. Mas a verdade é que ele não explorava o conhecimento dos artistas ou os explorava em benefício próprio pode imaginar um poeta, mesmo da envergadura de Castro Alves, preocupado, aos vinte e poucos anos, com a expressão de uma doutrina social. Vitor Hugo, que era Vitor Hugo e escreveu sua poesia épica e participante já maduro, não sabia exatamente onde consistia a política. O ressentimento pessoal ditou-lhe suas melhores páginas e em toda a sua obra mal se deparam algumas idéias bastante confusas a respeito da questão social. Que dizer então de Castro Alves? Apenas que foi um menino admiravelmente dotado um improvisador extraordinário e um artista do verso.

Talvez se venha a escrever, após as perturbações de nosso momento histórico, um estudo completo e imparcial de nosso vate. Por ora tudo o que dele se tem dito peca pela intenção partidária ou pela ausência de interpretação. Não houve ainda sobre Castro Alves uma análise do valor da que a respeito de Gonçalves Dias, escreveu Lúcia Miguel Pereira. E esse é o livro que aguardamos.

A um estreado que me trouxe certa vez longo artigo sobre Shakespeare, respondi de imediato que o não podia aceitar. "Mas o sr. não leu sequer..." Meu caro amigo, sobre Shakespeare só posso publicar coisas de grandes especialistas ou trabalhos assinados por nomes muito conhecidos. Estes interessam ainda que sejam idiotas. Mas os estreados não têm o direito de dizer banalidades; por outro lado mesmo quando dizem coisas interessantes ninguém os lê. Os temas por demais explorados não admitem meio termo. Como não comportam novidade, só nos atraem pelo que revelam de quem os trata.

Diante da necessidade de falar de Castro Alves e dos livros que se publicaram ultimamente a seu respeito, sinto que deveria repetir e advertir a falta ao jovem estreado e passar a outro assunto. Dois livros, porém, merecem reparos, nessa enxurrada de retórica que correu sobre o centenário do poeta. Quero referir-me a "História de Castro Alves" de Pedro Calmon (Liv. José Olympio, Rio 1947) e a "Trajetória de Castro Alves" de Edison Carneiro (Editorial Vitória, Rio 1947). Ambos demonstram, apesar de suas diferenças e mesmo de seus contrastes, que já não se faz mais crítica neste país sem atentar para os fatos sociais que cercam e condicionam a obra do artista, sem procurar situar o autor no tempo e no espaço.

Pedro Calmon quis fazer, e fez, uma obra baseada na verdade documental. Não apenas nessa verdade vislumbrada na documentação referente ao próprio poeta e que já foi bastante explorada, mas ainda na que decorre dos conhecimentos obtidos acerca dos ascendentes do escritor e do ambiente em que ele se formou. Para tanto remonta o sr. Pedro Calmon até à época da Independência. Enquadrando os acontecimentos biológicos e sociais de Castro Alves, pode assim o biógrafo reconstruir a psicologia do biografado, resumida nestas frases do prefácio: "Romântico e retórico, absurdo e profético, genial e singular; na sua mocidade perturbada, o reflexo das idéias que iriam governar o mundo... E o Brasil de vinte anos que canta as suas odes, padece as suas angústias, ri as suas aventuras, e sonha com glórias entusiasmos os devaneios". Em verdade, não vai muito além dessas vaguesas a análise da personalidade do poeta e o livro interessa menos pela interpretação do que pelo relato histórico. Pedro Calmon por outro lado, não desenvolveu a parte de crítica literária, e não fosse seu estilo fácil, não teria a sua "história" grande atrativo. Tal como se apresenta, entretanto, é uma contribuição honesta para uma futura monografia definitiva de Castro Alves monografia que ainda não foi escrita apesar do muito que se publicou. O estudo de Afrânio Peixoto continua a ser o que de melhor se fez até agora.

Já o sr. Edison Carneiro, menos preocupado com a psicologia do poeta e mais atento ao significado profundo de seus cantos, como expressão natural de um momento sociológico, de nos, embora sem trazer documentação inédita, uma tentativa de interpretação marxista do fenômeno literário, interpretação que completa a de Heitor Furtado Lima, publicada há alguns anos. Diz-se em sociologia e em antropologia, ciência de que muito desconfiam os marxistas, que a cultura é cumulativa e determinativa. Isso implica a existência profunda da infra-estrutura sobre a superestrutura enquanto não fornece uma explicação totalitária da produção intelectual. No caso de Castro Alves, ocorrido nas vésperas da abolição e da República, é possível encontrar na situação econômica e política uma causa digna de análise. Mas a solução

E O BICHINHO ME PEGOU...

Roberto Brea



Semana exaustiva e calorosa tinha eu mantido no fim deste verão. Friburgo. Meu pensamento se elevou para o clima fresco e ameno dessa cidade fluminense. Decidi lá passar meu "week-end", ultimamente — tão difícil de conseguir, dado as atribuições e encargos que assestam minha vida clínica. Friburgo era um céu aberto para quem a fugido desta carioca caldeira de Pedro Botelho. No "Suspiro", local delicioso e control um cavallinho nervoso, que fez despertar em mim as qualidades adormecidas de cavaleiro.

Do desejo à ação não houve perda de tempo. E lá foi o escultor carioca, completamente desprocurado, a galope em seu já domado corcel. Parece, porém, que o folgoso cavallinho não estava em seus melhores dias de bom humor. Devia estar enciumado com a eguinha que para trás farsa.

Não esteve, pois, com meias medidas e, na primeira curva, a pleno galope, passarinhou e lá se foi o entusiasmado cavaleiro, às cambalhotas, dar com os costados num monte de paralelepípedos. Em vinte anos fôra a primeira queda desastrosa!

Consequências: acabou-se o "week-end"; dois dias sem poder mover-se, dores generalizadas, hematuria, hemorragias profundas nos tecidos, sacro lombares. Volta ao Rio. Um médico não pode ficar doente. A coisa passando, até que veio a febre alta. O colega foi chamado. Injeção. Sulfas. Penicilina, etc.

O que seria? O colega explicou. Você que tanto fala nos focos de infecção e agora presa de um deles. Essa queda, produzindo hemorragia profunda nos tecidos, ocasionou um foco de infecção fechado.

Conselho: Intervenção cirúrgica urgente. Lá vou eu para a mesa de operações, pois, apesar de médico, sou tão humano e frágil como os outros e tenho também meus "rendez-vous" com a doença.

Guerreiro de Faria, esse seu divino bisturi, contra essa megra esquelética de capa preta e foice em riste! Que sirva este exemplo, aos meus leitores. Não cavalguem cavallinhos apaixonados. Até...

Congregará Todos os Fluminenses Capazes de Defender e Aumentar o Patrimônio Nacional

A saudação proferida pelo desembargador Ivair Nogueira Itagiba, por ocasião da visita do governador Ma cado Soares ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio

Por ocasião da visita do governador Ma cado Soares e Silva ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio, o desembargador Ivair Nogueira Itagiba pronunciou o seguinte discurso:

— Bem haja, senhor governador! Este Tribunal de Justiça a que tenho a honra de presidir e servir, se contenta da visita e se penhora da corte, sia de V. Excia. Para lhe agradecer a gentileza, ser-me-ia fácil improvisar expressões de agrado, forrageadas no meu modesto mealheiro vocabular e sacar à imaginação algumas palavras de brilho fugaz que produzissem, à guisa das estrelas cadentes, instantâneo rutilho luminoso no espaço desta sala.

Mas a retórica não é arte. Porque a arte é a inteligência em busca do belo, a alma à cata da perfeição. A retórica é a astúcia, a oração mesclada de sonoridades urdida de circunlóquios, entrecortada de retumbâncias, construída na arte de idíias.

O homem que se habitua a porfiar nos propositos da justiça e da reparação, não sabe amediar o enredo, mentir à sua fé, falhar ao seu tempo. A linguagem que prefere, é a da verdade.

Para compreender uma alta individualidade, Sainte-Beuve usava de métodos da fisiologia. Observava os laços de sangue, os parentes e os avoengos. São nobres, senhor governador, as suas linhas geneológicas. Basta lembrar entre os seus maiores o nome do conselheiro Antonio Joaquim de Ma cado Soares, juiz completo que se celebrizou pela inteligência, cultura, independência e austeridade. A isto acresce que V. Excia., moço ainda, se impôs pela elevação de seu trabalho na indústria siderúrgica.

O seu governo, há pouco iniciado, é uma fatura de promessas. Estou em que a sua administração será de labor e civismo, tolerância e compreensão, moralidade e estímulo. Tenho para mim que V. Excia. se devotará com portentoso afinho à causa e ao bem público. Flo em que o seu pensamento se adjectiva com o conceito de Isócrates para quem a condição do bom governante não é ter o portico recoberto de decretos, mas a justiça morando na alma de seus homens.

Compreenda-se que vivemos momentos históricos de suma gravidade. Devemo-nos falar franca e sinceramente.

O brasileiro se revelou sentimental e poeta romântico e visionário. Alma tida de entusiasmo e de fantasia, a hipóbole se lhe tornou familiar. Mais platônico do que aristotélico, querendo ver riqueza onde

havia pobreza, avivou o talento e exaltou a imaginação. O talento lhe criou maravilhas e prodígios. A imaginação lhe deu miragens infinitas e lindas ilusões.

Desde o dia em que Pero Vaz de Caminha, da nau de Cabral, cheio de surpresa e encantamento, registou o maravilhoso achado, o Brasil ficou sendo o paraíso terrenal. A epístola de escravidão da armada cabralina a El-Rei D. Manuel relata ao vivo a formosura da praia.

A beleza incomparável do Brasil correu mundo. Os visitantes se embriecaram com as nossas plagas. Por cem bocas se dizia que no solo brasileiro permanecia o fabuloso Eldorado. Capitães e cosmógrafos afirmaram nunca ter visto terra igual no universo todo. Alexandre Humboldt celebrou as maravilhas da nossa natureza. Os escritores indicaram a nossa pátria como a melhor porção do mundo e a depositária dos maiores e mais ricos tesouros.

Os poetas saíram a cantar as pompas e magnificências, os primeiros e curiosidades nacionais. Basílio da Gama, San-Cláudio, Ríto Durão, Castro Alves, Olavo Bilac, Melo Moraes Filho e Batista Cepellos, pela brasilidade das imagens, pelo colorido dos quadros, pela elegância das idéias e pelo vigor da imaginação, deram-nos o sentido da grandíssima grandeza de nosso país.

Gonçalves Dias glorificou as nossas selvas, sublimou tapapes e flexas, arcos e maracás, inluba e canitar, tabas e heróis dos nossos índios. Pul-sando uma lira de cem cordas vibrantes, o exímio poeta versejou que "nosso céu tem mais estrelas, nossas varzeas mais flores, nossos bosques mais vida, nossa vida mais amores".

O Amazonas, o maior rio do mundo, a Cachoeira de Paulo Afonso, superior à catarata de Niagara, a baía do Rio de Janeiro, a mais linda que se conhece, as matas virgens, pletônicas de vida e repletas de mistérios, a abundância do ouro e das pedras preciosas, a invejável e singular geografia nacional, a história brasileira, esmaltada de nobres figuras, matizada de feitos gloriosos e enxada de sublimes legendas, o gigantesco território do país, tudo causa impressão de extase e admiração.

Eis por que o Brasil sonha longamente. E' grande, é imenso, é colossal, é belo, é lindo, é formoso o Brasil. Mas sua gente imagina que é ele su-perlativamente rico. A imaginação devanila, dá corpo às enganadoras miragens do céu da alma. E' muita vez, na imagem de Pierre Loti, um refrigério para o espírito, torturado do viandante das areias cinzentas da Arabia enganar-se com o milagroso caleidoscópio da própria imaginação, em que se representam lagos de águas cristalinas, espelhando o céu, azul e vermelho, refletindo as sombras esguias das palmeiras, e descedendo centenas de beduínos e camelos.

Despertemos do sonho. Sejam sinceros. A meia língua ou o meio termo é incompatível com o patriotismo honesto. Deixemos de vaidade e orgulho. Reconhecamos a verdade. Não há por que nos arretermos da realidade tangível. Só desta

Cobrança dos Impostos de Saneamento e da Pena Dagua

No 8º distrito de Arrecadação, a rua Riachuelo, 26, a Prefeitura está cobrando os impostos de saneamento e da pena d'agua.

O imposto da pena d'agua refere-se ao 1º distrito com término a 17 de maio, sem multa, e, o de saneamento a terminar no próximo dia 5 do corrente mês referente aos logradouros dos distritos da Gaven, Leblon, Ipanema e da Penha.

HEMORROIDAS

tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO
n. 47 - 1º L Tel.: 42-5509
Hora popu/ar: das 18 às 18

Companhia Imobiliária Retiro das Pedras (C. I. R. P.)

(Em organização)
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 8 de maio proximo futuro, às 14 horas, na sede provisória da Sociedade a rua Senador Dantas, 20 — sala 1419 para deliberarem sobre o cumprimento de exigências do Departamento Nacional de Industria e Comércio para arquivamento dos atos constitutivos da Sociedade.

Rio, 28 de abril de 1947.

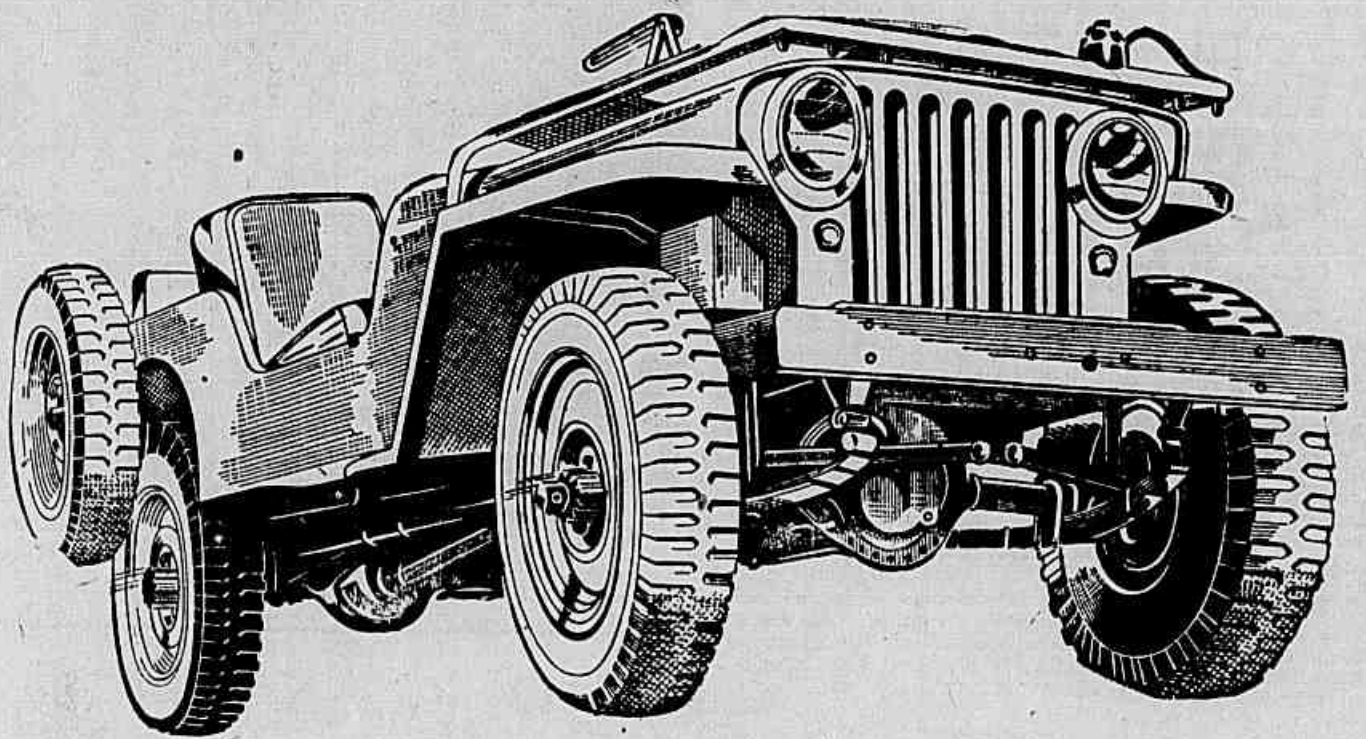
Diretor Presidente — J. Pisserchio.

Diretor Tesoureiro — Francisco José Teixeira Leite

Jeep

UNIVERSAL

***** O TRABALHADOR Nº 1 DA LAVOURA, DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO!



GASTAL & CIA. LTDA. têm a satisfação de apresentar o carro mais útil do mundo!

Sucessor do modelo de guerra, o novo JEEP Universal está provido de todos os aperfeiçoamentos aconselhados pela rude experiência da guerra. Resistente, e em linhas para uso civil, suporta perfeitamente as mais pesadas provas das estradas, sob as condições mais adversas, justificando o "slogan": Para um JEEP todas as estradas são planas!

Facilmente manobrável, o JEEP trafega com cargas de milhares de quilos e possui dispositivos que o adaptam rapidamente a qualquer tarefa. A propulsão nas quatro rodas garante-lhe segurança de tração nos campos, de vez que, munido de "tomadas de força" motriz até 30 cavalos, pode acionar máquinas agrícolas, transformando-o no mais eficiente colaborador do homem em suas tarefas da terra.

Ara a terra, destorrra, semeia, ceifa, colhe, pulveriza pomares e faz tarefas consideradas impossíveis para o JEEP de guerra. Por todas estas servenças, JEEP é o carro mais versátil e mais útil do mundo, justificando o conselho: "adquira um JEEP". JEEP é um produto da Willys Overland Motors Inc.

GASTAL & CIA. LTDA.

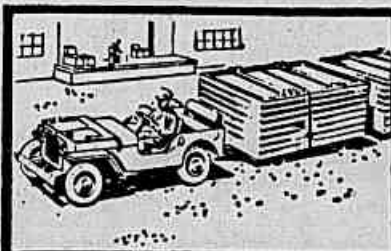
Av. Presidente Antonio Carlos, 207

Um JEEP Universal pura folga para pesadas cargas de milhares de quilos.

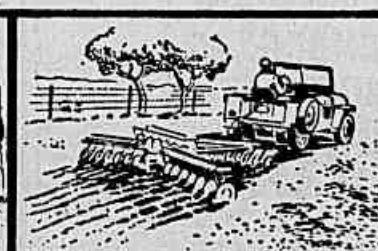
Serra madeiras e aciona vários tipos de máquinas com sua força motriz de 30 HP.

Carro extraordinariamente versátil, executa perfeitamente qualquer tarefa nos campos.

Com velocidade até 90 quilômetros, é o melhor carro de passeio para todas as estradas.



Continental



G. J. 1

DIA ASTROLÓGICO



HOJE, 4 — M. reuio entra em Tauro. As horas da manhã são boas para iniciar viagens. A noite, Lua Cheia a 1 hora e 44 minutos para viagens e mudanças.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades, felizes ou não, de hoje e amanhã, para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia, e mais suas perdas abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Dia sem reviravolta financeira. A tarde será avarável. 15, 16 e 17; 33, 34 e 44. (hs. e ns.)

Grande atividade nos negócios promissores e lucros inesperados. 11, 12 e 14; 19, 29 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Alegria e re-

conhecimento. 13, 14 e 16; 31, 32 e 34. (hs. e ns.)

Novas realizações e novidades. 4, 6 e 7; 15, 33 e 34. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Pequenas possibilidades de sucesso social. 17, 19 e 21; 44, 45 e 48. (hs. e ns.)

Norte nos negócios financeiros e possibilidades de recebimentos. 8, 10 e 12; 26, 28 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Superstição e melancolia. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34. (hs. e ns.)

Insucessos e intrigas entre os poderosos. 3, 4 e 5; 12, 13 e 14. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Versatilidade, precauções e medo infundado. 12, 13 e 14; 21, 22 e 23. (hs. e ns.)

Perda de tempo e falta de habilidade. 2, 7 e 17; 21, 23 e 44. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Misantropia e maus do-

ligados. 8, 9 e 10; 29, 36 e 46. (hs. e ns.)

Chance em todas as empresas e reconciliação com amigos e parentes. 15, 16 e 17; 33, 34 e 37. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Encontros agradáveis e simpatias do outro sexo. 6, 9 e 18; 24, 35 e 45. (hs. e ns.)

Favorecimentos nos negócios jurídicos e financeiros. 10, 16 e 23; 38, 39 e 45. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Espírito versátil, imaginação fantástica e negócios insólitos. 17, 21 e 23; 44, 57 e 68. (hs. e ns.)

Sucessos sociais e entendimentos com superiores hierárquicos. 11, 15 e 18; 29, 60 e 62. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 2º DE OUTUBRO: — Notícias favoráveis e disposição para agradar. 10, 19 e 30; 37, 46 e 56. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Felicidade familiar, com alegria e tranqüilidade. 15, 19 e 21; 12, 13 e 14. (hs. e ns.)

Dificuldades com a justiça e brigas domésticas. 7, 15 e 16; 70, 78 e 79. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Desarmônia no lar e ruínas domésticas. 8, 17 e 19; 44, 53 e 64. (hs. e ns.)

Assuntos de construções e negócios favoráveis. 9, 14 e 18; 27, 41 e 51. (hs. e ns.)



Com mensalidade de Cr\$ 5,00 e Cr\$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco 91-5º and
Tel. 23-2555

AS ARTES

O Processo Ronault-Vollard

Antonio Benito

Terminou agora em Paris a demanda Ronault-Vollard, que se vinha arrastando há alguns anos. O pintor obteve uma sentença favorável na primeira instância. Mas os herdeiros de Ambroise Vollard recorrem para a Corte de Apelação, que acaba de confirmar o julgamento anterior. Todos os que acompanham a vida artística francesa, não podem deixar de interessar-se pela demanda, que teve uma repercussão igual às dos processos Whittier e Rodin, tão discutidos no passado. Não li ainda o texto do acórdão da Corte de Apelação de Paris. Por isso não tenho elementos para comentar, sob o aspecto jurídico, o aresto desse tribunal, que certamente firmará jurisprudência.

A questão apaixonou igualmente os meios forenses da capital francesa, que acompanharam com viva curiosidade o longo debate travado pelos advogados dos litigantes. Ronault esteve ligado a Ambroise Vollard durante vinte e dois anos. Esse "marchand" possuía um hotel na rua Martignac, no qual cedera um "atelier" ao pintor. No curso desse tempo, Ronault entregara a Vollard 563 pinturas, 286 desenhos para gravuras em madeira, 163 aguafortes, entre as quais as pranchas famosas do "Miserere". Essa produção foi pelos peritos judiciais avaliada em cerca de trezentos milhões de francos. Ronault recebeu apenas, em média, 100.000 francos anuais, como pagamento dos trabalhos entregues ao comerciante. Já se vê, portanto, que em 22 anos recebeu a bagatela de 2.200.000 francos, enquanto o valor de sua produção atingia a trezentos milhões! Não se contentava com esses lucros extraor-

dinários os herdeiros de Vollard. Não só ficaram com todas as pinturas dadas como concluídas como reivindicaram a propriedade de cerca de oitocentos trabalhos inacabados. Alegaram os herdeiros que Ronault era uma espécie de empregado do "marchand" e não um artista livre. Deixara de ser um profissional liberal para transformar-se num mero assalariado, recebendo dessa forma um ordenado fixo para entregar toda a sua produção ao "marchand". Baseados nessa alegação, queriam que o pintor concordasse com a venda ou terminasse as oitocentas telas começadas, que pertenceriam ao espólio Vollard. E' claro que Georges Ronault não poderia concordar com a exigência. Batendo as portas da justiça, que estabeleceu a verdade dos fatos decidindo que o artista não pode perder o direito sobre a sua obra. Esta é uma criação do espírito e não uma mercadoria como qualquer outra, segundo têm decidido os tribunais franceses. Ronault alegou mesmo que não se interessava mais em terminar as oitocentas pinturas encontradas em esboço no "atelier" da rua Martignac. De acordo com as suas declarações feitas em julho, muitas dessas telas serão destruídas enquanto outras servirão de base a novos trabalhos. De fato, o quadro, na sua fase de execução, tal como se encontram a maioria dessas pinturas reclamadas em juízo, nada representa. Não é ainda uma obra de arte. Já assim não pensavam os herdeiros de Ambroise Vollard, que pretendiam desfazer-se de todos esses quadros mediante preços altos, pois Ronault vende hoje os seus "baldios" a peso de ouro.

Morto Bonnard, cujos trabalhos eram caríssimos, Ronault fica sendo o pintor modernista de maior cotação no mercado parisiense. Que esplêndido negócio para os insaciáveis herdeiros de Vollard! Felizmente, os juizes franceses ficaram com a boa doutrina e não permitiram que fossem postas no mercado pinturas inacabadas. Só o artista sabe se a sua obra está concluída e em condições de ser lançada à venda. Caso vingasse a doutrina sustentada pelos advogados da família Vollard, o pintor teria de perder esse direito em benefício do "marchand de tableaux", o que seria um absurdo.

O processo apresentou incidentes curiosos. Ronault foi pintado como um inerte preguiçoso, enquanto Vollard apareceu como um mecenas cretino. São assim as lutas forenses. Enfim, o debate foi árduo e terminou muito bem, com a vitória do pintor, que vem de realizar em Praga uma exposição de seus últimos trabalhos. Ronault está agora livre da escravidão. Deixou de ser empregado de um "marchand", cujos herdeiros pretendiam fazê-lo retornar à condição de pintor da Idade Média, quando os artistas eram servos e trabalhavam anonimamente nas corporações, extintas depois da Renascença.



Nesta foto "Sombra" vemos a senhora D'Almeida Louzada em companhia do embaixador José Roberto de Macedo Soares

O CINEMA

"A ESPERANÇA NÃO MORRE"



"A Esperança não Morre" com Robert Young, Sylvia Sydney e Ann Richards

Um das mais fascinantes peças teatrais exibidas na Broadway nos últimos tempos foi "The Hope Never Dies", da autoria de William Hellman, a história que dá lugar a uma adaptação de um roteiro transposto para o cinema, (Watch in the Rhine), obter o esplêndido "Oscar" da Academia de Arte e Ciências do cinema.

A nova adaptação de Miss Hellman para o cinema, o título na nossa língua de "A Esperança não morre", que veremos a partir de amanhã nos cinemas Plaza, Paris,ense, Astoria, Olinda, Star, República e Primor.

PARA MUITO BREVE A ESTREIA DE "O FIO DA NAVALHA"

Será definitivamente este mês a estreia de "O Fio da Navalha", o estupendo drama da 20th Century Fox, que se destina a ser um dos pontos mais altos desta temporada.

Concertos

O. S. B., hoje, às 10 horas da manhã, no Rex, sob a regência de Horenstein.

CONCERTO DA E. N. M., 7 do corrente, às 17 horas.

ESMERALDA DE SELLAVINE, cantora, 8 do corrente, às 21 horas, no Municipal.

IBERÊ GOMES GROSSO, violoncelista, concerto da A. B. I., 13 do corrente, às 21 horas.

que lá se iniciou de maneira tão brilhante.

História poderosa e vibrante, escrita originalmente como novela por Somerset Maugham, "O Fio da Navalha" se transformou num super-filme da grande emoção, onde tudo é belo, empolgante, grandioso.

Nos principais papéis vemos Tyrone Power, Gene Tierney, Anne Baxter, John Payne, Clifton Webb, Herbert Marshall, oferecendo desempenho inesquecível a brilhante mente coadjuvada por Frank Latimer, Lucille Watson, Fritz Kerner, Elsa Lanchester e outros.

VAN JOHNSON NOS 3 CINEMAS DIETRO

Os Metros Páreo, Tijuca e Copacabana têm em cartaz um romance musical com o favorito do momento, como se sabe: Van Johnson, "Sem Licença nem Amor".

Ao filme e apresenta ao lado de Van estas figuras: Pat Kirkwood, Keenan Wynn, Edward Arnold, Marie Wilson, Marina Roshko, Selma Haydon, o pequeno pianista negro "Sigmund" Robinson e duas orquestras: a de Xavier Cugat e a de Guy Lombardo.

"ESPELHO D'ALMA"

Ansiosamente aguardado pelo mundo inteiro por ser um dos filmes que maior interesse provocou até hoje "Espelho d'Alma" da International apresentada pela Universal.

A International apresenta na tela um melodrama psicológico baseado



Olivia de Havilland e Lew Ayres em uma cena de "Espelho d'Alma", filme da Universal International

num enredo que está fazendo época por sua originalidade.

Os críticos vêm aplaudindo este filme desde a sua estreia em Nova York. "Espelho d'Alma" foi produzido por Nunnally Johnson, tirado de uma novela de Vladimir Pomerom nos papéis estelares a atriz

"UMA AVENTURA AOS 40"



Flávia Godoy em uma cena de "Uma Aventura aos 40"

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

Como "Os Cineastas" tiram na abertura do filme, apresentando-o ao público, (Uma Aventura aos 40) não é o melhor filme do mundo, não é tão bom como eles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter intelectual de "Uma Aventura aos 40", que o dr. Silveira Sampho, chefe do "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enredo a continuidade e os diálogos os divertidos e filiações. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cinemas Metro.

A SOCIEDADE

BOLETIM

Jacinto de Thormes

Partiram ontem para Paris, pela "Panair do Brasil", o senhor e a senhora Eduardo Martinez de Hoz e pela "Air France", o senhor e a senhora Valthier Quadros.

Hoje à noite, já em Paris, o casal Martinez de Hoz estará em companhia do senhor e senhora João de Souza Lage, e o casal Quadros com um grupo de pessoas que irá esperá-los no aeroporto.

Paris existe tão perto de nós. Setembro será positivamente o mês dos casamentos. Por enquanto nada, menos do que sete estão marcados para aquele mês. Agora anuncia-se mais um. O da senhora Maria Felix Pacheco com o engenheiro Jorge Diniz Carneiro.

O segundo Salão da "Escola de Paris" é um verdadeiro sucesso e os seus patrocinadores (O Ministério da Educação e a Embaixada Francesa) merecem o maior aplauso. O senhor Couturier soube escolher grandes nomes e quadros muito bons. Renoir, Vinilard, Marie Laurencin, Kisling, Picasso, Forcin e outros pintores famosos.

Segundo conta o dr. Wladimir Salem, comprou um Marie Laurencin, e está como se fosse pai de uma recém-nascida criança.

Entre os nomes de moças bonitas que estão neste momento, mas em evidência é fácil apontar as senhoritas Maria Tereza Grondona, Ana Rosa Lemos Lessa, Glória Rudge Leite, Gilda Galliez, Vera Tavares, Maria Miranda Freitas, Vera e Eloisa Dolabella, Lucia Cortez, Angelo Belford Roxo.

O engenheiro Sergio Bernardes, projetou um grupo de apartamentos modernos que no seu conjunto, formaria uma verdadeira cidade provida dos seus próprios meios, como seja: mercado, casas comerciais e todas as necessidades de primeira ordem. Moderno e inteligente o senhor Sergio Bernardes, poderá construir um dos mais bonitos conjuntos residenciais do Continente.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — cel. Paula Aquiles, diretor da Imprensa Nacional; Paulo Ramos; Honório Pinto da Silva Leal; Alfredo T. de Siqueira e João Andrade Pres.

MENINOS: — Geraldo Fernando Costa, filho da viuva Amanda dos Santos; Humberto, filho do sr. Hildebrando de Oliveira e da sra. Francisca de Oliveira e Jorge Roberto, filho da sra. Arina de Carvalho Correia.

SENHORAS: — Nadir Lemos, baronesa do Pinto Lima; Laurinda Santos Lobo; Maria de Souza Dantas; Cordelia Fontes; Marina Vanderley Ribeiro; Maria Bezerra da Silva e Aldelina Cordeiro Caldeira.

SENHORINHAS: — Maria de Lourdes Travassos de Oliveira e Nilda Grund Ramos. — Senhorinha Irene de Azevedo Cruz.

Fazem anos amanhã:

SENHORES: — embaixador Gurgel do Amaral; Eugenio Luenroth; general Candido Rondon; prof. Oscar Alves; José de Melo e Silva; João Damasceno; prof. Murilo Cavalcanti; Carlos Eugenio W. Soares, nosso colega de imprensa.

MENINOS: — Paulo Pedro, filho do dr. Pedro Hercílio Luz e Hamilton, filho do sr. Manuel Lima Cabadas.

SENHORA: — Helena Olam.

SENHORINHAS: — Maria Jandira de Souza Paiva e Ubacilda Brasil Souza Machado.

MENINAS: — Maria Lucia, filha do sr. Fausto Moreira da Silva e Joana D'Arc, filha do sr. Castão dos Santos.

NOIVADOS

Contraram casamento senhorinha Daisy Chaves Camara e o sr. Claudionor Soares do Nascimento.

CASAMENTOS

Hoje, às 16.30 horas, na Igreja de São José, da senhorinha Vanda Barroso de Campos, filha do sr. Ulisses Campos Neto e Maria Barroso de Campos, com o sr. Renato Palva Barbosa.

No dia 9 o casamento da senhorinha Maria da Penha de Oliveira Mota, filha do sr. João Mota e sra. Maria da Glória de Oliveira Mota, com o sr. Eduardo Figueiredo.

BATIZADOS

Será levado à pia batismal hoje, às 11.30 horas, na Igreja da Candelária, o menino Jaime Luiz, filho do sr. Jaime Soares Alves e sra. Evangelina Lisboa Alves.

CINEMA NA

A. B. I.

Promovida pelo departamento

cultural da A. B. I. hoje, às 15 horas, a sessão de cinema infantil para os filhos dos socios, sendo apresentado alem de um complemento nacional o filme de longa metragem, "Hic-ranga Magica".

O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

VIAGANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: — Adilton Pompeu Piza — Ivone Bonfim Mangia — Maria de Lourdes Mangia e Rute Achermann.

Para Curitiba: — José Francisco Mauricio — Zola Merlino — José Correia de Souza Pinto — Maria Clara Pires de Souza Pinto.

Para Buenos Aires: — Carlos Luiz Borel — José Grotto — Rosa Cordoverp de Gallegos — Alexander Meyer — Gertrudes Meyer — Clovis Pereira de Rosa — Juan Carlos Gastald — Julio Emilio Frey — Ismael Sciffrin — Ernest di Heinrich Isler e Helena Ana Maria Haeg.

ENTERROS

Foram sepultados ontem: No cemitério São Francisco Xavier, às 9 horas, a viuva Elvina Canário de Vasconcelos; às 12 horas, o sr. Tito Livio Lopes Courado e às 16 horas, o cel. Asclepiades Cantalice da Cunha Pinheiro.

No cemitério da Ordem de N. S. do Carmo, às 16 horas, o sr. Joaquim Marques Pereira.

No cemitério de São João Batista, às 16 horas, os srs. Jucundino Vici e de Souza Figueiredo e Julio Nicolas.

MISSAS

Serão celebradas amanhã: Da sra. Maria da Conceição Conrado Caldas, às 10 horas no altar mor da igreja de São Francisco de Paula.

Do capitão de fragata honorário Carlos Maia Ferreira, às 10.30 horas, nos altares de Nossa Senhora das Dores e Santíssimo Sacramento da Igreja da Candelária.

No altar mor da Igreja do Sacramento na Avenida Passos, às 10.30 horas, de Hilton Leite Pinto, filho do sr. Alfredo José Pinto.

Do sr. Hermenegildo de Castro Brandão às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

O TEATRO

"ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO"

Estreará por toda esta quinzena, corrente num dos cinemas de nossa cidade o conjunto de comédias, ARY NEVES e seus comediantes com a peça em 3 atos de José Wanderson e Daniel Rocha "Era uma vez um Vagabundo".

O novo conjunto conta para a direção artística com a colaboração preciosíssima da atriz brasileira, Maria Castro, e o seu elenco é composto das atrizes Geny Fernandes, Alda Duarte, Gersipa Grey, Córrea Ferreira das Azevedo, Ary Neves, Sérgio Maia, Fernando Antunes e outros.

Administrador: Almeida Filho.

A MENTIRA TEATRAL

O publico quer que "Sinhá do Bonfim" fique mais algumas dias no cartaz

VOCE SABIA?

que a Carmem Gonzalez é a primeira esposa de Solange França no Rio?

COISAS QUE INCOMODAM

A linda atriz Lida Vanl usar óculos pretos para andar incognita pela cidade.

O FILME DE HOJE

REX — "Mascara Verde" — Radames Celentino.

O COMENTARIO DA NOITE

Que tal o novo espetáculo "Mascara Verde" o sr. Vitor Corréa ao seu colega Paulo Magalhães. E o vencedor da competição de "O marido da deputada" responder:

Para mim parece que foi decretada a lei "aurer".

Octavio Babo Filho

Advogado

Rua 1º de Março, 6-1et. 45-6236

EXIGIDA pelos que preferem o MELHOR



Lâminas GILLETTE AZUL

32.º ANIVERSÁRIO IUSTRES, CRISTAL, FERRO BATIDO, BRONZE E MADEIRA, LAMPADAS DE MESA E DE ESCRITORIO RUA 7 DE SETEMBRO, 75 RUA DA CARIOCA, 53 CASAS EMOINGT VENDA ESPECIAL

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Paasatempo) — "Chega Fernet" (tela) (Comédia com 3 Paasatempo) — "Luzes Douradas" (Spectivo) — "A Lâmpada de Aladin" (Desenho) — "Ao redor do mundo" (Curiosidades) — "O Baile destruidor" (tela, do) — Jorjais Internacionais. — A partir de 10 horas. — SIO CARLOS — "Cristina e Grande", com Douglas Fairbanks Junior e Elizabeth Bergner. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. — METRO PASSIO — "Sem Licença nem Amor" com Van Johnson. — A's 12.00 — 2.30 — 5.00 — 7.30 e 10 horas. — REX — "Sombra de Suspieta", Majorie Weaver, Tim Ryan e Peter Cookson; "Mascara Verde", Sydney Teller, Mantas Moreland e Benjamim Fom. — A's 2 — 4.00 — 7 — 9.30 horas. — ODKON — "Episódio do Jazz", com Tyr

ESQUINA DA SORTE

LOTÉRIAS LTDA.

Comissários Autorizados da
LOTÉRIA FEDERAL DO BRASIL
oferece:

ORDEN DAS EXTRAÇÕES DE MAIO DE 1947

DATA	N.º de extração	PREMIO MAIOR	PLANO	Preço do bilhete incl. imp. fed. de 5%	Inteiro	Fração
3	223	Cr\$ 1.000.000	N	Cr\$ 120	Cr\$ 12	
7	224	1.000.000	N	120	12	
10	225	2.000.000	O	350	17,50	
14	226	1.000.000	N	120	12	
17	227	2.000.000	O	350	17,50	
21	228	1.000.000	N	120	12	
24	229	2.000.000	O	350	17,50	
28	230	1.000.000	N	120	12	
31	231	2.000.000	O	350	17,50	

ORDEN DAS EXTRAÇÕES DE JUNHO DE 1947

DATA	N.º de extração	PREMIO MAIOR	PLANO	Preço do bilhete incl. imp. fed. de 5%	Inteiro	Fração
4	232	Cr\$ 1.000.000	N	Cr\$ 120	Cr\$ 12	
7	233	2.000.000	O	350	17,50	
11	234	1.000.000	N	120	12	
14	235	1.000.000	N	120	12	
18	236	1.000.000	N	120	12	
21	237	5.000.000	P	800	40	
25	238	1.000.000	N	120	12	
28	239	2.000.000	O	350	17,50	

A gerência da ESQUINA DA SORTE
Rua do Ouvidor, 50 - Esq. 1.º de Março
Caixa Postal 1273 - Rio

Junto encontrarão VV. SS. a importância de Cr\$. (vale postal, cheque ou dinheiro), para pagamento de do sorteio da Loteria Federal do Brasil, a realizar-se nestes meses e que VV. SS. se servirão remeter-me na volta do correio, devidamente registrado.

Atenciosamente de VV. SS.
Ato. Ato. e Obdo.

Nome.....
Endereço.....

A gerência da ESQUINA DA SORTE
Rua do Ouvidor, 50 - Esq. 1.º de Março
Caixa Postal 1273 - Rio

Junto encontrarão VV. SS. a importância de Cr\$. (vale postal, cheque ou dinheiro), para pagamento de do sorteio da Loteria Federal do Brasil, a realizar-se nestes meses e que VV. SS. se servirão remeter-me na volta do correio, devidamente registrado.

Atenciosamente de VV. SS.
Ato. Ato. e Obdo.

Nome.....
Endereço.....

DÓRES NAS COSTAS. NO PEITO OU NOS RINS?

EMPLASTRO PHENIX
CINTA VERMELHA DE GARANTIA



Água Dagelle

PARA DEPOIS DO BARBEAR

Recomendada para o seu conforto
Exigida para a sua distinção!

Fazendo a barba em casa ou no barbeiro, não dispense uma aplicação de Agua Dagelle. Complemento ideal para uma barba perfeita, a Agua Dagelle fecha os poros, revigora e rejuvenesce os tecidos cutâneos e refresca agradavelmente a pele. Para o seu conforto e a sua boa aparência, faça sempre uma aplicação de Agua Dagelle depois de se barbear. Para os cabelos, use Brilhantina e Tônico Capilar Dagelle.



Colecionar

por HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

Hortensia de Campos Meitner

Colecionar deve ser um prazer sutil, cheio de segredos, emoções, degenerando mesmo por vezes em vício. Há colecionadores de tudo: de caixas de fósforos, de maquiagem, de rótulos de garrafas. Bonitos, ou estranhos, tesouros acumulados através dos séculos, debaixo de todas as latitudes do globo. Mas, nesses maniacos mesmo encontra-se algo de respeitável, de muito respeitável mesmo, pois colecionar não é somente possuir, admirar e guardar, mas sim conhecer a fundo nas suas origens e nas suas evoluções o objeto que se possui.

Temos pelo Brasil agora ricas e múltiplas heranças que deveriam encorajar-nos nesse prazer tão requintado. Do amor e da curiosidade decorre a ciência. Não um saber pedante e frio, mas um sentimento que nos permita ouvir, pulsar, no objeto mais humilde, como seja uma cadeira ou uma xícara, o coração mesmo do mundo.

Na decoração interna é hoje em dia admitido e até muito desejado a incorporação de objetos antigos nas casas mais modernas. Mas quantas ratas, quantos enganos! Precisa-se aprender antes de comprar um objeto antigo, saber reconhecê-lo e situá-lo no seu meio e no seu tempo. É necessário também distinguir um remendo grosseiro de uma restauração útil e criteriosa. Em vez de conhecer a história das mobílias através da falsa magia do cinema, compre um manual de história, para aprender a distinguir os menos os estilos e as variações locais. Quando estiver certa de si, então poderá até permitir-se fantasiar sobre o tema.

Os americanos que são práticos e, ao mesmo tempo, como nós ainda novatos, estão entretanto procurando agora colecionar tudo aquilo que possui ainda valor na sua terra. O livro "The Story of American Furniture" de T. H. Ormesbee declara no prefácio que não foi escrito para colecionadores veteranos nem para conservadores de museu, mas simplesmente para amadores de móveis antigos. Daí as peças que se podem colecionar nos Estados Unidos, onde encontra-las, como julgar os méritos de cada peça e algumas notas sobre a evolução do mobiliário americano em geral. Não creio que exista uma obra desse tipo para o nosso tempo colonial, mas muito tem sido fotografado e escrito sobre as nossas riquezas, e no nº 3 da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de 1939 existe um artigo de Lucio Costa, "Notas sobre a evolução do Mobiliário Luso-Brasileiro", muito interessante. Portanto, que lhe impede, leitora amiga, de partir para explorar o passado entrando nas igrejas e nos casarões austeros detendo-se diante de molduras, ouvindo cantar os azulejos e brilhar as pratas. Depois então poderá recender nas mangas incertas e cristalinas a luz das velas sobre o negror solene do jacarandá.

OFICINA DE VULCANIZAÇÃO

Não empregue qualquer óleo em seu carro; indicaremos o mais adaptável. Acessórios para automóveis em geral. Óleos das melhores marcas para lubrificação perfeita!

José Gomes da Silva "Terceiro"

"A" MIGUEL DE FRIAS, N.º 5 — TEL.: 43-2877

BOA MESA

CREME DE DAMASCO PARA RECHEIO

Uma chicara cheia aos 2/3 de pirão de damasco (damasco seco em caldo, cozinhado até amolecer e passado por peneira); meia colher (chá) de suco de limão; um ovo; quatro colheres (sopa) de açúcar; meia chicara de leite fervido; uma colher (sopa) de farinha de trigo; uma pitada de sal. Misturar a farinha com o açúcar e a pitada de sal; acrescentar o leite (frio)

aos poucos; cozinhar em banho-Maria, mexendo sempre, até tomar ponto de creme. Bater o ovo inteiro e incorporá-lo a esta mistura; cozinhar mais três minutos. Retirar do fogo e adicionar o pirão de damasco e o suco de limão, mexendo cuidadosamente para ficar liso. Deixar esfriar. Este creme serve para recheio de uma torta de tamanho comum, colocando-se duas camadas de creme entre três de massa.

Usa-se no Rio

Usam-se no Rio jóias das mais fantásticas até as mais clássicas.

A jóia ou o enfeite assume todos os felizes, é argola, medalha, colar, brinco, pulseira, pendente ou clip.

Uma nova moda de usar os minúsculos relógios femininos é de encastá-los em largas pulseiras de escravo, todas de ouro liso.

Os colares como este duplo, arrematado por duas borlas cravejadas de pedrarias, usam-se bem alto no meio do pescoço, como se vê nos retratos do Renascimento.

Uma corrente grossa de prata, ora é usada como pulseira, ora é fixa num alfinete enfeitando o cinto de um vestido de tweek.

Num penteado alto, uma graciosa guirlanda de coral, em volta do pescoço repete-se o mesmo enfeite, rosa, leve e jovem.

Vendem-se

Dois ótimos cavalos

Tratar com o sr. Vicente, na Sociedade Hípica Brasileira — Rua Jardim Botânico, 421



FORD 1934

Vende-se, com duas portas, cinco pneus novos, ótimo motor, muito bem conservado, nunca levou gasolina. Ver na garagem Humayá, rua Humayá, com Manuel

RAIOS X

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e 14 às 18 horas

R. Aranzo Porto Alegre, 70-9.º andar

TEL 22-5330

COMPRAM-SE Roupas Usadas

Máquinas de escrever e de costura, ventiladores, enceradeiras, rádios e tudo que se apresenta valor. Atende-se a domicílio Sr. Moyses, tel. 43-7189.

RIO-MIAM

Duas vezes por semana

Brevemente, extensão até Nova Orleans.

Saídas todas as 4as. e Domingos.

INFORMAÇÕES:

AEROVÍAS BRASIL

AV. RIO BRANCO, 277 A - LOJA TEL: 22-8991 22-8919 22-3034

COMPRAMOS ROUPAS USADAS DE HOMENS E SENHORAS

Atende-se a domicílio e a qualquer hora.

Telefones: 22-4846 e 32-3516

Assistência Médico-Social "RAFAEL"

Consultas a preços populares. Clínica geral — Cirurgia — Vias Urinárias — Doenças de seniores — Raios Ultra-violeta — In-fra-vermelhos — Penicillina.

Dr. J. C. Arazá Cohén

Ambulatório Central — Rua 7 de Setembro, 73 — Tel. 23-3873, das 15 às 18 horas — Ambulatório Popular — Rua Riachuelo, 133 — Tel. 33-4955 — Das 9 às 11 horas. — Resid. tel. 48-5321.

CLINICA DE MOLESTIAS FOCAIS

DR. ROBERTO BREA

MÉDICO E CIRURGIÃO-DENTISTA

DISTÚRBIOS FUNCIONAIS PROVOCADOS POR FOCOS DENTÁRIOS OU AMIGDALINOS

RADIOGRAFIA EM RESIDÊNCIA

EDIF. CARIOCA - 4.º ANDAR - SALA, 405 - FONE: 42-8446

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE PFNHORES LEILÕES DE MAIO

6 — AGENCIA CENTRAL

Jóias selecionadas
Exposição dia 5

8 e 9 — AGENCIA SETE DE SETEMBRO

Jóias
Exposição dia 7

16 e 17 — AGENCIA BANDEIRA

Jóias — Móveis, Roupas e Objetos Vários.

Exposição: 13 — Jóias.

14 — Móveis, Roupas e Objetos Vários

22 — AGENCIA ROSARIO

Jóias
Exposição dia 21

23 — AGENCIA CENTRAL

Jóias
Exposição dia 21

29 e 30 — AGENCIA IMP. LEOPOLDINA
Móveis, Roupas e Objetos Vários.

Exposição dia 28

LOCAL: RUA SETE DE SETEMBRO, 203, 1.º ANDAR, DAS 9 ÀS 13 HORAS.

Exposição das 11 às 16 horas.

LOUVOR E AVISO AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO

(Conclusão da 1ª pag.)

Visam as providências determinadas pelo sr. Clemente Mariani atribuir ao serviço que, no seu Ministério, cuida das questões teatrais, o papel que verdadeiramente lhe compete. Ou melhor: fazer cumprir, o dito serviço, nos termos devidos, a pequena parte do seu grande papel delimitado por suas atribuições. Porque a verdade é que o verdadeiro e profundo papel que cabe ao Serviço Nacional de Teatro não poderá de maneira nenhuma permanecer circunscrito a esta valhena função de distribuir subvênções ou facilitar passagens às companhias. Função que, a se manter na base atual, poderia, com mais economia e que maior proveito, ser transferida para qualquer funcionário burocrático do gabinete do Ministro.

A determinação ministerial a que aludo já demonstra, entretanto, uma compreensão do problema que autoriza as melhores expectativas e indica uma sensível ansiedade do titular no sentido de desenvolver aquele órgão às proporções e finalidades que devem ser legitimamente as suas, tão pronto uma reforma da legislação sobre a matéria o permita.

Estabelecem as ditas instruções que:

“Os auxílios, por conta da Verba 3 — Serviços e Encargos, devem ser especialmente concedidos: a) — a iniciativa que interesse ao progresso cultural e artístico do teatro brasileiro; às companhias, para montagem de peças de autores nacionais ou estrangeiros, de valor indiscutível; b) — a iniciativa que concorra para o desenvolvimento do teatro escolar, instituições de amadorismo, escolas de teatro, empreendimentos de natureza cultural e artístico em todo o país; c) — às companhias nacionais, que se proponham a excursões pelo interior do país, mediante exame prévio de elencos e repertórios. Para a concessão desses auxílios, assim a cessão do teatro de que dispõe o Ministério, será realizada concorrência, a que se possam habilitar todos os interessados, sendo levado em conta, principalmente, o teor artístico e cultural das companhias concorrentes, através do exame dos seus elencos e repertórios. A parcela da verba destinada ao incentivo a essas atividades será, assim, subdividida em prêmios ou auxílios, a serem concedidos de acordo com os resultados da concorrência. Para julgamento das propostas será constituída uma Comissão integrada por figuras representativas do nosso desenvolvimento artístico e cultural.”

Duas preocupações nítidas assinalam-se em tais instruções: a de substituir o critério pessoal de julgamento, para efeito da distribuição de benefícios, por um sistema honesto e impessoal, e, ao mesmo tempo, colocar a base de tal critério julgador o elemento cultural. Ao lado do sistema de concorrência, estabelecido obrigatoriamente, a atribuição de prêmios e vantagens às companhias mediante o sentido e valor cultural de seu repertório e dos seus elencos, de representação, apurados uns e outros, por uma comissão de notáveis na matéria.

Preocupações estas, do sr. Ministro Clemente Mariani, denunciadoras de sua compreensão do papel que deve caber a um órgão do Estado, o Ministério da Educação, destinado a dar assistência cultural, evidentemente, assistência para a elevação de nível, mesmo e sobretudo quando esta assistência reveste uma feição econômica. Tudo, porém, está na dependência da execução de tais providências. Claro que, por exemplo, para um dos analfabetos que têm explorado até aqui o teatro nacional, valor cultural possui é o teatro da rua. Dery Gonçalves, Jamali, o de “Os Comediantes”, o de Mne. Morineau ou da sra. Alma Fero-Lero, mais vale “A Família Lero-Lero”, digamos, ou “O que que há com meu peru?” do que

O hospede do 907

(Conclusão da 1ª pag.)

bra aos seus olhos, na agitação fecunda das ruas, na imposição ingloria dos compromissos áspers, humana, contraditória. Um dia previu o desaparecimento dessa cidade: para 1968 ou 69. Mas não conta nada, pois se o Shmidt ficar sabendo esquecerá um poema.

Agora ele recua da janela, puxa a cortina, olha os olhos claros. Vai deixando de enxergar os objetos ao redor. A culpa é da música. Prologa pensamento musical até a última ressonância revolvida no cérebro um acorde que vai deixando de ser Dubussy, Wagner, Mozart, para ser agora outra espécie de música mais cálida e mais próxima uma toada de cego do Norte pungente, brasileira — brusca, camente quebrada pela ignorância galega de uma pergunta: “Senhor Ovalle, sempre é vurdado que R. G. do Sul vai a ser capital de Porto Alegre?”

— Naturalmente!
— Como?
— Naturalmente, minha senhora.
E a portuguesa, também funcionária, se retira muito satisfeita com a confirmação. Com isso o pensamento se evoluiu, a frase musical recém achada se perdeu. Mas logo o olh místico voltará a crescer por detrás do monóculo. Ovalle então se desgarra do chão de mansinho sal levitando, sob invado os seus conversas com Deus, cordialmente sem a menor cerimônia. Ta manha intimidade me assusta. Mas ele explica:
— Ele é meu amigo, ora essa! Deus tem seus amigos, você sabe disso. Os poetas em geral são todos amigos Dele. Sem muita intimidade, é claro. Olha vou te contar, mas aqui entre nós, não conte para ninguém. Exigiu que eu jurasse, e então contou:
— Deus gosta mais de uns do que de outros. Essa é que é a Justiça Divina, a verdadeira a que ninguém entende, nem eu nem você. A outra é que dizem por aí, é pura publicidade. E volta-se para o crucifixo na parede de seu quarto, humildemente.

— Está exagerando?
— Não se arrisca a falar nada sem consultar o crucifixo. As vezes o crucifixo o desmente e ele se esbofeteia com violência.
— Toma para você, prender. A sombra desse crucifixo pesa-lhe sobre a cabeça. Sem conseguir dormir, levanta-se de madrugada, abre a janela e põe-se a gemer para as estrelas em altos, nls prolongados. Os outros hóspedes, já se acomodaram. Depois, apaziguado volta para a cama e consegue dormir alguns minutos. Um dia pensou ter chegado a uma hora: dores tremendas, vômitos, convulsões. Foi para o hotel, delto se penosamente e esperou. Voltou-se para o crucifixo, abriu os braços, desalentado:
— Mas que surpresa, hein? Assim sem avisar nem nada... Depois de algum tempo, resolveu tomar um remédio para estomago. Lagosta estragada.

Uma tarde me telefonou da sua repartição (com o auxílio da telefonista, é claro) dizendo emocionado, achar-se no céu, entre nuvens. Immediatamente fui lá para ver o que acontecia. Pois não é do seu costume ir no céu nas horas de expediente. Encontrei-o na sua mesa atulhada de papéis, agitando os braços, feliz, literalmente entre nuvens nadando em nuvens: abria a janela pouco antes e a nuvem que rodeava o edifício invadira a sala aos poucos, envolvendo-o por todos os lados, trazendo aos seus olhos um pouco de eternidade.

Assim é Jayme Ovalle, compositor brasileiro, em Nova York como em qualquer outra parte: deixa o serviço às 5 horas e vai para o hotel, ou pelo menos tem sempre a intenção de ir para o hotel. Pelo caminho encontra-se porém com Vinícius de Moraes na Inglaterra, com Manuel Bandeira no Brasil, com José Auto nos Estados Unidos, com os seus tons, a sua, a minha, a vossa salvação por este mundo: conhecem sempre a um primeiro olhar os melhores versos e os melhores bares, solidários-se com a lua e os bebados da madrugada, no gozo humano de se sentirem irmãos. E resultado: o hospede do 907 no Century Hotel de Nova York, um dos primeiros a sair será o último a chegar. Na “lunchette”, aberta ainda aos retardatários, Joe, porto. Alguém, acendia a cabeça ao vélo passar:
— “That's the Old Man. Not so late, today.”
Dentro em pouco Jimmy, o ascensorista, deixará de conversar, e escuta:
— “Pssss! The Old Man is playing.”
Pela noite já envelhecida os hóspedes insones, os casais infelizes, os empregados alivia acordados ouvirão através dos corredores o violão tocado de manso. A música sofrida de Jayme Ovalle finalmente se desprende, incerta entre os versículos da Bíblia, seu único ídolo, e a figura da dançarina negra, sua única amiga dessa semana. Firma-se na nostalgia de um condado da Inglaterra onde viveu, na ternura pelas sobrinhas, sua vocação de pai, ou na lembrança daquele amor que soprou sobre ele envolto em brisa num dia de inocência, quando do lado dela num jardim.

Dr. JOSE DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Psicologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 94
De 1 a 7



Preços: Cr\$ 450,00 e Cr\$ 775,00 em todas as boas casas de ramo.

“Escreve seco com tinta líquida!”

Hoje em dia há maior número de pessoas que desejam possuir uma Parker “51” do que qualquer outra marca de caneta. Novos estudos de mercado, nos Estados Unidos e em 19 países diferentes, forneceram provas adicionais desta preferência. Os revendedores norte-americanos, por exemplo, designaram a Parker “51” como a caneta mais procurada, numa proporção de 3,37 por 1. Muito mais procurada que todas as outras marcas combinadas. Presentemente estamos fornecendo estes delicados instrumentos em maiores quantidades do que nunca. Por isso sugeri-

mos que o Sr. procure outra vez uma Parker “51”. Então — ao ver esta caneta de ponta hermeticamente protegida começar a escrever instantaneamente — o Sr. sentir-se-á satisfeito de haver esperado por ela. E que sua vontade no escrever! E que sua pena de ouro de 14 quilates é guarnecida por uma esfera de osmírdio micrometricamente polido. E ao escrever observará esta maravilha: as palavras secam à medida que são escritas! Porque somente a “51” é desenhada para o uso satisfatório da tinta Parker “51”. Examine-a em qualquer revendedor.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.ª de Março, 9-1.ª, Rio de Janeiro.

DESBRAVAMENTO

(Conclusão da 1ª pag.)

mento religa e que através do movimento se interpenetram num todo indivisível. Foi preciso, entretanto, aguardar os conhecimentos físico-matemáticos do nosso, dias para a exata compreensão desse amálgama que escapa ao senso comum, no seu estado atual, pois que há uma evolução do senso comum noção tipicamente social e portanto, variável em seu conteúdo.

Uma coisa, porém, é a delimitação e a diretriz a que há de obedecer um desenvolvimento futuro, outra coisa é o processo pelo qual se torna efetivo e real o que não passava do domínio das possibilidades virtualmente contidas no estado de fato característico de um momento anterior. Num carão de manga podemos dizer que está contida uma futura mangueira sob a condição, todavia, de que venha a plantar-se. Esta cláusula confere à afirmativa o seu sentido preciso, que é o de uma limitação de possibilidades, pela redução à unidade, com exclusão de todas as demais hipóteses, assim reconhecidas como inadmissíveis. Não se trata, portanto, de uma antecipação do acontecimento futuro: afirma-se que uma futura mangueira pode nascer dali, e nenhuma outra árvore; mas, não se afirma que efetivamente há de nascer, o que depende de circunstâncias de fato, que podem verificar-se, ou não.

No caso de que tratamos, a árvore nascida daquela semente é nada menos que todo o patrimônio cultural da humanidade cada vez mais poderosamente inventiva, na sua concepção e realização de técnicas supracitadas. Dir-se-ia, pois, que fosse escusado considerar o assunto. O que acontece, entretanto, é que tão extraordinários foram os resultados obtidos, tanto conseguiu avançar nesse caminho, tão distantes se encontra a inteligência e a cultura contemporânea daquele ponto de partida, que a noção dessa origem se perdeu de vista, no princípio dos tempos e das coisas. E não há como restabelecer documentalmente uma verdadeira árvore genealógica. Todo esforço com esse objetivo seria, mesmo, inútil se não pudéssemos, ou melhor se não pudessem os sábios capazes de nos esclarecer a respeito, encontrar no próprio funcionamento atual das nossas atividades psíquicas, notadamente quando afetadas de perturbações patológicas que a interpretação correta pode tornar extraordinariamente elucidativas, e, ainda nas observações de comportamento que permitiram construir uma psicologia dos animais, uma série de

RÁDIOS E ELECTROLAS

Toca-discos automáticos desde Cr\$ 700,00 a Cr\$ 2.200,00
Thorens Paillard, Garrd Heister, etc. 12 modelos diferentes em exposição. Toca-discos com parada automática Cr\$ 300,00. O mais variado sortimento de móveis para vitrola 25 modelos diferentes para pronta entrega aos melhores preços. Aceitamos trocas. Fazemos adaptações, serviços garantidos. Rádios ingleses P. Y. E. transformador universal. Rádios de mesa de cabeceira a partir de Cr\$ 700,00 com garantia. Válvulas desde 10%. Rua Joaquim Palhares, n.º 104, loja — Estácio de Sá. Telefone: 48-1767.

JOSÉ GOMES PEREIRA PINTO

Bacharel em Ciências Econômicas membro do Sindicato dos Contabilistas, inscrição n.º 2.533. — Agente Comercial, sócio da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, matrícula n.º 1.695. — Contratos Trabalhistas Comerciais; Assuntos Fazendários e Legislação Fiscal Organização de Companhias e Sociedade Anônimas. Aceita qualquer trabalho afim à sua especialidade. Fora do Distrito Federal, mediante contrato. — RUA BUENOS AIRES N.º 79 3.º — TEL. 43-2490.

SEU RÁDIO PAROU?

Basta de experiência! Chame pelo telefone 32-3101 “IRAC-RADIO” a organização que garante os seus trabalhos de consertos e reformas, em rádios e vitrolas, graças ao seu corpo de engenheiros, técnicos competentes e moderníssimos instrumentos. Orçamentos sem compromisso.

Rua do Riachuelo, 194 - 1.º e 2.º ands. — Rio

VERÃO NO JOÁ!

Aproveite a venda dos primeiros lotes localizados junto ao restaurante “Joá”, na parte mais pitoresca da Estrada da Gavea, com linda vista para o mar e desfrutando do ar da montanha e escolha o seu lote para sua RESIDÊNCIA DE VERÃO ÀS PORTAS DA CIDADE! Vendas a vista e a prazo. Visitas sem compromisso. Procure conhecer as vantagens e preços na sede da Cia. de Expansão Territorial — Rua México n.º 45, 9.º andar — Telefone: 23-2180.

- CLINICA DENTÁRIA -

CIRURGIÃO DENTISTA

D. Atila Zomé

RADIOLOGISTA

Não extraia os seus dentes sem consultar a um especialista de canais — Raios X — Todos os trabalhos dentários sob direção técnica

FICHA DE GARANTIA EM PODER DO CLIENTE — PRAZO MARCADO PARA TERMINAÇÃO DOS SERVIÇOS — HORA MARCADA OU ORÇAMENTO — DIARIAMENTE: 9 AS 13 E 14 AS 20 HORAS

LARGO DA CARIOCA, 5 - 4.º andar - sala 407 — Tel. 22-1542

MAQUINA de Costura com defeito
Conserta-se e reforma-se qualquer tipo — Modifica-se para qualquer estilo — Compram-se máquinas usadas paga-se bem
Atendo orçamentos rápidos a domicílio
CARLOS A. RODRIGUES
RUA ESTACIO DE SA 37 — TELEFONE: 32-3900

NITERÓI CASAS PARA MARÍTIMOS

Rua Santa Clara n. 11 — casas: 3 — 5 — 7 — 9 — 12 — 15 e praça Vitorino n.º 9 e 15 — estilo moderno, com varanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quintal.

PREÇOS: CR\$ 77.500,00

Sinal de reserva e o restante financiado

INF.: MOBILIARIA PROGRESSO

RUA CEL. GOMES MACHADO, 105-SOB. NITERÓI

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO PORTO DE SANTOS

O PLANO ELABORADO PELA COMPANHIA DO CAS DE SANTOS AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS, ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS, NOVOS GUINDASTES ELÉTRICOS, AUMENTO DO APARELHAMENTO MECÂNICO, DO MATERIAL RODANTE E DE TRACÇÃO, AMPLIAÇÃO DE PATIOS E DESVIO DE LINHAS FÉRREAS, E OUTRAS IMPORTANTES MODIFICAÇÕES QUE ESTÃO SENDO REALIZADAS OU O SE RÃO EM BREVE PRAZO DE TEMPO

Tratando da situação do porto de Santos em entrevista com o sr. secretário da Viação do Estado de São Paulo, a Diretoria da Companhia Docas de Santos, além das informações verbais que lhe prestou, teve oportunidade de enviar-lhe o ofício abaixo transcrito em que ampliou aquelas informações e deu outras que, no interesse da entrevista, não foram mencionadas.

Este ofício, como se verá, demonstra a que a Companhia Docas de Santos tem executado, está fazendo e projeta realizar em curto período de tempo, para ampliar suas instalações e aparelhamento do porto.

"Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1947.

Exmo. Sr. Dr. Caio Dias Barbosa.

D. D. Secretário da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo.

São Paulo.

De acordo com o pedido verbal de V. Excia., estamos juntando a este uma relação de obras e aquisições que constituem o plano de ampliação das instalações do porto de Santos, organizado por esta Companhia e que deverá ser executado até meados de 1949, se motivos superiores não o impedirem.

Com estas informações pensamos completar aquelas que tivemos oportunidade de fornecer-lhe pessoalmente, em 29 de março próximo passado.

Segundo a mesma ordem dos itens da relação anexa, vamos mostrar-lhe a situação em que nesta data se encontra a execução desse programa.

ITEM I — AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS — Contratamos com a firma Cristiani & Nielsen e está em plena execução, a construção de 570 metros de cais de 10 m. de profundidade no Sabão e de 300 metros de cais de 5 m. de profundidade em Outeirinhos.

Dos 570 metros acima indicados, 100 já se acham em utilização provisória.

Estas obras deverão ficar concluídas até março de 1948.

Já foi realizada a concorrência, tendo sido consultadas firmas nacionais e estrangeiras, para a construção do "pier" de 320 m. de comprimento no Valongo e estão sendo feitas os estudos para julgamento das propostas que recebemos.

ITEM II — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS — Ficaram concluídas todas as obras para o alargamento da faixa do cais no trecho compreendido entre o Parque e o canal da Docas de Mercado e desde abril de 1946 está, em serviço, assim remodelado.

ITEM III — NOVOS GUINDASTES ELÉTRICOS DE PORTO — Foram encomendados à firma Stott & Pitt, da Inglaterra, 47 guindastes elétricos de porto, de capacidade variando entre 1,5 e 6 toneladas.

Esses guindastes virão para substituir os atuais guindastes hidráulicos e equipar o novo trecho do cais do Sabão.

Os primeiros guindastes desta encomenda depois de vendidas inúmeras dificuldades para sua fabricação, para o que recorremos até aos bons ofícios e apoio do governo inglês, devem começar a chegar a Santos ainda neste mês.

Os guindastes para servir ao "pier" serão encomendados logo que se iniciem as suas obras de construção.

ITEM IV — AUMENTO DO APARELHAMENTO MECÂNICO — Em relação ao variado aparelhamento de que tratam as várias letras deste item, foram tomadas as seguintes providências:

Já foram adquiridos 15 guindastes catenários de capacidade de 10 toneladas, sendo movidos com "grabs", mercadorias a granel. Desses, seis já se acham em serviço e os demais em fabricação.

Dos 26 guindastes sobre pneumáticos de 5 toneladas de capacidade, já foram encomendados 12, dos quais 8 já chegaram e se acham em serviço. Estamos colocando para a aquisição imediata dos outros 14.

Postas em serviço 24 máquinas empilhadeiras transportadoras e dados os bons resultados colhidos com sua aplicação, encomendamos mais 16 delas e previmos a compra de mais 16 em parcelas sucessivas.

Dos 30 cavalos mecânicos e 60 roletes de 6 toneladas de capacidade, previstos, 20 já se acham em serviço acompanhados de 60 roletes.

Os restantes serão encomendados neste mês aos nossos batentes fornecedores, sr. Thornduff & Co., da Inglaterra.

Dos 100 carrinhos elétricos foram encomendados 50 à firma Greenwood & Batley da Inglaterra, já havendo chegado a Santos no mês de maio passado 25 deles, que entrarão im-

ediatamente em serviço. Este fornecimento deverá ficar concluído até maio ou junho, deste ano, e os aguardamos a experiência com os primeiros chegados, para colocarmos a encomenda dos restantes 50 para cuja aquisição aliás já revelamos a importância do respectivo custo.

Enquanto se fabricava este material, construímos em Santos os edifícios necessários para as estações de carregamento das baterias de acumuladores elétricos desses veículos e sua garagem.

Estamos pedindo aos srs. Henry Simon Ltda. propostas para fornecimento da aparelhagem para descarga mecânica de sal.

Foram adquiridos no ano passado e postos em serviço os 100 carrinhos de 4 rodas de tração manual.

ITEM V — AUMENTO DO MATERIAL RODANTE E DE TRACÇÃO — Dos 100 vagões cuja aquisição previmos, 25 estão sendo construídos em nossas oficinas e 10 deles já se acham em serviço.

Outros 50, de aço, com 40 toneladas de capacidade, foram encomendados à Gregg Car Co., dos Estados Unidos, e sua chegada a Santos deve se dar até agosto deste ano.

Está realizada a concorrência para a compra dos restantes 25 vagões que terão 16 metros de comprimento, 40 toneladas de capacidade e serão também de aço.

Já foram encomendadas à General Electric Co. 6 das 10 locomotivas convencionais de nosso programa, sendo que 3 delas devem nos ser fornecidas até o fim deste ano e as 3 restantes até março de 1948.

Já foram adquiridos neste ano e postos em serviço os 10 tratores sobre pneumáticos para auxiliar as manobras dos vagões sobre as linhas do cais.

ITEM VI — AMPLIAÇÃO DE PATIOS E DESVIO DE LINHAS FÉRREAS — A mudança que vamos recebendo de material constante de trilhos e acessórios, que encomendamos à United Steel Co. vamos atendendo às necessidades de extensão de nossas linhas férreas.

Para acelerar essas obras, adquirimos da Estrada de Ferro Sorocabana uma pequena partida de trilhos e outra da antiga São Paulo Railway.

Deste modo já podemos dotar de linhas férreas os novos trechos do cais do Sabão e ligá-las ao nosso sistema geral de linhas, permitindo assim que os vagões ferroviários cheguem até ao cais dos navios que ali atracam.

ITEM VII — AUMENTO DE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM DO PORTO PARA MERCADORIAS COMUNS — Está concluída a concorrência que realizamos para aquisição de estruturas de concreto para armazéns de 2 pavimentos com que pretendemos substituir os atuais de números 12-A a 23.

Estes armazéns têm apenas um pavimento e medem 20 m. de largura por 100 metros de comprimento oferecendo, assim, um total de 2.000 m² de armazenagem para cada 100 metros desse cais.

Os novos armazéns terão 2 pavimentos e medirão 30 metros de largura por 100 metros de comprimento, oferecendo, assim, 6.000 m² de área de armazenagem, ou 3 vezes a área dos atuais. Esta providência que triplicará a capacidade de armazenagem contribuirá para acelerar a descarga dos navios.

Vamos encomendar desde já duas dessas estruturas para ser construídas nos armazéns nos. 12-A e 21. As outras virão sucessivamente, de modo a executarmos obras sem grandes embarços para os serviços do tráfego do porto.

Estamos contratando com a "Socoma" a construção de um dos armazéns externos também previstos neste item.

ITEM VIII — AUMENTO DA ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS ESPECIAIS E INSTALAÇÕES PARA SUA MOVIMENTAÇÃO — Está em conclusão a construção de um novo armazém externo com 3.880 m² de área, para depósito de faróis de fibras, o qual entrará em serviço até o começo de maio.

Está estudado o aumento da capacidade de nossos Silos para trigo, obra essa que não se tornou urgente pelos motivos conhecidos.

Continuamos a executar as obras para os novos depósitos de explosivos, obras essas de difícil execução, pela grande extensão de terreno de mangue a atravessar, porque tivemos de localizar tais depósitos em situação tal que dando fácil acesso ao tráfego marítimo, ferroviário e rodoviário, não prejudicando a segurança das demais instalações portuárias.

Já está encomendado o mate-

rial destinado à construção de um "pipelino" submarino, ligando a ilha do Barnabé à Alameda, de modo a permitir que ali se faça com a maior presteza o carregamento de combustíveis líquidos em vagões e caminhões, facilitando assim a sua remessa para o interior do Estado.

ITEM IX — AUMENTO DO MATERIAL FLUTUANTE — Já estão concluídos os estudos das especificações para abertura da concorrência para a aquisição de uma nova cubra de 150 toneladas de capacidade e de grande raio de ação. Logo que essa nova cubra entre em serviço, cuidaremos de modificar a de 80 toneladas de capacidade de que hoje dispomos reduzindo essa capacidade, para aumentarmos o respectivo raio de ação que é insuficiente para os navios de hoje.

Está já em período de decisão a concorrência que abrimos entre firmas americanas e europeias para compra de 12 chassis de 250 toneladas de capacidade, que se destinam a auxiliar a carga e descarga de navios.

ITEM X — AUMENTO E RE-NOVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA — Já foram encomendados à Metropolitan Vickers e à General Electric Co. os transformadores e outros materiais destinados a esta ampliação de nossas instalações de energia elétrica. Aliás, já estão assentes os novos cabos alimentadores das novas sub-estações e concluídas as obras de ampliação dos novos que se tornaram necessários para tal fim.

ITEM XI — AMPLIAÇÃO DA REDE TELEFÔNICA INTERNA — Já está concluído o edifício para a nova central telefônica de 500 números, que atenderá aos serviços da Companhia.

Para a conclusão destas obras estamos aguardando a entrega do material, que foi encomendado à fábrica Ericsson, da Suécia, e que já devia ter chegado a Santos há quase 1 ano.

ITEM XII — AMPLIAÇÃO DE DIFERENTES OFICINAS DA COMPANHIA — Estão sendo organizados os projetos de novos edifícios para as oficinas de fundição, reparação de vagões e de carpintaria, que vão ser transferidas para Jabaquara bem como para os depósitos de locomotivas em Outeirinhos e no Valongo.

Estas construções se tornaram necessárias pelo aumento sempre crescente da aparelhagem da Companhia, que exige conveniente conservação e reparação.

Os atuais edifícios dessas oficinas em Outeirinhos serão utilizados para a ampliação das que ali permanecerão, recebendo as novas máquinas ferramentas.

ITEM XIII — AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO ALMOXARIFADO — Parte destas obras já foram realizadas e as outras serão quando formos removidas de Outeirinhos algumas das oficinas, como previsto no item anterior.

ITEM XIV — ABERTURA DE UM CANAL PROFUNDO NA BARRA DE SANTOS — As obras de dragagem para abertura deste canal não são de obrigação contratual desta Companhia. Incluímos-las no entanto, no programa de obras, porque não é possível a existência, para que Santos possa continuar a desenvolver-se, permitindo a utilização, pela navegação dos novos trechos de cais, construídos para profundidade de até 11 metros em águas mínimas.

Se a Companhia está tomando estas providências para que maiores transações possam atrair a seus cais, não seria justo que se deixasse a barra, a entrada do porto, com profundidade de 9,50 metros apenas, em águas mínimas.

Esta Companhia já realizou os estudos para abertura do necessário canal e organizou o respectivo projeto. Terá ele se executado, uma largura de 300 metros de profundidade em águas mínimas, de 13 metros para permitir que, mesmo em dias de mar agitado, aqueles maiores transatlânticos possam passar a barra com segurança.

Tem a V. Excia. um relato sucinto do nosso programa de obras e das providências que já tomamos para a sua execução.

O custo deste enorme conjunto de obras está orçado em cerca de Cr\$ 500.000.000 (quinhentos milhões de cruzados) diante dos preços que obtivemos em várias concorrências já realizadas.

Para fazer face a tão altos encargos financeiros temos a nossa disposição os recursos que a taxa de emergência de Cr\$ 6,00 criada pelo decreto-lei n.º 3.311 de 6 de dezembro de 1945, está nos fornecendo o

crédito desta Companhia de que estamos usando com a prudência e a segurança que nos dita a consciência de nossa responsabilidade.

Pensamos que os esclarecimentos que acabamos de prestar a V. Excia. lhe darão uma visão verdadeira do que esta Companhia está fazendo ou projetando em prazo curto, se a situação dos mercados fornecedores, que existem, quer internos, o permitirem. São informações seguras e fidedignas que refletem outras, que me- nos verdadeiras surgem, por vezes, em jornais e entrevistas.

Podemos assegurar a V. Excia. e por seu intermédio ao respeitável governo deste Estado, que esta Companhia nem nunca esteve desatenta às necessidades do porto paulista, procurando sempre, bem servir aos respectivos usuários, que são o comércio, a indústria e a lavou- ra, não só do grande Estado que é São Paulo, como dos Estados vizinhos, que, em grande parte, estão dentro do "hinterland" desse porto.

Usamos do ensejo para apresentar a V. Excia. nossos protestos de distinta consideração.

RELACÃO PROGRAMA A QUE SE REFERE O OFÍCIO ACIMA DAS OBRAS E AQUISIÇÕES NECESSÁRIAS À AMPLIAÇÃO E MELHORAMENTOS DAS INSTALAÇÕES DO PORTO DE SANTOS — REALIZAÇÃO DE 1945 A 1949:

I — AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de cais de 580 metros de cais em Sabão de 10 m. de profundidade e respectivos aterros e dragagem bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares para todo o trecho deste cais do qual já estão construídos 150 m.

II — AMPLIAÇÃO DO "PIER" — Construção do "pier" n.º 1 do projeto de ampliação das instalações portuárias em Valongo, inclusive aterro, dragagem, linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

III — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

IV — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

V — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

VI — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

VII — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

VIII — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

IX — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

X — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XI — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XII — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XIII — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XIV — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XV — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XVI — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XVII — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

XVIII — ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS DE ATRACÇÃO — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Morona, para 5 m. de profundidade, e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

d — Aquisição de 2 caminhões para transporte de lixo.

e — Aquisição de 100 carros elétricos sobre pneumáticos, para 2.000 kgs. e do aparelhamento para a carga de baterias, inclusive a construção de suas estações de carregamento.

f — Aquisição de 2 grupos de máquinas transportadoras, munidas de balança automática, para a movimentação de mercadorias a granel.

g — Aquisição de 100 carros sobre 4 rodas com tração manual e capacidade para 1.200 kgs.

V — AUMENTO DO MATERIAL RODANTE E DE TRACÇÃO

a — Aquisição de 100 vagões abertos de 1.60 m. de bitola para 30 e 40 toneladas de capacidade.

b — Aquisição de 8 locomotivas a motor diesel e diesel-elétricas, com potência de 150 a 200 HP, e de 1.60 m. de bitola.

c — Aquisição de 10 tratores a motor diesel sobre pneumáticos para manobra de vagões nas linhas férreas do porto.

VI — AMPLIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DAS LINHAS FÉRREAS DO PORTO E BALANÇAS PARA PESAGEM DE VAGÕES

a — Construção do patio de desvio, em Outeirinhos, inclusive a aquisição da área adicional do terreno necessário e respectivo aterro, linhas mistas de 1.60 m. e 1.00 m. de bitola.

b — Ampliação do patio de desvio do Valongo e do Sabão.

c — Construção de nova ligação das linhas férreas da faixa do cais com as primeiras da Av. Cândido Giffre no patio entre os armazéns interiores nos. 19 e 20.

d — Aquisição e montagem no Valongo de uma nova balança para pesagem de vagões de 1.60 m. de bitola, com capacidade para 100 toneladas e construção do respectivo abrigo.

e — Desmontagem e remoção para Outeirinhos do atual banco de pesagem de vagões de 1.60 m. de bitola, de 60 toneladas e sua modificação para pesagem de vagões de 1.00 m. de bitola e construção do respectivo abrigo.

VII — APLICAÇÃO DA CAPACIDADE DO PORTO PARA ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS ESPECIAIS

a — Reconstrução com 2 pavimentos e área de 1.00 x 30 do armazém 21 interior.

b — Substituição dos atuais armazéns nos. 12-A e 23 exceto o acima citado por outros com área de 100 x 30 e 2 pavimentos.

c — Construção de 2 armazéns de 28 x 100 m. com 2 pavimentos sobre o "pier" referido no item I, alínea b.

d — Construção de 3 armazéns externos senão 2 com 9.200 metros quadrados de área cada um e outros com 3.400 metros quadrados.

e — Aquisição e montagem de 127 pontes rolantes com capacidade de 1.300 kgs. a 2.000 kgs, destinadas

aos armazéns do "pier" aos armazéns interiores nos. 12-A e 23 que reconstruídos e diversos patios cobertos.

VII — NOVAS INSTALAÇÕES DESTINADAS À ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS ESPECIAIS E MELHORAMENTOS DAS EXISTENTES

a — Construção de um armazém com 3.880 m² devidamente aparelhado para armazenagem de juta e outras fibras, com fardo, e respectiva aparelhagem contra incêndio.

b — Aumento da capacidade dos atuais silos para trigo a granel de 12.000 para 30.000 toneladas, inclusive ampliação e adaptação do aparelhamento mecânico, excludente, instalação de luz e força elétrica e obras complementares.

c — Novas instalações para armazenagem de explosivos entre Sabão e Alameda, compreendendo ponte de atracção em concreto armado para pequenas embarcações, calhas de depósito com seus diques de proteção, edifícios para escritórios, casas de moradia, aparelhamento contra incêndio, instalações de luz e força elétrica, redes de abastecimento de água e esgoto, aterro de areia, e a ponte de atracção das linhas férreas e outras obras complementares.

d — Transferência para as proximidades da Alameda do enchimento de vagões-tanques com combustíveis líquidos, armazenados na linha do Parnabé, compreendendo oleodutos em parte subterrâneos com bombas e respectivas casas válvulas, aparelhos de medição e outros acessórios, lençóis intermediários e respectivo muro de cimento, dispositivos para enchimento de vagões, redes de luz e força elétrica, aparelhamento contra incêndio, desvio de linhas férreas e outras obras complementares.

e — Obras complementares das instalações para armazenagem de óleo combustível em Alameda, com aquisição e montagem do aparelhamento contra incêndio e respectivo edifício com a construção das linhas férreas, das pedras de esgoto, calcamento e obras complementares, inclusive aquisição de terrenos para futura ampliação das instalações atuais.

IX — AUMENTO DO MATERIAL FLUTUANTE

a — Aquisição de uma cubra flutuante para 150 toneladas de capacidade movida a elétrica com o "grabs" próprio.

b — Aquisição de 12 chassis de aço com escotilhas abertas de 250 toneladas de capacidade cada uma.

c — Aquisição de 10 motores de 200 hp de várias potências para colocação nos atuais "ferry-boats" e em chatas referentes a alínea acima.

X — MELHORAMENTOS DAS INSTALAÇÕES HIDROELÉTRICAS E AMPLIAÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

a — Aquisição de novos

transformadores de alta tensão e de diversos aparelhos mecânicos para a usina geradora, com o fim de aumentar seu rendimento e segurança.

b — Ampliação da rede de distribuição de energia em Santos, inclusive a construção de edifícios e aparelhamentos de novas sub-estações para atender ao desenvolvimento das instalações portuárias.

XI — AMPLIAÇÃO DA REDE TELEFÔNICA

a — Substituição da atual estação Central Telefônica de 200 números por outra de 500, construção de um edifício para a nova estação e ampliação da rede existente.

XII — AMPLIAÇÃO DAS OFICINAS MECÂNICAS ELÉTRICAS, DAS DE CARPINTARIA E FUNDAÇÃO E DEPOSITO DE LOCOMOTIVAS

a — Construção de um novo edifício para oficina de construção e reparação de vagões, com o respectivo equipamento.

b — Construção de novo edifício para a Oficina de Carpintaria e aquisição de novas máquinas operatrizes.

c — Ampliação das oficinas elétricas aproveitando o antigo edifício da oficina de construção de novas máquinas operatrizes.

d — Adequamento do edifício da atual garagem para instalação de uma oficina especializada na reparação de automóveis, caminhões e outros veículos movidos a motor e aquisição de máquinas operatrizes.

e — Construção de um novo edifício para oficinas de fundição e aquisição de novas máquinas operatrizes.

f — Ampliação das oficinas mecânicas com a ocupação dos atuais edifícios, das oficinas de fundição e do depósito de locomotivas, aquisição de novas máquinas operatrizes.

g — Construção de 2 edifícios para depósito e pequena reparação de locomotivas e aquisições da respectiva aparelhagem e máquinas operatrizes.

h — Aquisição de novas máquinas operatrizes para ampliação e modernização das atuais oficinas mecânicas.

XIII — AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO ALMOXARIFADO

a — Aumento do edifício atual, dotando-o de novos armários e estantes e prateleiras com uma ponte rolante.

b — Construção do escritório do Almoxarifado.

c — Construção de carrocinhas e seu equipamento.

XIV — ABERTURA DO CANAL DA BARRA COM 300 METROS DE LARGURA E 13 METROS DE PROFUNDIDADE

a — Abertura de um canal na Barra em profundidade de 13 metros com 300 metros de largura e 9.950 m. de comprimento, produzindo um custo de material a dragar ou cerca de 5.000.000 de milhões cúbicos.

(Concluído em 5.º Pág.)

CONSEQUÊNCIAS DO CONGESTIONAMENTO DOS PORTOS SUL-AMERICANOS

Decidida a elevação dos fretes pela Conferência de Navegação, para cobrir as despesas que acarretam as demoras com as operações de carga e descarga

NOVA YORK, 22 (U. P.) — A Conferência de Navegação para o Brasil e o Rio da Prata votou a imposição de um aumento de vinte e cinco por cento sobre os fretes ida e volta dos portos sul-americanos da costa oriental, a partir de 1.º de maio. A única isenção reservada diz respeito às frutas, cujos fretes não sofrerão aumento, até 15 de junho.

O aumento foi votado a se-

mana passada e a decisão foi comunicada aos exportadores e importadores que negociam com portos do Brasil, Uruguai e Argentina. Os importadores de frutas formularam um protesto, declarando que a maior parte da fruta destinada a ser enviada durante a presente estação. A Conferência concordou em manter as frutas até 15 de junho, quando termina a estação.

Um porta-voz da Conferência

disse que o congestionamento dos portos da costa oriental é agudo devido a muitos fatores, mas

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em todas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

A Equitativa é a única que proporcione sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados.

Diário Carioca

ANO XX

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1947

N. 5.781

COMANDOS CONTRA O CAPINZAL NAS RUAS E PRAÇAS SUBURBANAS

OPERARIAS DE SALARIO MÍNIMO DEPOIS DE 4 ANOS DE ESTUDOS

Nem a Prefeitura Reconhece os Diplomas de Suas Proprias Escolas Profissionais — Fabricas de Desajustados — Nem Dactilografia se Aprende

Das 33 conclusões apresentadas no relatório da Comissão encarregada pelo ex-secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal para opinar sobre as condições das Escolas do Departamento de Educação Técnico Profissional, a que nos referimos, em reportagem anterior, as primeiras atribuem a incapacidade desses estabelecimentos para atrair alunos ao mau estado de conservação dos prédios em que funcionam; a deficiência de instalações, consideradas lamentáveis; ao insuficiente equipamento, não permitindo uma aprendizagem a altura das necessidades; ao pequeno número e ao evidente cansaço e desânimo do pessoal docente e à ausência de um ensino industrial regular.

AS ESCOLAS PRIMARIAS E A PROPAGANDA

Assinala o relatório que a má qualidade do ensino primário e as dificuldades de promoção e diplomação que a Secretaria tem adotado (a respeito existe o caso sem precedentes de exames de 2ª época numa escola do Meyer), contribuiu para a repressão em massa de candidatas, o que também gera desânimo. Além disso, o número de candidatas cada vez mais se reduz, pois a propaganda, que antigamente era feita pelos diretores de escolas, passou à alçada do Departamento de Educação Técnico Profissional, que, por sua vez, nada faz. Os exames de admissão, passam a ser feitos sem preparação prévia de publicidade, de tornando-se cada vez mais ignorada a existência do que po-

deria ser o ensino técnico da Prefeitura.

NEM QUANDO SE SABE

Nem mesmo a época certa de exames conseguem os interessados conhecer, pois em alguns anos se fazem provas de habilitação em dezembro e em fevereiro, em outros somente em dezembro e neste caso, colidindo quase com a época de preparação de exames finais todos os detalhes.

E se o candidato é tenaz e descobre todos os detalhes, ansioso por alcançar os conhecimentos técnicos presumíveis de uma escola técnica, encontra uma pobreza franciscana de recursos.

CULTURA GERAL

Em primeiro lugar, nas aulas de cultura geral, é lhes negado o ensino de disciplinas de interesse geral como dactilografia, stenografia e línguas — o inglês, por exemplo, indispensável hoje para especialização técnica.

DESVALORIZAÇÃO DE DIPLOMAS

Chegando ao fim do curso o aluno, ou aluna, recebe um diploma sem valor algum. O título não lhe dá preferência nem para cargos de professores de curso supletivo, já tendo a própria Prefeitura incluído na distribuição de sua capacidade atribuído a títulos de escolas particulares valor maior do que aos de suas próprias escolas técnicas. Por sua vez, os estabelecimentos particulares não acreditam nos 4 anos de desenvolvimento técnico da Prefeitura e, em vez de impressionar com a apresentação do inútil diploma, por outro lado,

não cuidando sequer de mandar um curso de ginástica acrobática, reconhecido pelo Ministério da Educação, os jovens formados pelas escolas técnicas não podem lucrar em nenhum curso colegial do 2º ciclo — o que também acontece com as escolas de comércio.

Interessante é que a Secretaria de Educação, tendo cogitado de criar o G.º do Rio Branco, nada mais fez do que aumentar a confusão, pois retirou professores das Escolas Técnicas para dar mau ensino no novo ginásio, depois de haver suprimido o curso ginásial e o curso comercial nas escolas Paulo de Frontin e H.º de Ribeiro.

OPERARIAS DE SALARIO MÍNIMO

Acrescentando, portanto, que, depois de 4 anos de estudos, saem as moças das escolas técnicas habilitadas apenas para procurar emprego, a salário mínimo, em empresas particulares, como costureiras, chapelarias, bordadeiras ou floristas. Além disso, os oficiais combinados poderiam ser ensinados em dois anos. Como, porém, essa condição interessa apenas a infima percentagem de ex-alunos das escolas técnicas, fica de fora a maioria que procura exercer atividades outras mais bem remuneradas, dando por perdidos os seus anos de estudos especializados, do que lhes sobra apenas uma lembrança para fortalecer e aumentar a onda dos que descrem sistematicamente da honestidade das "colinas do governo".

ALUNOS PAGOS

Acontece que nas escolas técnicas da Prefeitura muitos alunos não conseguem concluir o curso porque precisam de trabalhar para prover a própria subsistência, ou auxiliar a família. Ao contrário, em outras instituições os alunos recebem paga pelo seu trabalho o que, além da compensação imediata ao esforço empregado, constitui um princípio de profissionalização, que irá impedir a evasão futura do profissional de cada oficial. A Prefeitura compete, portanto, com desvantagem também nesse ponto.

DESINTERESSE

Refere o relatório, considerando a impropriedade dos cursos, o caso da Escola João Alfredo, onde se ministram justamente os 4 cursos que menos atraem os adolescentes: marcenaria, alvenaria, carpintaria e pintura. Extinguam-se, portanto, as oficinas de marcenaria e pintura, e estabeleçam-se as oficinas de mecânica e eletricidade, que constituem o principal atrativo da escola.

Faltam programas de trabalho os alunos não são devidamente assistidos, os cursos são escolhidos sem orientação profissional, não se ensinam os diplomados para empregos convenientes, os cursos são demasiadamente rígidos e longos.

CENTRALIZAÇÃO

Outro mal apontado: a centralização excessiva dos serviços no Departamento de Educação Técnico Profissional, impedindo a iniciativa dos diretores. Também não há sincronização entre os cursos técnicos e os de cultura geral.

CORRETIVOS

A Comissão aconselha para corrigir esses defeitos, uma série de medidas que estão também à espera da boa vontade da Prefeitura para examinar, pelo menos, a sua viabilidade.

A Cobrança Amizável dos Impostos Municipais

O Departamento do Contencioso Municipal está convidando os contribuintes a pagar no seu serviço de cobrança amigável os impostos relativos aos exercícios de 1943 a 1944, atendendo a que, no decorrer do mês em curso, serão as dívidas ajustadas. E, pois da maior conveniência dos contribuintes o pagamento imediato, o qual evitará o gravame de mais dez por cento de multa moratória, além dos onerosos custos judiciais.

MÉDICOS E PROFESSORES ORGANIZAM AS BRIGADAS

ESTA SEMANA O INÍCIO DA AÇÃO — LOCAL E DIA AINDA NÃO DETERMINADOS — CONVITE AOS VEREADORES

Médicos e professores residentes nos subúrbios da Leopoldina, desanimados de obter captação de ruas e praças e aterro dos buracos, estão organizando comandos para, dentro de 3 a 4 dias, iniciarem o ataque contra o capinzal e tentar nas suas próprias mãos melhorar as condições de tráfego. CONVITE AOS VEREADORES

O início da ação das brigadas, segundo o plano traçado, deverá ter aspecto solene, dirigindo-se convites especiais a vereadores e jornalistas, para assistir.

MOBILIZAÇÃO

O Estado Maior dos Comandos contra o capinzal dos subúrbios leopoldinenses já conseguiu uma frota de caminhões para o transporte de terra e remoção do capim. Muitas brigadas de

capinadores já se encontram organizadas, faltando apenas determinar o momento e os locais para o ataque, pois vários pontos serão simultaneamente servidos.

NEM BRIGA, NEM "BLAQUE"

Falando a alguns chefes do movimento, declararam-nos eles que não se trata de uma briga, nem de um ato inamistoso contra a Prefeitura. Fato é que alguém tinha de tomar a iniciativa de capinar as ruas, pois as condições higiénicas dos subúrbios são as piores possíveis. Cresce o capinzal, empoeira-se a água nas ruas esburacadas e a população sofre. Pelo que, sem esperança de ver em atividade os trabalhadores da Prefeitura, médicos e professores tomaram a si o encargo de mobilizar a própria população para agir em defesa própria.

AINDA EM FOCO O CRIME DE PIRAI

Autuado Em Flagrante Por Porte de Arma de Fogo o Sr. Manoel Teixeira Campos Junior

Foi ontem detido no sado de espera das barcas da Cantarreira e conduzido à delegacia do 7.º Distrito Policial e ali autuado em flagrante por contravenção de porte de arma o cidadão Manoel Teixeira Campos Junior, vulgo

Manequinho Teixeira, apontado como mandante do crime na pessoa do jovem industrial Joaquim José Rodrigues Torres, no dia 19 de janeiro em Pirai, no Estado do Rio.

O referido cidadão ao ver o advogado Manoel Antonio Rodrigues Torres Filho, irmão da vítima entrar no mesmo salão de espera, levou a mão ao revólver, em atitude ameaçadora. Conduzido à delegacia pelos investigadores que fazem ponto na estação das barcas foi o Sr. Manoel Teixeira Campos, ali desarmado e autuado em flagrante, tendo prestado fiança para se defender solto.

Ouvido o advogado Torres Filho acerca do fato, disse-nos: — O acusado declarou em plena delegacia que vai agora tirar carteira federal de investigador... E' preciso chamar a atenção da polícia para esse fato.

COLCHÕES

Vendas por atacado e a varejo. Compre o seu colchão diretamente na fábrica com grande abatimento. Aceitam-se encomendas e reformas para o mesmo dia; levamos mostruário a domicílio. RUA SANTANA, 184 — TEL.: 32-5668.

VÁRIOS FATOS POLICIAIS

ATROPELADOS

Por um "jeep" de número não identificado, foi atropelado ontem, na rua Brigadeiro Salgado, a doméstica Jupira Pontes de Carvalho, brasileira, branca, de 22 anos de idade, solteira residente à rua Piauí, 48. A vítima foi socorrida no Hospital Carlos Chagas, tendo o comissário de serviço na delegacia do 25.º distrito policial, registrado o fato.

VERA KRASKOFF, de 19 anos de idade, solteira, residente à rua Aristoteles Coutinho 293, em Nilópolis, quando transitava ontem pela avenida Passagem foi atropelada pelo auto chapa 2-17-03, cujo motorista evadiu-se.

A vítima foi socorrida no Posto Central de Assistência, tendo o comissário de serviço na delegacia do 8.º distrito policial registrado o fato.

ACIDENTES

Quando viajava ontem num

avião da VASP de São Paulo para esta capital, o polonês Abram Weingartner, de 38 anos de idade, casado, residente à rua Estados Unidos, 2.235, na capital bandeirante, estando o aparelho a uma altura de 2.000 metros, ao cair o mesmo num vazio, bateu com a cabeça no teto da fuselagem, recebendo ferimento contuso.

A vítima foi socorrida no Posto Central de Assistência, retornando-se em seguida.

DESASTRE O auto-lotação chapa 4-53-43, quando trafegava na manhã de ontem pela praça do Flamengo em frente aos fundos do Palácio do Catete, colidiu com o auto particular chapa 44-04, de propriedade do negociante José Monteiro, residente à rua Teodoro da Silva, que se encontrava estacionado no meio fio.

Em consequência do choque, recebeu contusões e escoriações e foi conduzida no próprio auto para o Posto Central de Assistência.

O CRIME

VERBA SECRETA

TIMBAUBA

Está noticiado que a Comissão de Finanças da Câmara deu parecer favorável ao pedido de abertura de um crédito de 500 mil cruzeiros que se destinam a despesas com diligências policiais de caráter secreto. Trata-se, assim, de mais uma verba secreta que vai ser distribuída à Polícia.

E' estranho, e talvez espantoso que, em um regime de plena legalidade, quando todos os atos e decisões do governo têm que ser publicados, sujeito portanto a controle e a fiscalização do povo e da imprensa, ainda existam verbas secretas, ainda se realizem diligências reservadas, ainda se façam investigações, policiais que não podem vir a público por motivos desconhecidos.

Que diligências reservadas são estas? Não estamos em tempo de guerra para fazer contra espionagem. Não nos achamos em estado de sítio para que se proceda acompanhamentos de pessoas suspeitas, de atividades contrárias, aos interesses nacionais. Não nos encontramos com as garantias, constitucionais suspensas o que permitiria a prática de certos atos que não encontram apoio na vigência da legalidade.

Quais são, então, estas diligências reservadas? Ao tempo da ditadura, quando tudo era admitido e quando as verbas secretas da Polícia se justificavam porque elas serviam para a prática de uma série enorme de irregularidades, e mesmo de crimes que não podiam ser conhecidos.

Elas serviam, também, para gratificar as delações que eram apresentadas pelos milhares de "invisíveis" que ocupavam todos os pontos da cidade e que envolviam, em suas infâmias, os nomes mais respeitáveis da política, do jornalismo, da magistratura, do funcionalismo, o até mesmo das classes armadas.

Elas serviam, ainda, para dar gratificações a funcionários, policiais, que se prestavam a prática de atos de barbarismo e de perseguições, que não se pagavam de espantar e de servir aqueles que não comungavam com as ideias totalitárias (ritmo dominantes e que, por isto mesmo, faziam parte do bloco de amigos do governo).

Elas serviam, igualmente, para a compra de retratos do ditador, para a impressão de livros defendendo a ditadura e seu chefe, para pagamento de despesas com luas de mel, estadias de amigos em hospitais e casas de saúde, para compra de presentes e para outras "colossais" que a dignidade não permite serem aqui relacionadas. E agora para que servirão?

A Câmara está no dever moral de apurar a finalidade desta verba secreta de 500 mil cruzeiros e que é pedida ainda no princípio do exercício financeiro. A Nação tem o direito de querer saber em que diligências reservadas, em pleno regime legal, vai ser gasta tão grande importância. O povo, que em última análise é o infeliz pagante, deseja conhecer para onde vai o seu dinheiro tão... secretamente.

ABASTECIMENTO DE AGUA PARA O MUNICIPIO DE DUQUE DE CAXIAS, DENTRO DE 4 MESES

Em Atividade o Deputado Tenorio Cavalcanti Será Captada do Rio Sarapuí

Um dos problemas que mais aflige a população de Duque de Caxias é a falta completa de fornecimento de água. Tanto assim é que, com o fito bombástico com que sempre se aureolavam qualquer ato do "pai dos piores", o comandante Amaral Teixeira, quando inventor no Estado do Rio, deu início a um emprestimo na Caixa Econômica do Estado, na importância de Cr\$ 30.000.000, para dotar o município de um serviço de água perfeito.

Com as perdas, substituições de prefeitos, naquele importante município, nenhum dos que assumiram o cargo, trataram de providenciar o contrato para a realização do serviço, de vez que sabia estar ali em situação precária, devendo ser substituído a qualquer momento. E, assim, por uma negligência criminosa por parte do povo caxiense, o processo ficou rolando na Caixa Econômica.

TERA AGUA DENTRO DE QUATRO MESES

O deputado Tenorio Cavalcanti que vem desenvolvendo grande atividade para a realização dos problemas mais urgentes do município de Duque de Caxias, como seu único representante na Câmara Estadual, vindo a descobrir que o referido processo, já fora aprovado pelo Conselho Superior da Caixa Econômica, imediatamente levou o fato ao conhecimento do governador Macedo Soares. Este, que recebeu a notícia com grande contentamento, determinou imediatamente a designação de uma comissão da Municipalidade, no sentido de que, ainda este mês, seja assinado o contrato, com a Companhia que melhor se credenciar, para a execução das obras do fornecimento de água para Duque de Caxias, antes do término do segundo semestre do corrente ano.

AGUA DE CAXIAS E PARA CAXIAS

A captação da água será feita no rio Sarapuí, onde se dará o beneficiamento, saindo depois para um reservatório cujo local já está escolhido, em face dos estudos procedidos, sendo depois distribuída para as populações de Duque de Caxias e Vila Meriti, com uma economia de cerca de 5% do emprestimo estabelecido. Desarte fica sendo o município de Duque de Caxias, o melhor abastecido de todos os demais do Estado, sem que seja prejudicado o seu orçamento, e a mais de Cr\$ 1.500.000,00 anuais.

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICA LEGAL) Exames periciais, pareceres, assistência técnica — Alencar Gusmão — Rua 26 - 5.º andar — Olaria — Tel.: 32-5500

RADIO OFICINA

FUNDADA EM 1936 KONRAD FARRER

Concertos de música de todos os países — Famosos e vulgares americanos e europeus. — 10 % nos concertos quem apresentarem este anúncio

AV. TOME DE SOUZA, 23 - LOJA — (Prolongamento da Av. Gomes Freire)

Dr. Americo Caparica

Clinica Médica Cirúrgica Consult. R. Visconde do Rio Branco 31 — Tel. 42-2056

Diariamente das 16 às 19 hs Res. Rua Paulo de Frontin 103-2.º — Tel. 32-1875



Paulo de Magalhães

NO RIVAL MESQUITINHA 4.ª SEMANA

NA MAIOR GARGALHADA DO ANO: de SUCESSO

O Marido da Deputada

SATIRA DE

Paulo de Magalhães

O AUTOR MAIS REPRESENTADO NO BRASIL — "Medalha de Ouro" de 1946